

4·2000

39. JAHRGANG

DM 15,-

R\$ 16,-

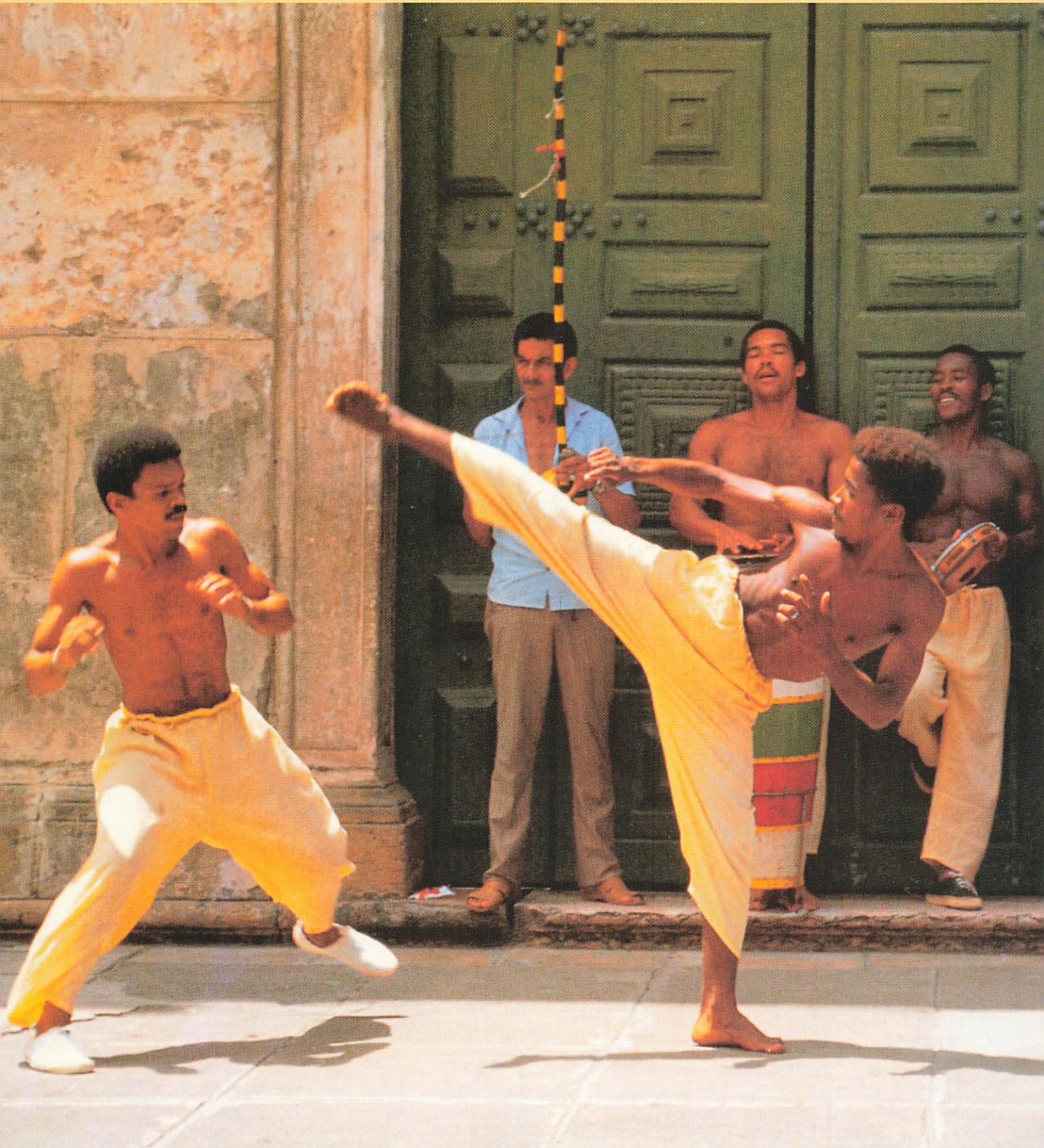
ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos



DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



Die Capoeira: Tanz, Kampfsport und Volkstheater

www.bayer.com.br

BAYER

www.bayer.com.br

2000

**Wo Herausforderungen
bestehen,
gibt es Lösungen von Bayer.**

Onde tem desafios, tem soluções Bayer.

2000

Assessoria de Propaganda Bayer

Bayer 

Se é Bayer, é bom.



Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Das erste Jahr des neuen Jahrtausend ist bereits Vergangenheit. Die Euphorie eines angeblich neuen Zeitalters ist vergessen und längst haben die Alltagssorgen die Menschen wieder eingeholt.

Die vorliegende Ausgabe beinhaltet dementsprechend auch Themenschwerpunkte, mit denen sich die Brasilianer im Alltagsleben auseinandersetzen, wodurch wir dem klischeehaften Einerlei Brasiliens erneut ein vielschichtiges und lebensnahes Bild für die deutsche Öffentlichkeit entgegensetzen.

Brasilien kann zuversichtlich ins Jahr 2001 gehen. Die wirtschaftlichen Aussichten sind gut: 4 Prozent Wachstum am Zuckerhut im Jahr 2001 lautet die Prognose der Brasilienexperten der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer in São Paulo. Auch die längst kontrollierte Inflation dürfte weiter auf etwa 4 Prozent zurückgehen, so die Fachleute in der Kammer, die gleichzeitig glauben, dass sich das deutsche Engagement in Brasilien im kommenden Jahr intensivieren wird.

In der vorliegenden Ausgabe berichtet Dietmar Pfeiffer über die Probleme und Perspektiven des brasilianischen Hochschulwesens auf dem Weg ins neue Jahrtausend sowie über die positiven Entwicklungen, die durch das neue, – nach seinem Schöpfer „Lei Darcy Ribeiro“ benannt – Gesetz, in Gang gesetzt wurden. Curriculare Reformen, bessere Ausbildung der Lehrer und eine jährliche Leistungsevaluierung auf allen Ebenen haben das Panorama zum Positiven gewendet. Der Vergleich einiger zentraler Bildungsindikatoren am Ende der „verlorenen Dekade“ und

am Ende der neunziger Jahre macht die Fortschritte im brasilianischen Bildungswesen deutlich.

Jens Soentgen stellt in seinem Titelbeitrag die Capoeira, wichtiger Bestandteil der brasilianischen Kultur, vor. „Nicht alles, was glänzt, ist Gold und nicht alles, was schwankt, fällt“, so heißt es in einem Capoeira-Song. Der Vers benennt zwei Elemente, die Täuschung und das Hin-und-Her. Das dritte Element ist die Musik. Capoeira kommt aus Brasilien, und da funktioniert eben nichts ohne Musik.

Ein weiterer Artikel erinnert an den großen Soziologen und Anthropologen Gilberto Freyre, der in seinem Werk immer wieder an die unterschiedlichen Herkünfte und Ursprünge der brasilianischen Nation erinnerte. Auch Deutschland „brasilianisier“ sich immer mehr, so der Autor, der glaubt, dass Deutschland auf dem Weg zur multikulturellen Gesellschaft viel von Brasiliens Integrationsfähigkeiten lernen kann.

Doch auch die Kritik Freyres an den brasilianischen Verhältnissen ist nach wie vor aktuell: Noch immer haften Brasilien die Stigmata seines Beginns an, die Freyre in seinem berühmtesten Werk „Herrenhaus und Sklavenhütte“ beschreibt. Das Land ist geteilt zwischen Herrenhaus und Sklavenhütte, zwischen Reichtum und Have-nots, zwischen Bildung und Ahnungslosigkeit. Doch zwischen den beiden Polen entfaltet sich bei aller Deformation die undeutliche Kontur einer künftigen versöhnten Gesellschaft. „Das Land der Zukunft“ lässt grüßen und verpflichtet damit gerade im Bereich der developmentalen Zusammenarbeit zu jenem entschlossenen Handeln, dem sich das LAZ verschrieben hat. In Brasilien gibt es noch zu viele Menschen, die den Anschluss an die Errungenschaften der modernen Zivilisationen nicht gefunden haben.

Die Gerechtigkeitslücke in Brasilien war immer auch das Thema von Professor Dr. Miguel Reale. Zum 90sten Geburtstag zeichnet der Frankfurter Rechtstheoretiker, Professor Dr. Wolf Paul, ein Portrait dieses großartigen, brasilianischen Juristen, von dem auch im hohen Alter noch immer wichtige Impulse für die brasilianische Diskussion um eine Verbesserung der Menschenrechte und für mehr Gerechtigkeit in Brasilien ausgehen.

An Fritz Müller, einen Aussteiger, Blumenau-Kolonisten und bedeutenden Biologen seiner Zeit erinnert ein Artikel von Christian Westerkamp. Blumenau feiert derzeit sein 150-jähriges Bestehen. Fritz Müller war einer der ersten dortigen Siedler – und gleichzeitig einer der ungewöhnlichsten: Am Startpunkt einer vielversprechenden Karriere bricht er mit seinem Heimatland, verlässt Preußen und baut sich im fernen Brasilien eine neue wissenschaftliche Existenz auf. Fritz Müller war ein Einzelgänger, ein kontroverser Sonderling und doch ein bedeutender deutscher Wissenschaftler in Brasilien.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen der vorliegenden Ausgabe.

Ihr

Dr. Helmut Hoffmann
Präsident Lateinamerika-Zentrum e.V.



Caros leitores!

O primeiro ano do novo milênio já faz parte do passado. A euforia de uma suposta nova era caiu no esquecimento e, há tempo, as preocupações cotidianas retomaram seu lugar em nossas vidas.

Por essa razão, a atual edição de Tópicos destaca assuntos em discussão no cotidiano dos brasileiros e que servem para contrapor, mais uma vez, a mesmice dos clichês e expor ao público alemão uma imagem multifacetada e realista do país.

O Brasil pode entrar com otimismo no ano 2001. As perspectivas econômicas são boas: os especialistas em assuntos brasileiros da Câmara de Comércio e Indústria de São Paulo prevêem um crescimento 4% ao ano. A inflação – controlada já há tempo – deverá continuar caindo para 4%, prevêem os economistas da Câmara que, ao mesmo tempo, acreditam numa intensificação do engajamento alemão no Brasil durante o ano 2001.

Nesta edição, Dietmar Pfeiffer aborda os problemas e as perspectivas do sistema de ensino superior brasileiro a caminho do novo milênio, assim como os avanços desencadeados pela nova “Lei Darcy Ribeiro” – nome que homenageia o autor da proposta. Reformas curriculares, uma melhor formação dos professores e avaliações em todos os

níveis provocaram uma virada positiva no quadro da educação. A comparação de alguns indicadores atuais com os do final da “década perdida” evidencia os progressos do sistema educacional brasileiro.

Jens Soentgen escreve sobre a capoeira, um componente importante da cultura brasileira. “Nem tudo que brilha é ouro e nem tudo que balança cai”, diz uma canção de capoeira. O verso denomina dois elementos dessa manifestação folclórica: a ilusão e a ginga. O terceiro elemento é a música. A capoeira vem do Brasil, onde nada funciona sem música.

Um outro artigo recorda a vida e obra do grande sociológico e antropólogo Gilberto Freyre, que nos seu trabalhos sempre enfatizou as diferentes origens e raízes da nação brasileira. Segundo o autor, a Alemanha também está se “abrasileirando” e, a caminho de uma sociedade multicultural, tem muito a aprender da capacidade integradora do Brasil.

Mas também a crítica de Freyre às circunstâncias brasileiras continuam atuais. Ainda hoje o Brasil sofre dos estigmas de origem que Freyre descreveu em seu livro mais famoso – “Casa Grande e Senzala”. O país está dividido entre a “Casa Grande” e a “Senzala”, entre ricos e pobres, entre a educação e a ignorância. Entre esses dois pólos desenvolve-se, apesar de todas as deformações, o perfil ainda confuso de uma futura sociedade reconciliada. “O país do futuro” manda lembranças e nos obriga, exatamente no ramo da cooperação econômica ao desenvolvimento, a agir de forma decidida, o que é um compromisso assumido pelo Centro América Latina. No Brasil ainda existem muitas pessoas sem acesso aos benefícios das civilizações modernas.

A injustiça na sociedade brasileira sempre foi um tema central na obra do professor Dr. Miguel Reale. Por ocasião do 90º aniversário do ilustre jurista brasileiro, o filósofo de direito de Frankfurt, professor Dr. Wolf Paul, traça um perfil dessa personalidade que, mesmo em idade avançada, ainda dá impulsos importantes à discussão por uma melhoria da situação dos direitos humanos e por mais justiça no Brasil.

Christian Westerkamp narra a história de Fritz Müller, que se aventurou como colono em Blumenau e foi um biólogo importante em sua época. Blumenau acaba de comemorar seus 150 anos de fundação. Fritz Müller foi um de seus primeiros e mais inusitados povoadores. No início de uma carreira promissora, rompeu com a sua pátria, abandonou a Prússia e construiu uma nova existência científica no distante Brasil. Fritz Müller foi um individualista, um homem esquisito, controvérsico e ao mesmo tempo um importante cientista alemão no Brasil.

Desejo-lhes muito prazer na leitura da presente edição.

Cordialmente

Dr. Helmut Hoffmann
Presidente do Centro América Latina



BRASIL IEN
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de



Tópicos Abo-Auftrag



JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 48,- DM jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname

Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort

Land

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.



Assinatura Tópicos



SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a

Nome

Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade

Estado / País

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

Brasilien zählt mittlerweile zu den zehn größten Volkswirtschaften der Welt, mit einem Brutto-Inlandsprodukt, größer als das von Indien, bei Inflationsraten, die sich denen der westlichen Industriestaaten annähern.

S. 12

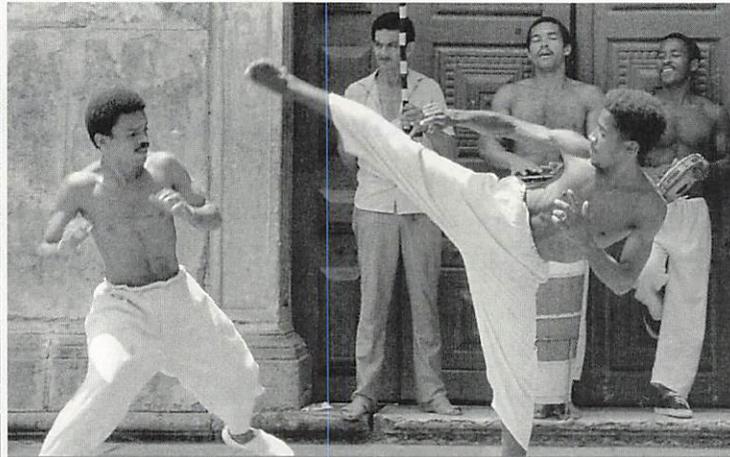


WIRTSCHAFT

TITEL

Zur Zeit der Sklaverei war sie ein Verbrechen, das grausam bestraft wurde, heute zählt die Capoeira zur Vorzeige-Folklore Brasiliens und avancierte sogar zum weltweit praktizierten Sport.

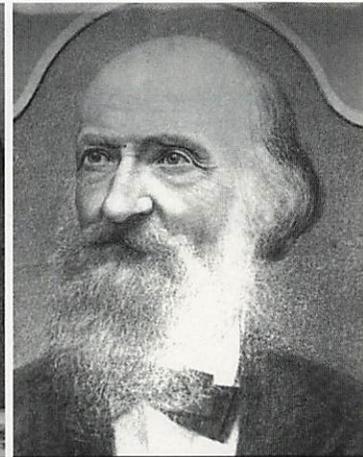
S. 28, 32



TITELTHEMA

Fritz Müller ist in Deutschland und in Brasilien fast völlig in Vergessenheit geraten, weil er sich weder für Ruhm noch für Geld interessierte. Dabei war er neben Darwin einer der bedeutendsten Biologen des 19. Jahrhunderts.

S. 34



LANDESKUNDE

POLITIK

8
Kommunalwahlen in Brasilien
Erste „elektronische“ Wahl in Brasilien

WIRTSCHAFT

12
Der erwachende Riese
Eindrücke und Erfahrungen von Claus J. Duisberg, der vier Jahre als deutscher Botschafter in Brasilien verbrachte

18
Brasilien als Partner und Konkurrent
Der Brasilien-Kongress der Hochschule Bremen

LANDESKUNDE

20
Der Mulatte als Übermensch
Das Werk Gilberto Freyres

24
Das brasilianische Hochschulwesen
Probleme und Perspektiven auf dem Weg ins neue Jahrtausend

28
Titelthema
Capoeira
Die brasilianische Kampfkunst

32
Alemanha vira capital da Capoeira na Europa
Academias são verdadeira febre no país

LANDESKUNDE

34
Fritz Müller
Aussteiger; Blumenau-Kolonist, vor allem aber: einer der bedeutendsten Biologen seiner Zeit

38
Zum Jagen getragen
Brasilianische Forscher in Deutschland

40
Ilhas discretas de arte em Paraty

42
Miguel Reale –
Kulturphilosoph, Jurist, Humanist in Brasilien

43
Meldungen

Die akademische Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien, die der DAAD mit seinen Partnern organisiert, ist die beste bilaterale Kooperation, die zwischen beiden Ländern besteht.

Cinco meses depois do lançamento de "Tanto Tempo" no mercado europeu, cantora e compositora, Bebel Gilberto, colhe os frutos do reconhecimento.

Eine Frau zeigt ihrer Tochter, wie man Maniok erntet. Sie sind Bewohner der Fazenda Capelinha in einem landwirtschaftlichen Gemeinschaftsprojekt im Bundesstaat Rio de Janeiro.

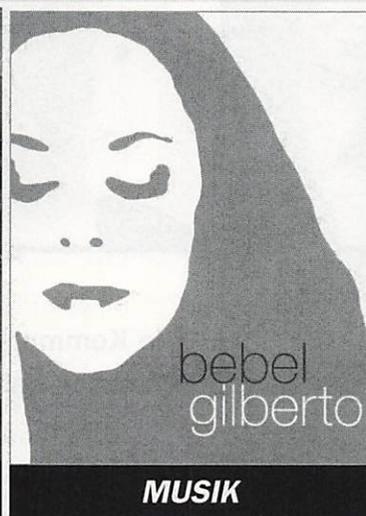
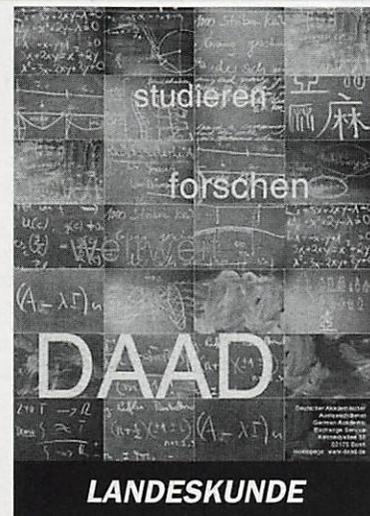
Meldungen aus deutschen und brasilianischen Zeitungen.

S. 38

S. 46

S. 51

S. 48



LITERATUR

- 44**
Buchvorstellungen:
Interkulturelle Literatur in Deutschland
Eine kleine Geschichte Brasiliens
- 45**
Das Literatur-Zitat

MUSIK

- 46**
Bebel Gilberto cruza a Europa com seu novo disco
- 47**
Interview:
Lobão em toda a sua plenitude

DBG

- 50**
Lateinamerika – Kapitalismus statt Gerechtigkeit?
Ein Kolloquium zu Ehren von Dr. Lothar Kraft
- 50**
Paraty-Bericht

LAZ

- 51**
Europa hilft:
Land fürs Leben
Ein LAZ-Projekt für Landarbeiterfamilien in Brasilien
- 52**
Aus den Freundeskreisen
Sommerfeste-Bilanz
- 53**
Aus den Projekten:
Aktueller Bericht aus Bolivien
- 54**
Aus den Projekten
Hoffnungsvolle Wende in Bahia
- 55**
Notizen
- 56**
Vermischtes:
Relatório de Atividades do Lateinamerika Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 1999

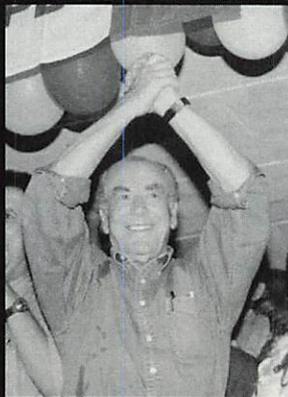
RUBRIKEN

- 3, 4**
Editorial
- 48**
Pressespiegel
Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen
- 58**
Autoren
Impressum
Inserentenverzeichnis

Der größte Triumph der PT war der Wahlsieg ihrer Kandidatin Marta Suplicy in São Paulo.



Leonel Brizola hatte keinen Anlaß zur Siegerpose, der ehemalige Gouverneur von Rio Grande do Sul und Rio de Janeiro, blieb in Rio schon im ersten Wahlgang weit abgeschlagen. In den letzten Monaten hatte er sich mit dem Gouverneur des Bundesstaates Anthony Garotinho aus seiner eigenen Partei überworfen.



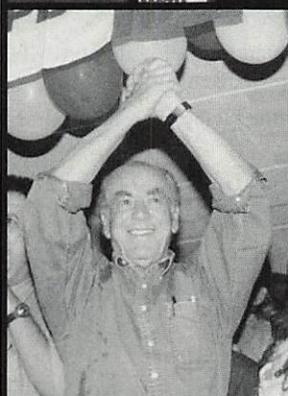
Die Kommunen Brasiliens haben eine im internationalen Vergleich bemerkenswerte Stellung.



Ciro Gomes hat einen herben Rückschlag erlitten. Seine Partei blieb deutlich hinter den Erwartungen zurück.



Sie genießen laut Verfassung ein hohes Maß an Autonomie und sind nicht den Ländern oder dem Bund unterstellt.



Überraschend war das gute Abschneiden von Paulo Maluf, dem umstrittenen Vorsitzenden der konservativen PPB im zweiten Wahlgang in São Paulo.



Mittleres Bild, untere Reihe: Anthony Garotinho hegt Präsidentschaftsambitionen. Nach dem insgesamt bescheidenen Abschneiden der PDT aber wird er sich sehr darum bemühen müssen, wenigstens seine Wiederwahl als Gouverneur zu erreichen.

Kommunalwahlen in Brasilien

Dr. Wilhelm Hofmeister

Parteien der Regierungskoalition von Präsident Cardoso stellen die meisten Bürgermeister und Stadt- und Gemeinderäte. Doch die oppositionelle Arbeiterpartei ist der eigentliche Wahlsieger; sie verzeichnet deutliche Stimmengewinne und wird künftig eine Reihe von Landeshauptstädten regieren.

Ratschläge und Reklamationen an die Parteien und Politiker konnten die Wähler diesmal nicht auf ihren Wahlzetteln vermerken. Denn die brasilianischen Kommunalwahlen am 3. Oktober und einige wenige Stichwahlen am 29. Oktober fanden erstmals als „elektronische Wahl“ statt. In 5558 Städten und Gemeinden des Landes, von den modernen Zentren im Süden bis hin zu den abgelegenen und schwer zugänglichen Dörfern in der Amazonasregion, haben die Wähler keine Stimmzettel mehr ausgefüllt, sondern mit modernen Wahlcomputern abgestimmt. Jeder Kandidat und jede Partei hatte eine Nummer, die von dem Wähler eingegeben wurde; zur Kontrolle erschien ein Photo des Kandidaten auf einem kleinen Bildschirm. Und wer seine Wahl getroffen hatte, konnte dies über die entsprechende Taste bestätigen. Vorbei die Zeit, in der beim Transport der Wahlurnen so manche Stimmen durcheinandergerüttelt wurden und sich zwischen Abstimmung und Auszählung auf wunderbare Weise die Zahl der Wähler und Stimmzettel je nach Bedarf und lokalem Interesse veränderten. Die landesweite Vernetzung der Wahlcomputer und die elektronische Abstimmung machten es möglich, dass bereits um Mitternacht des 3. Oktober das komplette Ergebnis für alle Städte und Gemeinden des Landes vorlag. Angesichts der kontinentalen Ausmaße Brasiliens, der Rückständigkeit und Abgeschlossenheit mancher Regionen und der Zahl von etwa 100 Millionen Wählern eine bemerkenswerte Leistung. Tatsächlich gab es nach den Wahlen auch kaum Reklamationen wegen angeblichen Wahlbetrugs.

Die Kommunalwahlen waren jedoch nicht nur in technischer Hinsicht ein Erfolg. Vor allem waren sie eine weitere Bestätigung für die Konsolidierung demokratischer Verfahren. Angesichts der

augenblicklichen politischen Schwierigkeiten mancher Nachbarn in Südamerika, steht Brasilien für demokratische Stabilität in der Region.

Bedeutung der Kommunalwahlen

Die Kommunen Brasiliens haben eine im internationalen Vergleich bemerkenswerte Stellung. Sie genießen laut Verfassung ein hohes Maß an Autonomie und sind nicht den Ländern oder dem Bund unterstellt. Sie nehmen eine Reihe von eigenständigen und zugewiesenen Aufgaben wahr, für die sie eigene Mittel in Form von Steuern und Abgaben aufbringen und Zuwendungen von Dritten, insbesondere dem Bund erhalten. Die Kommunen waren bisher weitgehend frei bei der Beschaffung von Haushaltsmitteln, was dazu führte, dass sich vor allem die größeren Städte Mittel auf dem Kapitalmarkt besorgten und sogar international verschuldeten. Sie haben damit in nicht unerheblichem Maße zur öffentlichen Auslandsverschuldung beigetragen. Für den Bund bedeutete dies eine zusätzliche Belastung, weil er zur Erhaltung der Bonität Brasiliens auf dem internationalen Kapitalmarkt zwar für die Schulden seiner Gemeinden gerade stehen musste, aber keinen unmittelbaren Einfluss auf die Verschuldungspraxis der Kommunen nehmen konnte. Die interne Verschuldung der Gemeinden gegenüber dem Bund ist daher in Brasilien ungewöhnlich hoch. Das dient dem Bund wiederum als Druckmittel gegenüber den Gemeinden; denn mit Blick auf die Verschuldung konnte er ihnen bisher Zuweisungen verweigern, die den Gemeinden für die Wahrnehmung von Gemeinschaftsaufgaben zustehen.

Die verfassungsmäßige Autonomie der Gemeinden ist in der Praxis somit erheblich eingeschränkt. Ein neues, im Frühjahr 2000 verabschiedetes „Gesetz über die fiskalische Verantwortung“ will nicht zuletzt insbesondere die Gemeinden zu mehr Haushaltsdisziplin, Transparenz, Sparsamkeit und Wirtschaftlichkeit zwingen. Auch müssen die Bürgermeister unter Androhung drastischer Geld- und Gefängnisstrafen nun am Ende ihrer Amtszeit einen ausgeglichenen Haushalt überlassen. Vielen Bürgermeistern ist es jedoch nicht möglich, dieser Auflage bis

zum Jahresende 2000 nachzukommen. Man wird sehen, wie der „*jeito brasileiro*“ dieses Problem lösen wird.

Die Kommunalwahlen hatten eine hohe politische Bedeutung. In der Mitte der Amtszeit von Präsident Cardoso dienten sie als Stimmungsbarometer für die Einschätzung der Regierungsarbeit. Zudem wurden die Grundlagen für die kommenden Präsidentschafts- und Parlamentswahlen des Jahres 2002 gelegt. Das Koalitionsverhalten der Parteien hängt von ihrem Abschneiden bei den Kommunalwahlen ab. Die Aussichten auf ein Mandat im Senat oder Abgeordnetenhaus werden sehr stark von den lokalen Konstellationen beeinflusst. Daher hatten Parteien und die Mitglieder des Kongresses in Brasília ein hohes Interesse am Ausgang der Kommunalwahlen. Entsprechend groß war daher auch ihr Engagement im Wahlkampf.

Die enge Verbindung zwischen nationaler und lokaler Politik zeigt sich an den zahlreichen Bewerbungen von Mitgliedern des Kongresses in Brasília als Bürgermeisterkandidaten. Ebenso bewarben sich viele Landtagsabgeordnete. Gestaltungsmöglichkeiten, Gehalt und Ausstattung sowie das politische Gewicht eines Bürgermeisters führen in Brasilien regelmäßig zu diesem Wechsel zwischen nationalem und lokalem Mandat. Erstmals war eine Wiederwahl von Bürgermeistern möglich.

Die brasilianische Wahlgesetzgebung lässt einen langen Wahlkampf zu. So begann bereits Anfang Juli der Straßen- und vor allem auch der Fernsehwahlkampf. Den Parteien und Kandidaten standen, je nach Koalition und bisheriger Größe zur besten Sendezeit täglich zweimal ein halbe Stunde kostenloser Fernseh- und Radiowerbung zu. Die Brasilianer standen daher seit Juli unter „Dauerbeschuss“. Nimmt man noch die Fernsehdebatten und die wahlkampfbegleitende Berichterstattung hinzu, kann man davon ausgehen, dass ein Großteil der Bevölkerung recht intensiv auf die Wahlen vorbereitet wurde.

Ergebnis der Kommunalwahlen

Die Kommunalwahlen brachten insbesondere zwei Ergebnisse, die sich auf den ersten Blick widersprechen. Die vier

Ergebnis der Kommunalwahlen

Parteien	1. Wahlgang 3. 10. 2000		2. Wahlgang 29. 10. 2000			
	Stimmen für Bürgermeister	%	gewählte Bürgermeister	gewählte Stadt-/ Gemeinderäte	gewählte Bürgermeister	Bürgermeister insgesamt
PSDB	13.518.346	16,00	987	8.518	3	990
PMDB	13.257.650	15,69	1.253	11.373	4	1.257
PFL	12.973.544	15,35	1.027	9.649	1	1.028
PT	11.938.734	14,13	174	2.485	14	188
PPB	6.812.742	8,06	617	7.064	1	618
PTB	5.803.421	6,87	397	4.989	1	398
PDT	5.611.888	6,64	287	3.765	1	288
PSB	3.861.987	4,57	131	1.722	1	132
PPS	3.506.619	4,15	164	2.564	2	166
PL	2.541.572	3,01	233	2.890	1	234
PSD	1.271.071	1,50	111	1.468		111
PV	644.638	0,76	13	315		13
PSC	533.550	0,63	32	734	1	33
PCdoB	382.827	0,45		150	1	1
PSL	283.118	0,34	26	488		26
PRONA	235.314	0,28		30		
PMN	220.231	0,26	14	387		14
PRP	182.359	0,22	16	367		16
PST	176.931	0,21	16	407		16
PTdoB	151.914	0,18	6	176		6
PHS	146.880	0,17	6	131		6
PSDC	139.195	0,16	8	244		8
PSTU	98.387	0,12		3		
PRTB	70.000	0,08	4	166		4
PTN	43.193	0,05	2	82		2
PGT	25.923	0,03		27		
PRN	25.464	0,03	3	61		3
PAN	18.584	0,02	1	31		1
PCO	14.116	0,02				
PCB	9.824	0,01		1		
Summen	84.500.022	100,0	5.528	60.287	31	5.559

Parteizugehörigkeit der Bürgermeister in den Hauptstädten der Bundesstaaten

Bundesstaat	Hauptstadt	Partei des neuen Bürgermeisters	Bundesstaat	Hauptstadt	Partei des neuen Bürgermeisters
Acre	Rio Branco	PMDB ¹⁾	Paraíba	João Pessoa	PMDB ¹⁾
Alagoas	Maceió	PSB ^{1) 2)}	Paraná	Curitiba	PFL ^{1) 2)}
Amazônia	Manaus	PL ²⁾	Pernambuco	Recife	PT ²⁾
Amapá	Macapá	PSB ¹⁾	Piauí	Teresinha	PSDB ¹⁾
Bahia	Salvador	PFL ^{1) 2)}	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	PTB ²⁾
Ceará	Fortaleza	PMDB ^{1) 2)}	Rio Grande do Norte	Natal	PSB ¹⁾
Espírito Santo	Vitória	PSDB ¹⁾	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	PT ^{1) 2)}
Goiás	Goiânia	PT ¹⁾	Rondônia	Porto Velho	PDT ¹⁾
Maranhão	São Luís	PDT ¹⁾	Roraima	Boa Vista	PSDB ¹⁾
Mato Grosso	Cuiabá	PSDB ¹⁾	Santa Catarina	Florianópolis	PPB ¹⁾
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	PMDB ¹⁾	São Paulo	São Paulo	PT ²⁾
Minas Gerais	Belo Horizonte	PSB ^{1) 2)}	Sergipe	Aracaju	PT ²⁾
Pará	Belém	PT ^{2) 1)}	Tocantins	Palmas	PFL ²⁾

¹⁾ Wiederwahl ²⁾ nach zweitem Wahlgang

Quelle: Tribunal Superior Eleitoral

wichtigsten Parteien aus dem Regierungslager von Präsident Cardoso (PSDB, PMDB, PFL, PPB) gewannen zusammen 55 Prozent der Stimmen und stellen 70 Prozent der Bürgermeister und 61 Prozent der Stadt- und Gemeinderäte. Eine eindeutige Bestätigung also für die Koalition.

Der eigentliche Wahlsieger aber, so die einhellige Meinung der Kommen-

tatoren, ist die oppositionelle Arbeiterpartei (PT). Diese stellt zwar nur 188 (3,4 Prozent) der Bürgermeister und nur 2.485 (4,1 Prozent) der Stadträte; allerdings hat die Partei mit knapp 12 Millionen (14,1 Prozent) Wählern im 1. Wahlgang das viertbeste Stimmenergebnis erreicht; und vor allem: Die PT regiert nun sechs Landeshauptstädte, mehr als irgendeine andere Partei. Der



größte Triumph der PT war der Wahlsieg ihrer Kandidatin *Marta Suplicy* in São Paulo. In Porto Alegre hat die PT bereits zum vierten Mal in Folge gewonnen.

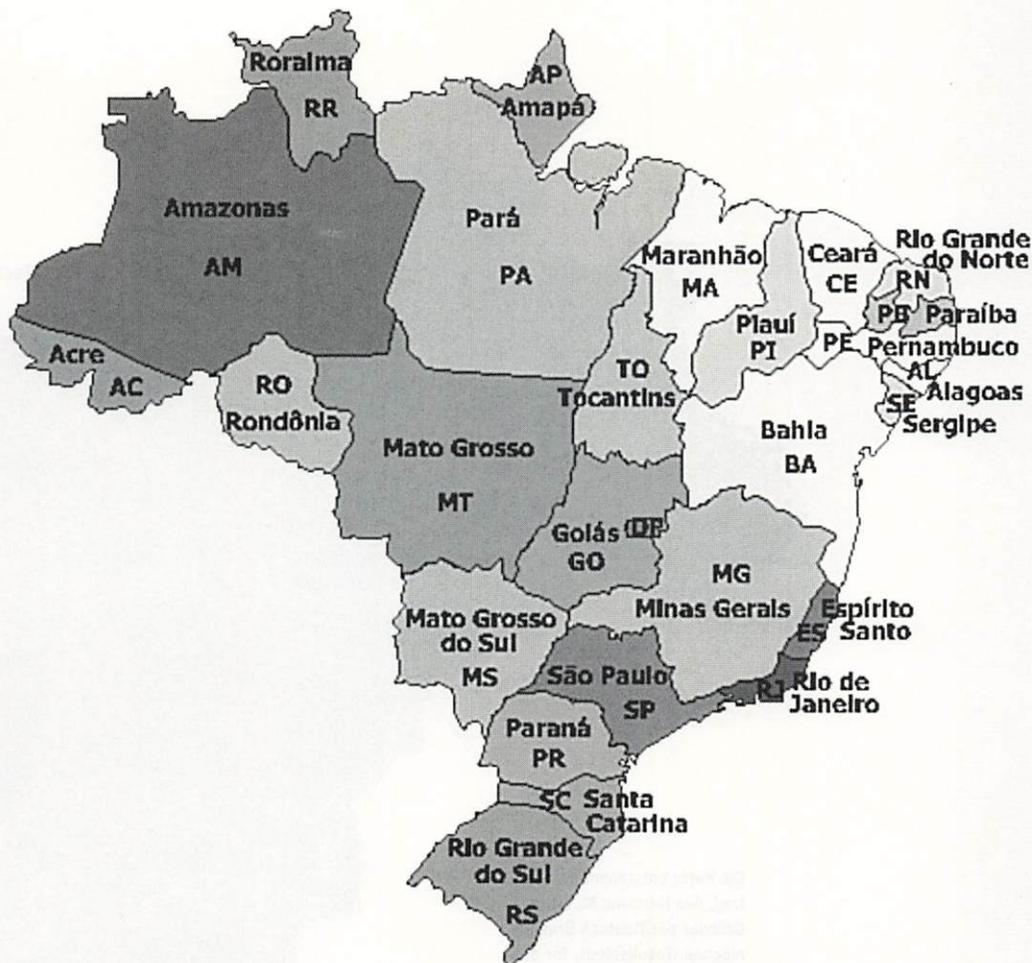
Damit hat die Arbeiterpartei ihre Rolle als wichtigste Oppositionskraft gefestigt. Ihr gutes Wahlergebnis erklärt sich erstens aus einer pragmatischen,

transparenten und auch insgesamt „sauberen“ Amtsführung mit Verzicht auf verknöcherte, ideologische Positionen in den Städten und Gemeinden, in denen sie bisher schon regiert hat; zweitens verfügt die PT über eine gute Parteiorganisation; drittens war sie für alle diejenigen, die besonders in den Städten ihren Unmut mit der nationalen Regierung ausdrücken wollten, die beste Alternative. Die PT hat mit ihrem guten Wahlergebnis ihren Anspruch bekräftigt, einen eigenen Präsidentschaftskandidaten für die Wahlen im Jahre 2002 zu nominieren. Ob das dann wiederum *Ignacio da Silva*, „Lula“ sein wird, bleibt abzuwarten.

Ein anderer Präsidentschaftskandidat aus dem Oppositionslager, *Ciro Gomez*, hat einen herben Rückschlag erlitten. Seine Partei blieb deutlich hinter ihren Erwartungen zurück und gewann vornehmlich in kleinen und mittleren Gemeinden einige Bürgermeister. Der erhoffte Durchbruch in den größeren Städten blieb aus. Eine schwierige Ausgangslage für den ambitionierten *Gomez*, der sich am Tag nach der Wahl bereits auf die Suche nach neuen Verbündeten machte.

Der Präsidentschaftskandidat der Regierungsparteien wird wohl wieder aus den Reihen der PSDB kommen, der Partei von Präsident *Cardoso*. Sie stellt nun 987 Bürgermeister. Allerdings hat die PSDB in ihren städtischen Hochburgen deutlich Verluste hinnehmen müssen und vor allem in ländlichen Gemeinden gewonnen. Das ist eine bedrohliche Tendenz. Denn in der Vergangenheit war der Verlust der städtischen Basis für manche Partei auch der Anfang vom Verlust ihrer politischen Führungsrolle.

Ihre Organisation hat die Partei bisher noch stets vernachlässigt; sie agiert mehr als Wahlverein nationaler und lokaler Eliten, die um ein modernes, sozialdemokratisches Image bemüht sind. Präsident *Cardoso* hat seine Partei aufgerufen, den „Geruch des Volkes“ zu atmen. So manchen Technokraten aus den Reihen der PSDB dürfte das nicht leicht fallen. PMDB und PFL haben, wie auch schon in der Vergangenheit, die meisten Bürgermeister und Ratsmitglieder in den kleineren und mittelgroßen Gemeinden gewonnen. Sie haben damit ihre Machtbasis im nationalen Rahmen insgesamt bestätigt, mussten aber in den Großstädten einige Verluste hinnehmen.



Überraschend war das gute Abschneiden von *Paulo Maluf*, dem umstrittenen Vorsitzenden der konservativen PPB im zweiten Wahlgang in São Paulo. Wähten ihn seine politischen Gegner aufgrund etlicher Korruptionsskandale, in die er verwickelt war, schon im politischen Abseits, wurde er im 1. Wahlgang knapp Zweiter und erhielt im 2. Wahlgang in der größten Stadt des Landes immerhin 41,49 Prozent der gültigen Stimmen. Wie ein Phönix aus der Asche beendete er die Wahlen und stellte bereits seine Kandidatur für die kommenden Gouverneurswahlen in Aussicht.



Ein anderer alter politischer Haudagen dagegen scheint endgültig ins politische Abseits gerückt: *Leonel Brizola*, der ehemalige Gouverneur von Rio Grande do Sul und Rio de Janeiro, blieb in Rio schon im ersten Wahlgang weit



abgeschlagen. In den letzten Monaten hatte er sich mit dem Gouverneur des Bundesstaates *Anthony Garotinho* aus seiner eigenen Partei PDT überworfen,



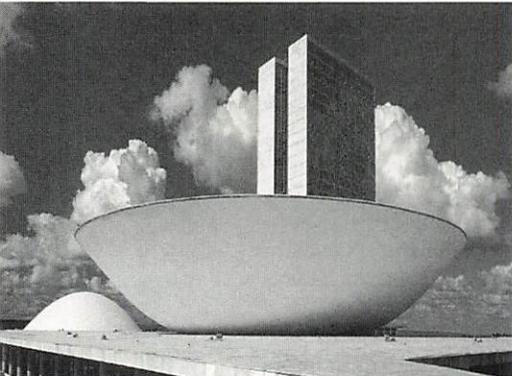
der seinerseits schon Präsidentschaftsambitionen zu hegen begann. Nach dem insgesamt bescheidenen Abschneiden der PDT aber wird er sich sehr darum bemühen müssen, wenigstens seine Wiederwahl als Gouverneur zu erreichen.

Insgesamt zeigt die politische Landkarte Brasiliens nach den Kommunalwahlen einige deutliche Verschiebungen. Für die Regierungskoalition wird es schwieriger werden, ihre Mehrheitsposition zu behaupten. Ein zukünftiger Präsidentschaftskandidat ist noch nicht in Sicht. Die Arbeiterpartei wird sich nun noch deutlicher als handlungsfähige Alternative präsentieren wollen. Viele Brasilianer wollen aber zunächst einmal abwarten, ob diese Partei in der Lage ist, ihre internen Machtkämpfe zurückzustellen und die verkrusteten ideologischen Positionen zu überwinden.

Wie auch immer sich die Perspektiven der einzelnen Parteien darstellen: Fast alle großen Parteien sehen sich bestätigt und bereiten sich nun vor auf die „großen“ Wahlen des Jahres 2002, bei denen der Präsident, das Parlament und die Gouverneure der Bundesstaaten gewählt werden. Es ist in Brasilien wie in anderen Demokratien auch: Nach der Wahl ist vor der Wahl. ■



Die Karte entstammt dem Beitrag, den Hermann M. Görgen, Gründer der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, für das Brasilien-Merianheft von 1975 (Heft 11) verfasste.



Brasília



São Paulo



Claus J. Duisberg

Der erwachende Riese

Eindrücke und Erfahrungen aus vier Jahren als deutscher Botschafter in Brasilien

Claus J. Duisberg

Zu den Vorzügen des Auswärtigen Dienstes gehört der Wechsel und manchmal auch die Überraschung. Nach dreizehn Jahren in Bonn und Berlin und – wenn ich die Zeit bei der (weiland) Ständigen Vertretung in Ost-Berlin einbeziehe – insgesamt mehr als zwanzig Jahren in Deutschland war 1995 ein Wechsel für mich überfällig.

Die Überraschung war Brasilien, ein Land, mit dem mich bis dahin nichts verband und über das ich nur wenig wusste. Ich konnte nicht viel mehr als meine allgemeine Erfahrung und einen unbefangenen Blick auf diesen Posten mitbringen. Alles war neu, ungewohnt und – nicht zuletzt durch eine neu zu erlernende Sprache – eine Herausforderung.

Ich hatte das Glück, dass wenige Wochen nach Antritt meines Dienstes im November 1995 der Bundespräsident zu einem Staatsbesuch nach Brasilien kam, auf dessen Stationen – außer Brasília Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus und Recife – ich ihn begleiten durfte und dabei die ersten, auf vielen späteren Reisen und in Begegnungen mit zahllosen Menschen vertieften Eindrücke von diesem Land erhalten konnte.

Was zunächst erstaunt, ist die schiere Größe des Landes. Ich habe auch später bei den meisten Besuchern Überraschung ausgelöst mit dem Hinweis, dass Brasilien mit 8,5 Mio. km² fast 24 mal so groß wie Deutschland und mehr als

2 ½ mal so groß wie die Europäische Union ist und dass die Distanz zwischen dem nördlichsten und dem südlichsten ebenso wie zwischen dem östlichsten und dem westlichsten Punkt rund 4000 km beträgt – etwa die Entfernung von Lissabon bis Moskau bzw. vom Nordkap bis Tunis. Diese Größe ist auch, im Innern wie nach außen, ein Politikum. Sie macht das Land schwer regierbar: Der Umsetzung von Entscheidungen und der Überwachung ihrer Durchführung ebenso wie der Gewährleistung eines flächendeckenden Erziehungswesens und medizinischer Versorgung stehen Entfernungen und Unwegsamkeit entgegen. Die langen Wege beeinträchtigen auch die wirtschaftliche Entwicklung; und von den Anfängen bis zur Gegenwart hat die Weite des Landes die Neigung zu extensiver Ausbeutung statt planvoller Erschließung begünstigt. Während die inneren Probleme der Größe noch kaum bewältigt sind, ist es andererseits einer behutsamen brasilianischen Außenpolitik gelungen, das natürliche Unbehagen der kleineren Nachbarn gegenüber dem Koloss Brasilien nicht überhand nehmen zu lassen und selbst mit dem Rivalen Argentinien zu einer zwar nicht immer störungsfreien, doch insgesamt fruchtbaren Zusammenarbeit zu kommen. Es ist immerhin bemerkenswert, dass Brasilien seit dem Krieg mit Paraguay (1864–1870) mit keinem seiner Nachbarn einen bewaffneten Konflikt gehabt hat und alle offenen Grenzfragen bereits um die Wende zum 20. Jahrhundert

durch Verhandlungen geregelt werden konnten.

Nationaler Mythos vom Schmelztiegel der Rassen

Der Größe des Landes entspricht eine nicht minder erstaunliche Vielfalt. Es gibt nicht nur weitreichende regionale Unterschiede in Verwaltung, Infrastruktur, wirtschaftlicher Entwicklung und Lebensstandard, sondern auch erschreckende soziale Kontraste. Brasilien ist das Land mit der weltweit größten Disparität in der Einkommens- und Vermögensverteilung. Insgesamt besteht ein deutliches Süd-Nord-Gefälle, was freilich nicht heißen soll, dass der Süden frei von Armut und Rückständigkeit wäre oder dass es im Norden nicht ebenfalls beachtliche wirtschaftliche Entwicklungen gäbe.

Zur regionalen und sozialen Vielfalt kommt eine wohl einzigartige ethnische Mischung. Vergleichbar allenfalls den USA ist Brasilien ein großer Schmelztiegel, in dem Europäer aller Provenienz (neben den Portugiesen auch fast alle anderen), eingeborene Indios, Afrikaner, Araber, Juden und Asiaten vermischt worden sind, so dass man mit einigem Recht sagen kann, es gebe eigentlich keinen reinrassigen Brasilianer. Zu den nationalen Mythen gehört, dass sich alle diese Rassen in Harmonie miteinander verbunden haben und friedlich zusammen leben. Einer historischen Prüfung hält das weder in bezug auf die Indios noch auf die Schwarzen stand. Richtig ist aber, dass es in neuerer Zeit

Die Iguazu-Wasserfälle am Dreiländereck Argentinien, Brasilien und Paraguay.



kaum rassistisch bedingte Konflikte gegeben hat. Auch ist trotz des großen afrikanischen Bevölkerungsanteils der Gegensatz zwischen Schwarz und Weiß nicht in ähnlicher Weise ausgeprägt wie teilweise noch heute in den USA. Das mag daran liegen, dass in Brasilien die Schattierungen vielfältiger und die Grenzen fließender sind; viele die in den USA eindeutig als Farbige qualifiziert würden, gelten in Brasilien als Weiße und sehen sich auch selbst so.

Auch bedingen Unterschiede in der Hautfarbe nicht notwendigerweise soziale Stufen; Arme gibt es mindestens ebenso viele unter den Hell- wie unter den Dunkelhäutigen. Dennoch bestehen subtile Abgrenzungen: So habe ich unter den brasilianischen Diplomaten und hohen Beamten sowie Militärs nie einen Schwarzen getroffen. Auf den höheren Ebenen der Verwaltung sowie in der Banken- und Geschäftswelt, auch an den Universitäten dominiert die hellere Hautfarbe. Schwarze haben insgesamt nicht nur geringerwertige Beschäftigungen, sondern erhalten oft auch für gleiche Arbeit schlechtere Bezahlung. Der Aufstieg ganz nach oben ist ihnen im allgemeinen nur als Sportler oder im Show-Geschäft möglich.

Angesichts der Größe und Vielfalt des Landes erstaunt es, dass Brasilien doch unbestreitbar eine Einheit ist. Tatsächlich hat es nie wirkliche Sezessionsbewegungen gegeben; und im ganzen Land trifft man auf ein natürliches, sich selbstbewusst, aber ohne Chauvinismus artikulierendes Nationalgefühl, einen gewissen Stolz, Brasilianer zu sein, der im übrigen auf staatlicher Ebene in einem traditionsbewussten, dabei zwanglosen, doch durchaus würdigen Zeremoniell zum Ausdruck kommt.

Eigensucht und Indolenz der Eliten

Ein guter Kenner des Landes, Manfred Wöhlcke, hat Brasilien einen „schlafenden Riesen“ genannt und neben einer Darstellung des Potenzials die Hemmnisse aufgezeigt, die seiner Entfaltung entgegenstehen – vor allem die unzureichende Infrastruktur, die Mängel des Erziehungs- und Gesundheitswesens und insbesondere die Eigensucht und Indolenz der Eliten. Ich habe im Lande dann allerdings den Eindruck gewonnen, dass der Riese doch im Begriff ist aufzuwachen und – vielleicht zum ersten Mal – eine reale Chance hat, sein großes Potenzial zur Geltung zu bringen. Richtig ist durchaus, dass die Politik immer noch sehr stark von der Selbstsucht der Mandatsträger, von Klientelismus und Korruption geprägt wird, die Verwaltung durch ein Übermaß an Bürokratie paralytisch ist und das Land soziale Probleme von enormen Ausmaßen hat. Richtig ist aber auch, dass es eine wachsende Schicht von Politikern neuen Stils gibt, die am Gemeinwohl orientiert sind, die sich nicht nur bereichern, sondern etwas für ihr Land bewirken wollen. Die Probleme sind groß und mannigfaltig, aber sie werden angegangen, auch wenn die Lösung Zeit braucht. Grundstürzende Veränderungen sind in einem Land dieser Natur und Größe nicht kurzfristig möglich. Aber gewiss sieht das Brasilien von heute schon anders aus als das Brasilien von gestern.

Seit dem Ende der Militärherrschaft hat sich ein demokratisches Bewusstsein entwickelt, die Institutionen haben sich gefestigt. Brasilien ist heute politisch stabil, die Grundsätze der Rechtsstaatlichkeit und der Achtung der Men-

schenrechte sind anerkannt, wenn auch die Durchsetzung in der Praxis noch viele Defizite aufweist. Wirtschaftlich hat sich das Land unter der Regierung des Präsidenten Cardoso in einem beachtlichen Maße liberalisiert. Schranken für den Handel und Kapitalverkehr sind drastisch reduziert, wenn nicht ganz abgebaut worden. Die maroden Staatsunternehmen wurden privatisiert, was einen beträchtlichen Investitions- und Modernisierungsschub ausgelöst hat; außerhalb des OECD-Raumes ist Brasilien neben China heute das Land mit den höchsten ausländischen Direktinvestitionen. Das private und öffentliche Bankensystem ist saniert worden, was in den jüngsten Finanzkrisen erheblich zur Stabilisierung beigetragen hat. Eine Steuer- und Fiskalreform, mit der das Steuersystem vereinfacht und investitionshemmende Verzerrungen beseitigt werden sollen, ist eingeleitet worden. Zur Reform der zunehmend defizitären Sozialversicherung mit ihrer skandalösen Privilegierung des öffentlichen Dienstes sind erste Schritte unternommen worden; für eine Reform der öffentlichen Verwaltung mit dem Ziel einer Verschlankeung und größerer Effizienz wurden die Voraussetzungen geschaffen.

Vor allem ist es mit dem sogenannten „Plano Real“ gelungen, bei anhaltendem wirtschaftlichem Wachstum die Inflation von zuletzt im Juni 1994 etwa 2.500 Prozent pro Jahr auf derzeit unter 7 Prozent mit einer Projektion von 5,5 Prozent bis zum Jahresende zu senken. Was das bedeutet, kann gar nicht hoch genug eingeschätzt werden, wenn man bedenkt, dass die meisten Brasilianer praktisch nie etwas anderes als fortschreitende Geldentwertung gekannt haben. Die Erfahrung mit einer weitgehend stabilen Währung hat einen grundlegenden Mentalitätswandel eingeleitet, der in allen Schichten wirtschaftliches Handeln wieder stärker auf mittel- und langfristige Ziele orientiert.

Entscheidende Reformen sind im Gange

Das Ende der Inflation ist in besonderem Maße auch den ärmeren Schichten zugute gekommen, die einen spürbaren Zuwachs an Kaufkraft erfahren haben. Die Zahl der nach brasilianischen Statistiken Armen ist mit ca. 33 Millionen (über 20 Prozent der Gesamtbevölkerung) zwar immer noch erschreckend hoch; Anfang der 90er Jahre lag sie jedoch noch bei über 40 Millionen! Die Regierung hat auch ernsthaft mit einer Agrarreform begonnen, die zwar von Opposition und Kirche als unzulänglich kritisiert wird und auch

keineswegs die sozialen Spannungen beseitigt hat, bei der aber unbestreitbar in fünf Jahren mehr Familien Land erhalten haben als unter allen vorhergehenden Regierungen zusammen. Der Schlüssel zu einer nachhaltigen Verbesserung der sozialen Lage liegt langfristig sicherlich in einer umfassenden Reform der Erziehung und beruflichen Ausbildung. Hier sucht die Regierung daher mit Recht einen Schwerpunkt zu setzen; gerade auf diesem Gebiet kann man freilich nicht auf rasche Wirkungen hoffen.

Viele Reformen konnten und können weiterhin nur gegen große Widerstände durchgesetzt werden; vielfach sind Verfassungsänderungen erforderlich, die nicht immer gegen die etablierten und im Parlament vertretenen Interessen die notwendige Mehrheit finden. Vieles ist unvollkommen und zu langsam; dennoch sind Fortschritte nicht zu leugnen.

Brasilien ist seit geraumer Zeit kein Entwicklungsland mehr. Auch die Bezeichnung „Schwellenland“ ist irreführend; denn in manchen Bereichen hat das Land die Schwelle zur Welt der modernen Industriestaaten längst überschritten, in manchen verharrt es noch weit davor. Am treffendsten hat es wohl Präsident Cardoso charakterisiert, als er sagte, Brasilien sei kein unterentwickeltes, wohl aber ein ungerechtes Land. Anzuerkennen ist jedoch, dass gerade seine Regierung beachtliche und nicht ganz erfolglose Bemühungen unternommen hat, die Ungerechtigkeit zu mindern und das Land zukunftsfähiger zu machen. Rückschläge können auch künftig nicht ausgeschlossen werden; insgesamt aber muss gesagt werden, dass Brasilien ein aufstrebendes Land ist.

Deutsch-Brasilianische Beziehungen

Deutschland hat traditionell zu Brasilien gute, problemfreie Beziehungen auf vielen Gebieten, die auch durch die beiden Kriege nicht nachhaltig unterbrochen worden sind. Besonders wirtschaftlich ist Deutschland in Brasilien stark präsent; mit mehr als 1.200 deutschstämmigen Unternehmen und Direktinvestitionen zwischen 15 und 20 Milliarden US-Dollar ist das Land der größte deutsche Investitionsstandort außerhalb des OECD-Raumes. Leider haben sich die deutschen Unternehmen in den letzten Jahren bei der Privatisierung brasilianischer Unternehmen praktisch nicht beteiligt und sind daher gerade in Schlüsselbereichen wie Kommunikation und Energie nicht oder unterrepräsentiert. Das wird mittelfristig

nicht ohne nachteilige Folgen für den Handel bleiben, wo Deutschland bisher noch den dritten Platz nach den USA und Argentinien hält. Mit dem von Deutschland initiierten und zu über 50 Prozent finanzierten Programm zum Schutz des brasilianischen Regenwaldes ist Brasilien darüber hinaus ein Schwerpunktland der deutschen Entwicklungshilfe. Hinzu kommen mannigfache Projekte wissenschaftlich-technischer Zusammenarbeit, Austauschprogramme und, besonders über die politischen Stiftungen und die Kirchen, Unterstützung bei vielerlei Sozialprojekten.

Während sich die Beziehungen in allen diesen Bereichen ausweiten und intensivieren, ist bei der deutschen Sprache die Entwicklung leider rückläufig. Hier hat vor allem der letzte Krieg die Tradition nachhaltig unterbrochen. Selbst in den durch deutsche Einwanderung stark geprägten Gebieten im Süden des Landes gibt es immer weniger Menschen, die Deutsch noch als Muttersprache sprechen und verstehen; und wer eine Fremdsprache lernt, der lernt heute in erster Linie Englisch, auch Spanisch, aber nur in Ausnahmefällen Deutsch. Dennoch bleiben in den Einwanderungsgebieten emotionale Bindungen an die Heimat der Voreltern – ein nicht gering zu schätzendes und deshalb zu pflegendes Kapital. Es bleibt auch – neben „Oktoberfest“ und anderen, manchmal wunderlichen Bräuchen – der durch die Einwanderer begründete Ruf deutscher Tüchtigkeit und Zuverlässigkeit. Der Deutsche gilt in Brasilien ganz allgemein als fleißig, ordentlich und verlässlich, zugleich als eher ernsthaft und vielleicht etwas humorlos und auch langweilig. Deutschland wird vor allem wegen seiner technischen Kompetenz und wirtschaftlichen Entwicklung geachtet und respektiert. Es genießt Sympathie; doch die Liebe der Brasilianer gilt wohl eher dem als kulturelles Vorbild angesehenen Frankreich und dem als wesensverwandt empfundenen Italien. Man schätzt einen Mercedes, hält es aber für eleganter, französischen Wein zu trinken; und bei Besuchen in Europa wird, wenn immer möglich, ein Abstecher nach Paris eingeplant. Deutschland ist dann die Pflicht, Frankreich die Kür.

Politisch und wirtschaftlich ist nichtsdestoweniger Deutschland für Brasilien der wichtigste Partner in Europa. Brasilien sieht in Deutschland die dominierende Kraft in der Europäischen Union, zugleich das Land, das am stärksten für eine Liberalisierung des Handels und internationalen Austausch eintritt. Man erwartet daher von uns in besonderem Maße Unterstützung für eine Öffnung

des europäischen Marktes gegenüber Lateinamerika. Es war dann auch in erster Linie einer intensiven deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit zuzuschreiben, dass bei dem Gipfeltreffen der Europäischen Union mit den Staaten Lateinamerikas und der Karibik in Rio de Janeiro im vergangenen Jahr schließlich gegen erhebliche, vor allem französische Widerstände der erste Schritt zu Verhandlungen über ein Assoziierungsabkommen zwischen der Europäischen Union und dem Mercosul gemacht werden konnte. Brasilien hofft und erwartet, dass wir auf diesem Wege weiter aktiv vorwärtsgehen.

Eindimensionale Wahrnehmung in Deutschland

Und was bedeutet umgekehrt Brasilien für Deutschland? Was wissen wir überhaupt von diesem Land? Die hiesige brasilianische Botschaft hat in jüngster Zeit Untersuchungen anstellen lassen, die insgesamt ergeben haben, dass die Deutschen mehrheitlich eine positive Meinung von Brasilien haben und gerne dorthin reisen möchten. Das ist gewiss erfreulich. Aber entscheidend dürfte doch sein, welche konkreten Vorstellungen sich dabei mit Brasilien verbinden. Insoweit bestehen jedoch nach meinem Eindruck große Defizite. Das allgemeine Bild ist nämlich immer noch weitgehend geprägt durch vage



ANZEIGE

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

Vorstellungen von Exotik, tropischen Stränden, Urwäldern mit Indios, Samba und Karneval, Fußball und natürlich verbreiteter Armut, die je nach persönlicher Disposition als pittoresk oder schockierend empfunden wird. Selbst in politisch und wirtschaftlich gebildeten Kreisen ist das Brasilien-Bild oft noch durch vergangene Züge bestimmt: man denkt in erster Linie an Rückständigkeit und Stagnation, an Rechtsunsicherheit und mangelnde wirtschaftliche Stabilität.

Dass Brasilien mittlerweile zu den zehn größten Volkswirtschaften der Welt zählt mit einem Brutto-Inlandsprodukt, das größer ist als das von Indien, bei Inflationsraten, die sich denen der westlichen Industriestaaten annähern, und Wachstumsraten, die teilweise darüber liegen, dass es eine zum Teil hochentwickelte Industrie, ein äußerst effizientes Bankensystem und ein Management von internationaler Qualität hat, das alles wird kaum wahrgenommen. Wer weiß überhaupt, dass Brasilien nach Territorium und Bevölkerung das fünftgrößte Land der Welt ist, dass es mit seiner Bevölkerung, Fläche und dem Brutto-Inlandsprodukt jeweils ein gutes Drittel von ganz Lateinamerika, Mexiko eingeschlossen, ausmacht, dass andererseits das im hiesigen Bewusstsein soviel stärker präsente Argentinien mit seiner Bevölkerung und Wirtschaftskraft gerade dem Bundesstaat São Paulo entspricht? In unserer Betroffenheitskultur sorgen wir uns um das Schicksal der brasilianischen Indios und des Regenwaldes, haben aber auch davon nur höchst ungenaue Kenntnisse. Der Hinweis, dass es sich bei den Indios um kaum mehr als 350.000 Menschen handelt, d. h. 0,2 Prozent der brasilianischen Gesamtbevölkerung, die andererseits Anspruch auf 11 Prozent des Staatsgebietes haben, stößt meist auf Erstaunen; dass unabhängig von jeder moralischen Bewertung dieses Zahlenverhältnis objektiv ein Konfliktpotential enthält, wird leicht ignoriert. Ebenso machen sich die bedingungslosen Regenwaldverteidiger oft nicht klar, dass im Amazonasgebiet immerhin 17 Millionen Menschen leben, die ebenfalls Anspruch auf eine Existenzgrundlage haben. und dass sich im übrigen Umweltprobleme nicht nur für den Regenwald stellen, sondern ganz besonders auch für die städtischen Ballungsräume, wo drei Viertel der brasilianischen Bevölkerung leben, folglich die Prioritäten im Lande selbst etwas anders erscheinen als aus der Entfernung.

Das sind nur einzelne Beispiele, um zu beleuchten, wie vielfach undifferen-

ziert und eindimensional das Bild von Brasilien hierzulande ist. Unsere Medien tun so gut wie nichts, um dem abzuweichen. Informationen über Brasilien werden oft nur gebracht, soweit sie in die üblichen Klischees passen. In den großen überregionalen Zeitungen kommt – mit wenigen Ausnahmen – Brasilien praktisch nicht vor. Eine sich selbst als meinungsbildend verstehende Zeitung berichtet zwar ausführlich über teilweise marginale Ereignisse in fast allen südamerikanischen Ländern, selbst Bolivien, Paraguay und Ecuador werden bedacht – über Brasilien kein Wort.

Brachliegendes Potenzial: Brasilien's Jugend

Brasilien selbst ist daran nicht schuldlos. Dort herrscht immer noch die Meinung vor, das Land sei so groß, so attraktiv und habe soviel Eigencharakter, dass jedermann ohne weiteres davon Kenntnis nehmen müsse. Dass Brasilien insofern nicht wie die USA oder Russland oder China ist, sondern auf sich aufmerksam machen, für sich werben, im übrigen auch für seine Produkte offensiv Märkte erschließen muss, gehört noch nicht zum allgemeinen Bewusstseinsstand. So wurde nicht einmal das Jubiläum der Entdeckung in diesem Jahr genutzt, um auf Brasilien als großen, vielseitigen, auch modernen Staat aufmerksam zu machen. In den brasilianischen Botschaften zählte bis vor wenigen Jahren Öffentlichkeitsarbeit nicht zu den vorrangigen Aufgaben, gewiss auch nicht in der Botschaft in Deutschland. Allmählich ändert sich das zwar; Wirkungen können nun freilich nicht kurzfristig erwartet werden.

Es liegt jedoch in unserem eigenen Interesse, Brasilien größere Aufmerksamkeit zu schenken. Nicht aus Schwärmerie für ein schönes Land mit lebenswürdigen Menschen, sondern weil dieses Land wichtig ist und bereits jetzt, mehr aber noch in der Zukunft, eine Rolle in der Welt spielen kann. Allein wegen seiner Größe kommt man in vielen weltpolitischen Fragen wie z.B. Klima und Umwelt nicht an Brasilien vorbei; und welche – wenn auch nur negative – Bedeutung es für das internationale Finanzsystem und damit für die Weltwirtschaft haben kann, sollte in den jüngsten Krisen deutlich geworden sein. Regional wirkt es, ebenfalls durch Größe und Gewicht, aber auch durch eine ausgewogene Politik, als Stabilisierungsfaktor, wie sich bei der behutsamen, doch sehr effektiven Vermittlung im peruanisch-ecuadorianischen Grenzkonflikt und in der Verfassungskrise in Paraguay gezeigt hat. Brasilien ist

schließlich das Hauptland des Mercosul, eines in den letzten Jahren dynamisch gewachsenen Wirtschaftsraumes, und verfügt selbst über ein großes, noch gar nicht voll entwickeltes Wirtschaftspotenzial mit langfristig überdurchschnittlichen Wachstums-Chancen. Ein Potenzial eigener Art liegt nicht zuletzt in der brasilianischen Bevölkerung, die flexibel, anpassungsfähig, kreativ und – mit einem Durchschnittsalter zwischen 23 und 24 Jahren – jung ist. Wer durch das Land fährt und in den Dörfern und kleinen Städten so viele Kinder und junge Leute mit wachen, erwartungsfrohen Gesichtern sieht, der ahnt, dass hier noch große, nur wegen des unzulänglichen Bildungssystems bisher ungenutzte Intelligenzreserven liegen. Wenn sie einmal entwickelt werden, könnte Brasilien in einer sich rasch wandelnden Welt vielleicht besser bestehen als manche hochentwickelte aber überalterte Gesellschaft.

Die Voraussetzungen für eine breit angelegte Partnerschaft sind gut. Brasilien sucht für sich und für den Mercosul eine feste Verbindung zu Europa, auch als Gegengewicht zur Dominanz der USA. Deutschland hat dabei eine gute und ausbaufähige Position. Anders als im Verhältnis zu Asien und Afrika gibt es viele kulturelle Gemeinsamkeiten zwischen Europa und Lateinamerika. Wir haben hier wie dort ein ähnliches, wenn nicht gleiches Grundverständnis von Demokratie und einer freiheitlichen, auch wirtschaftlich liberalen Ordnung; mag auch die Respektierung der Menschenrechte in der Praxis oft mangelhaft sein – über Inhalt und Bedeutung gibt es keinen Dissens. Übereinstimmungen dieser Art können nicht hoch genug geschätzt werden, weil sie jenseits der individuellen, naturgemäß verschiedenen Interessen eine Grundlage für dauerhafte Zusammenarbeit bilden.

Brasilien wurde schon im 19. Jahrhundert als „Land der Zukunft“ bezeichnet; Stefan Zweig hat diesen Begriff später mit seinem gleichnamigen Buch weithin bekannt gemacht. Spötter haben freilich gesagt, dass Brasilien auch immer ein Land der Zukunft bleiben werde; und tatsächlich hat sich bisher die erwartete Zukunft nie recht zur Gegenwart gestalten wollen. Nach vier Jahren Leben und Arbeit dort ist mein Eindruck jedoch, dass die Chancen dafür heute größer sind als je zuvor. Brasilien mag nicht im idealen Sinne das Land der Zukunft sein. Aber es ist ein Land mit Zukunft. Wir sollten im eigenen Interesse nicht versäumen, daran teilzunehmen. ■

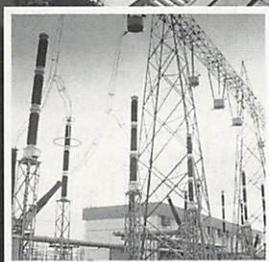
SIEMENS

Em todas as cidades do mundo, os administradores buscam soluções para os problemas de infra-estrutura. Cada vez mais, eles estão procurando a Siemens. Fornecemos desde iluminação urbana até sistemas completos de transporte de massa; de avançados equipamentos hospitalares, conectados à rede de informática da cidade ou país, até sistemas de telecomunicações públicas. Portanto, se você necessita de produtos que se integrem perfeitamente às tecnologias existentes ou futuras, ou de soluções totalmente integradas, projetadas e construídas desde o início, fale com quem já está fazendo isso no mundo todo.

We're Siemens. We can do that.™

Antes de investir, você precisa ter

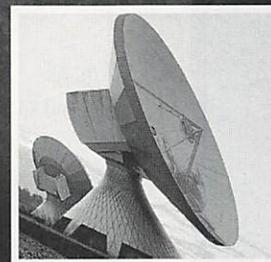
isto



isto



e isto.



Der Brasilien-Kongress der Hochschule Bremen

Brasilien als Partner und Konkurrent

Dr. Hans Joachim Dunker

Mit der Positionierung Brasiliens als eine dynamische Wirtschaftsnation hatte ein Team unter Leitung von Professor Dr. Ulrich Rohr am 7. und 8. November 2000 im World Trade Center zu Bremen den Zweck dieses vielbeachteten Hochschul-Kongresses gekennzeichnet.

Er vereinte hochrangige Wissenschaftler, Politiker und Wirtschaftsvertreter zu den Hauptthemen Logistik, Energie, Landwirtschaft und Öko-Tourismus. Beteiligt waren die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft in Bonn, der Ibero-Amerika Verein in Hamburg, die Bundesuniversität in Pernambuco und die Deutsch-Brasilianischen Handelskammern.

Der Gesandte der Föderativen Republik Brasilien, Eduardo Farias, wies einleitend auf Brasilien als dritt wichtigsten Handels-

partner seines Landes nach den USA und Argentinien hin. Er bedauerte die zögernden Direktinvestitionen vor allem mittlerer und kleiner deutscher Unternehmer und lobte die Reinvestitions-Programme in Brasilien ansässiger deutscher Großfirmen. Als positive Beispiele der Zusammenarbeit beider Länder nannte er im Umweltbereich die Wiederaufforstung und nachhaltige Nutzung der Ressourcen der Natur.

Weiter erwähnte er die Ausbildung im Rahmen des DAAD-Programms, die gemeinsame wissenschaftlich-technische Arbeit sowie der beide Länder verbindende Reformwillen bei der Neustrukturierung internationaler Institutionen. Kritisch äußerte er sich zu den laufenden Verhandlungen um eine Freihandelszone zwischen der EU und MERCOSUL. Verbale europäische Zusicherungen, dass es im Rahmen der WTO weiterginge, würden nicht genügen.

Dr. Uwe Färber, Staatsrat beim Senator für Wirtschaft und Häfen der Freien Hansestadt Bremen, wies auf die Internationalität der Hochschule Bremen mit dem zur Pflicht gemachten Auslandsaufenthalt der Studenten hin. Er kennzeichnete Brasilien als Partner, der gerade in jüngster Zeit erhebliche monetäre Schwierigkeiten überwunden habe. Beide Länder stimmten ihre Interessen auch heute in der Landwirtschaft ab und kooperierten im übrigen bei der Logistik, den alternativen Energien, dem Öko-Tourismus, dem Naturschutz und dem Transport.

Zum wichtigsten Thema während des Kongresses entwickelten sich Energiefragen. Marco Aurélio Pálhias de Carvalho, ELETROBRAS-Direktor, sprach über die Restrukturierung und Entwicklung des Energiesektors in Brasilien. Die brasilianische Bundesregierung und die Bundesländer teilten sich seit 1953 die Kontrolle der ELETROBRAS und des Schwesterunternehmens PETROBRAS, das zur Zeit führend in der Forschung zur Erdölgewinnung in großen Meerestiefen (709 m bis 1.853 m) ist.

Diese staatlichen Unternehmen konnten trotz Knappheit der Mittel in den ersten Jahren einen Großteil der Bevölkerung mit Strom versorgen. 1988 übernahm dann die Bundesregierung die Gesamtkontrolle über Strom, Erdöl, Erdgas und hydraulische

Quellen, wozu später in geringem Umfang noch die Kernenergie kam. Pálhias de Carvalho hob innerhalb des laufenden Privatisierungsprozesses ganz besonders die Freiheiten für private Investitionen hervor: freier Wettbewerb für Produktion und Kommerzialisierung der gewonnenen Energie, langfristige Verträge für Angebote von Energieprodukten, unabhängige und freiwillige Selbstkontrolle bei der Energieproduktion, Wettbewerb, Erschließung neuer Märkte, wobei die Privatunternehmen heute in Brasilien die Produktion und den Vertrieb selbst regulieren können. Die früheren Monopole sind unterdessen längst zu Teilnehmern am Wettbewerb geworden. Heute ist die Privatisierung wie folgt fortgeschritten: 70 Prozent sind privatisiert 10 Prozent noch staatlich 10 Prozent vorbereitet für Privatisierung 3 Prozent im Stadium der Privatisierung

Professor José Carlos de Miranda Farias, Leiter der Planungsgruppe Expansion der Gesellschaft Companhia Hydroeletrica de São Francisco (CHESF) im Nordosten Brasiliens sprach über die neuen Wege zur Energieversorgung. Auch nach seiner Meinung sind die Privatisierungsbemühungen seiner Regierung für das Ausland hochinteressant. Aufschlussreich sind seine Statistiken über die Arten des derzeitigen Energieverbrauches Brasiliens: Hydroelektrische Energie: 40 Prozent, Erdöl: 35 Prozent, Biomasse (auch Alkohol): 16 Prozent, andere Quellen: 7 Prozent, Erdgas: 2 Prozent. Die Solarenergie werde in Zukunft jedoch einen erheblich größeren Anteil ausmachen.

Die Schlussfeierlichkeiten

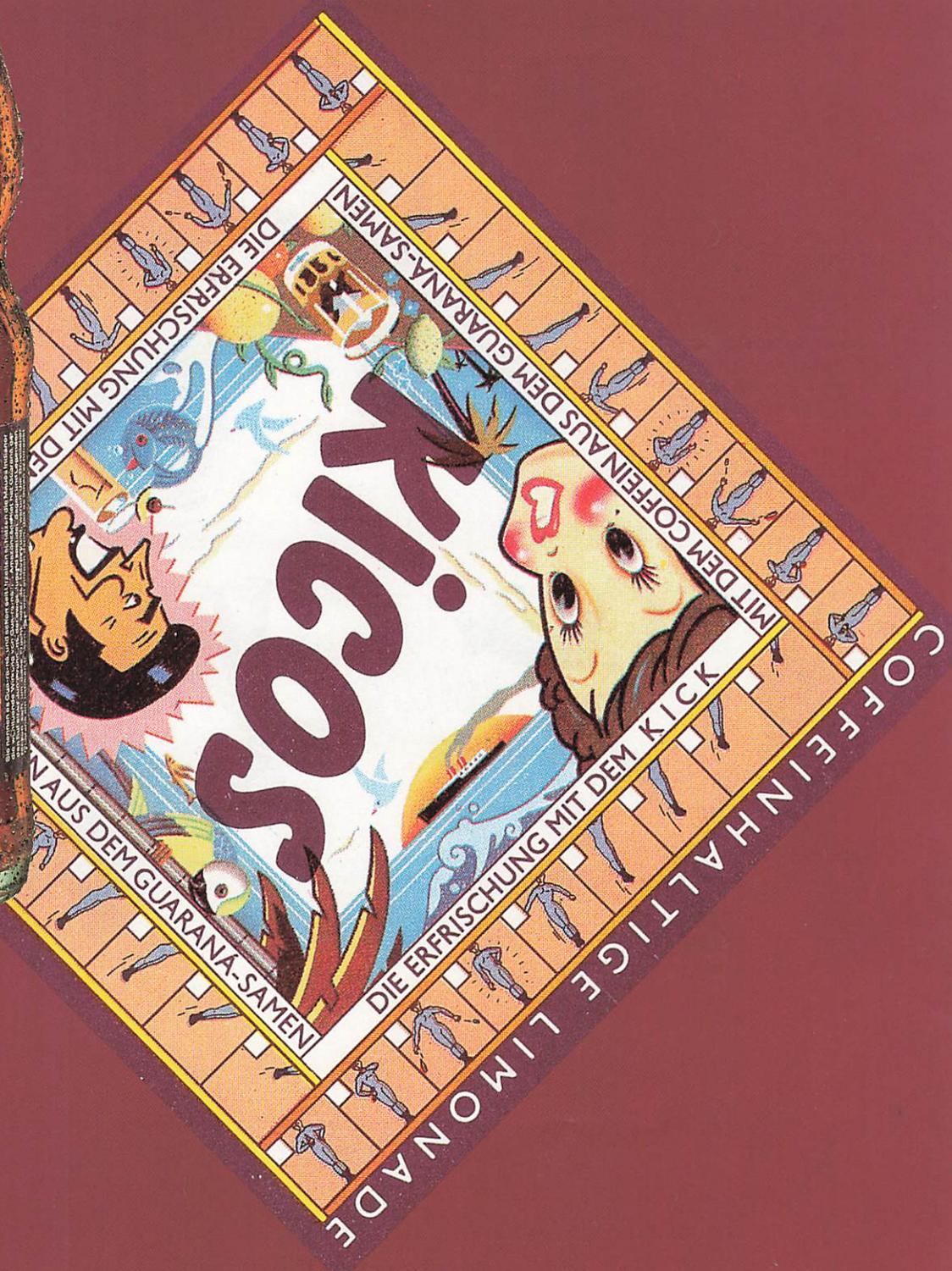
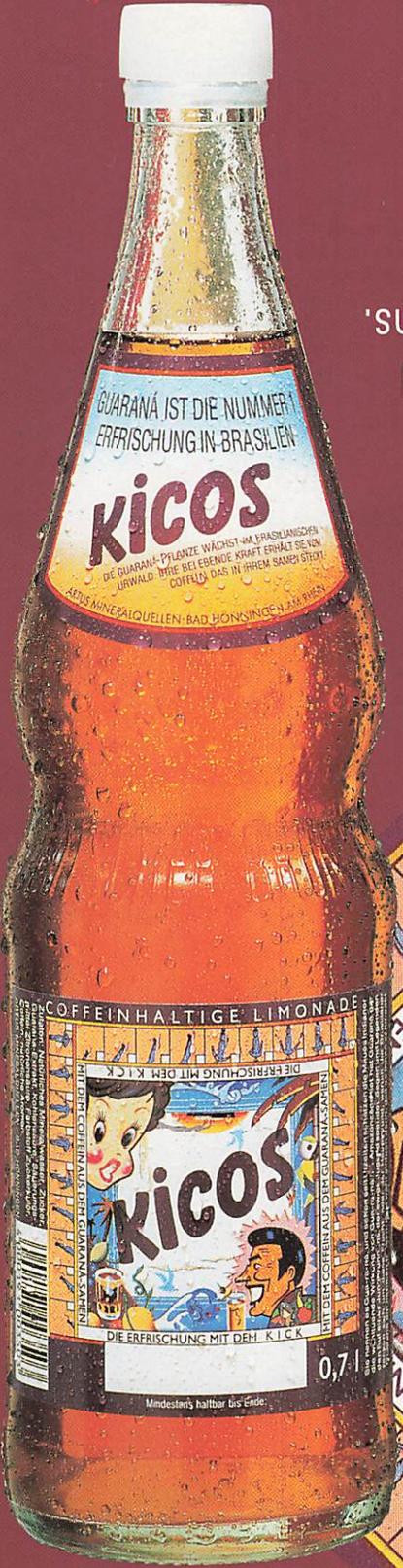
Beim Festakt im World Trade Center hielten der Direktor von Mercedes Benz do Brasil, Dr. Joachim Zahn, der Rektor der Bundesuniversität von Pernambuco, Prof. Dr. Mozart Neves Ramos, und der Rektor der Hochschule Bremen und Vizepräsident der Deutschen Rektorenkonferenz, Prof. Dr. Ronald Mönch, zusammenfassende Vorträge zu den Ergebnissen des Kongresses. Der Senator für Bildung und Wissenschaft der Freien Hansestadt Bremen, Willi Lemke, ließ es sich nicht nehmen, alle Teilnehmer zu einem festlichen Empfang im Rathaus zu Bremen einzuladen. ■

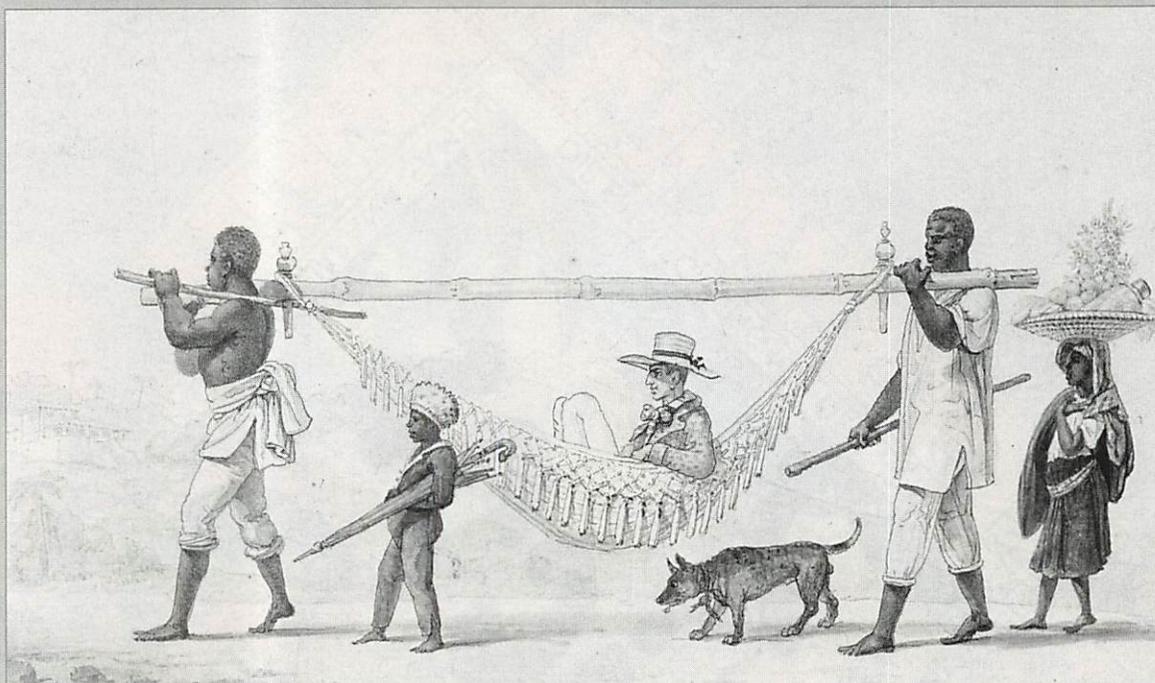


FRISCH MIT



Exotik mit Schwung:
Kicos mit Coffein und Guarana und
dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens,
Die faszinierende Alternative zu...
...Sie wissen schon.





Jean Baptiste Debret, Heimkehr eines Landbesitzers, 1822, Museu Castro Maya, Rio de Janeiro.



Jean Baptiste Debret, Blumenverkäufer an einem Sonntag, 1829, Museu Castro Maya, Rio de Janeiro.

Gilberto Freyre's „Herrenhaus und Sklavenhütte“ wurde 1964 zum ersten Mal ins Deutsche übersetzt. Später folgte „Das Land in der Stadt“.

Gilberto Freyre: Herrenhaus und Sklavenhütte

Ein Bild der brasilianischen Gesellschaft



dtv/Klett-Cotta

Gilberto Freyre: Das Land in der Stadt

Die Entwicklung der urbanen Gesellschaft Brasiliens



dtv/Klett-Cotta

Der Mulatte als Übermensch

Das Werk Gilberto Freyres

Dr. Jens Soentgen



Gilberto Freyre

Daß aus diesem Studenten einmal der Präsident Brasiliens werden würde, scheint Gilberto Freyre nicht geahnt zu haben. Sonst wäre er, der zeitlebens ein Freund der Mächtigen war, ohne Zweifel der Einladung des Soziologen Florestan Fernandes gefolgt, am Rigorosum des Kandidaten Fernando Henrique Cardoso teilzunehmen.

Das war 1961, da war Cardoso noch ein marxistischer Bürgerssohn, der soeben eine Arbeit zum Thema Herr und Sklave im Süden Brasiliens abgeschlossen hatte, Gilberto de Mello Freyre aber genöß bereits internationale Anerkennung als Wissenschaftler und Schriftsteller. Freyre kam nicht, er beantwortete nicht einmal die freundliche Einladung; schließlich hielt er die marxistisch orientierte Soziologie, wie sie an der Universität von São Paulo betrieben wurde, für ein zu tilgendes Übel.

Später wurde er milder und äußerte sich gelegentlich sogar freundlich über den jungen Soziologie-Professor Cardoso, dieser sei, so schreibt er einmal, immerhin klüger als sein Lehrer Fernandes. Das ändert freilich nichts daran, daß die paulistaner Soziologie von Freyre stets als eine feindliche Macht angesehen wurde, die sich auf dem wissenschaftlichen Irrweg befand. An der Universität von São Paulo analysierte man das Dilemma Brasiliens in einer marxistischen Perspektive. Die ökonomischen Imperative des entwickelten Kapitalismus hätten das Land an die Peripherie gedrängt, es sei zum Spielball eines ökonomischen Imperialismus geworden.

Brasilien als Mythos

Freyres Brasiliendeutung war viel hoffnungsvoller, weniger analytisch, dafür umso farbenfroher. Sie berücksichtigt so gut wie nie ökonomische Zusammenhänge. Seine These ist vielmehr, daß für ein Verständnis Brasiliens das Studium der intimen Beziehungen inner-

halb der patriarchalischen Familie entscheidend sei. Für Freyre ist Brasilien das Land einer ethnischen Demokratie. Hier habe ein Prozeß der Vermischung von Europäern mit Schwarzen und Indios stattgefunden, der einen neuen, tropischen Menschentyp hervorgebracht habe, den Brasilianer. Dies war die zentrale These des 1933 erschienenen und erst 1964 ins Deutsche übersetzten Buches *Casa grande e Senzala*, Herrenhaus und Sklavenhütte, das Freyre weltbekannt machte.

Im Mittelpunkt der Untersuchungen von „Herrenhaus und Sklavenhütte“ steht das Herrenhaus einer typischen Zuckerrohrplantage im Nordosten Brasiliens. Freyre will beweisen, daß nicht kirchliche oder staatliche Planung die koloniale Entwicklung bestimmten, sondern die Familien. Die brasilianische Gesellschaft entstand aus der Mischung dreier Rassen, die sich auf der Plantage begegnen: dem portugiesischen Kolonisateur, dem afrikanischen Negerklaven und dem Indio.

Für Freyre ist jeder Brasilianer geprägt von indianischem oder afrikanischem Erbe: „dieser Einfluß macht sich in unserer Zärtlichkeit, unserer übertriebenen Ausdrucksfähigkeit, unserem in Gefühlen schwelgenden Katholizismus, unserem Gang, unserer Musik und in allen unseren wesentlichen Lebensäußerungen bemerkbar. Es ist der Einfluß unserer schwarzen Kindermädchen oder Ammen, die uns

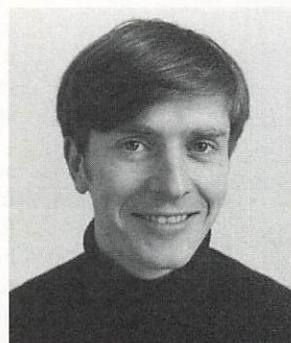
in den Schlaf wiegten, die uns die Brust gaben, die uns mit dem eigenhändig bereiteten Brei fütterten. Es ist der Einfluß der alten Frau, die uns Kindern von Geistern und Tieren erzählte, des Mulattenmädchens, das uns von unserem ersten ‚bicho de pé‘ (eine Zeckenart) erlöste, das uns beim Knarren des Feldbetts die Liebe lehrte ... des Negerjungen, der unser erster Spielkamerad war.“

In seinem zweiten ins Deutsche übersetzten Buch *Sobrados e Mucambos* (wörtlich etwa: Stadthaus und Elendsquartier, der deutsche Titel lautet: *Das Land in der Stadt*) beschreibt er den Prozeß der Auflösung der alten Ordnung von Herrenhaus und Sklavenhütte. Gemeinsam mit einem weiteren Band mit dem Titel *Ordem e Progresso*, der bislang noch nicht ins Deutsche übersetzt wurde, bilden diese Bücher eine Trilogie.

In diesen Büchern entwirft Freyre ein Bild der brasilianischen Gesellschaft von ihren Anfängen bis zur ersten Republik. Als sein Hauptwerk gilt freilich nach wie vor die Veröffentlichung „Herrenhaus und Sklavenhütte“.

Die Rassenmischung als Schlüssel

Freyre glaubt, daß der zum Brasilianer gewordene Portugiese eine geschichtliche Mission habe. Die Rassenmischung betrachtete er anders als seine rassistischen Zeitgenossen nicht etwa als



Jens Soentgen, geb. 1967, studierte Chemie, allerdings zu gründlich, und wurde daher am Ende in Philosophie promoviert, mit einer Arbeit über den Stoffbegriff (*Das Unscheinbare*, Berlin 1997).

Brasilien lernte er während einer Gastdozentur an der Universidade Federal de Goiás (1999–2000) kennen und lieben. Seit seiner Rückkehr publizistische Arbeit sowie Vortragstätigkeit an verschiedenen deutschen Hochschulen. Zuletzt erschien von ihm: *Der Salon der Zukunft. Gesprächskultur im 19. und 21. Jahrhundert*. (Hg. vom Museum für Angewandte Kunst, Frankfurt/Main).

Die Fundação Gilberto Freyre ist auch im Internet auf einer vorbildlich gestalteten Website (www.fgf.org.br) präsent.



complexo educacional

Casa-museu

A Várzea Santo Antonio de Apipicós, hoje Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre, está instalada no local em que o escritor escolheu para morar, por mais de 40 anos: o buidóio e tradicional bairro de Apipicós.

A construção, reconhecida como casa-grande original do século XIX e reformada em 1981, abriga o conjunto de objetos colecionados, guardados e orientados pela família Freyre.

A preservação do ambiente, exatamente como fora concebido por Gilberto - onde se confundem imagens sacras católicas com peças de origem africana, objetos portugueses com peças da arte popular brasileira, porcelanas orientais com pratos ingleses e portugueses, além do vasto acervo bibliográfico e da rica panóplia - permite conhecer Gilberto Freyre, revelando sua emoção e sensibilidade quanto à formação de um acervo que enfaticamente testemunha a vida de Pernambuco, do País e de diferentes locais do mundo.

FACHADA DO LADO

BIBLIOTECA VIRTUAL GILBERTO FREYRE

o escritor a obra a crítica

Fundação Gilberto Freyre coleções especiais comunidade virtual

editorial © — orientação — busca p — e-mail @ — livro de visitas — contador

complexo educacional

Museu Vivo

O museu-vivo, o Pitangão, está inserido nos domínios da Sítio Ecológico Gilberto Freyre. Consiste numa pequena área protegida onde são expostos elementos da nossa fauna e flora, distribuídos entre aquários, terrários, coleção entomológica e exsicatas de plantas regionais.

O museu foi criado no intuito de subsidiar o projeto de Educação Ambiental desenvolvido pela Fundação Gilberto Freyre, através da exposição temporária de animais da fauna brasileira, como peixes, anfíbios, artrópodes etc.

O visitante tem contato direto com os importantes seres que compõem a nossa biodiversidade, recebendo informações detalhadas sobre a biologia de cada espécie, para que a partir daí possa entender melhor a necessidade de preservação da nossa riqueza biológica.

Peixe Escudo Negro

Verschlechterung, sondern ganz im Gegenteil gerade als Steigerung des humanitären Potentials. Portugal habe, so glaubte Freyre, eine sozusagen sanfte Kolonisierung betrieben. Und dies wiederum habe seinen Grund in dem Nationalcharakter der Portugiesen, die sozusagen von Haus aus, aufgrund ihrer Lage am Rande Europas beziehungsweise zwischen Europa und Nordafrika bereits seit Jahrhunderten an den produktiven Umgang mit anderen Kulturen gewohnt waren. Die Rassenmischung, die in Brasilien stattgefunden habe, führt laut Freyre nicht etwa zu einer Gesellschaft von Untermenschen, sondern zu einem, wie er schreibt, neuen, besseren Menschen.

Das Wort Mulatte, mit dem der Mischling gewöhnlich bezeichnet wird, enthält bereits eine Abwertung. Denn es leitet sich ab von Mula, dem portugiesischen Wort für das Maultier, die unfruchtbare Kreuzung zwischen Pferd und Esel. Freyre benutzte das Wort von der Metarasse, und meinte, daß der Brasilianer, der eben dieser Metarasse angehört, nicht etwa etwas Schlechteres, sondern im Gegenteil eine neue Stufe der Menschwerdung darstelle. Die Rassenmischung ist ihm mehr als ein bloßes Faktum, sie wird zum politischen Projekt.

„Wir Brasilianer,“ schreibt Freyre 1963, „arbeiten, und zwar mehr als jedes andere Volk, an der Wiedervereinigung des Menschen. Die Mischung vereinigt die Menschen, die durch Rassenmythen getrennt waren. Die Mischung vereint Gesellschaften, die durch Rassenmythen in feindliche Gruppen gespalten waren. Die Mischung reorganisiert Nationen, deren Einheit und Demokratie durch Rassenhochmut gefährdet ist. Die Mischung ist die Vollendung Christi. Die Mischung ist das Wort, das Mensch geworden ist ... Sie ist die soziale Demokratie in ihrer reinsten Form.“

So hymnisch wie hier hat Freyre selten geschrieben, schon gar nicht in seinen ins Deutsche übersetzten Schriften. Das Grundmuster des Freyreschen Denkens tritt hier sichtbarer an den Tag als anderswo. Gleichwohl liegt auch den berühmten Büchern „Herrenhaus und Sklavenhütte“ und „Das Land in der Stadt“ derselbe Tenor zugrunde: Die Brasilianer sind das auserwählte Volk. Und der Mulatte ist der Übermensch. Ein Übermensch, weil er in sich mehr Kulturen vereint als andere Rassen. Bei Freyre findet die humanistische Idee vom uomo universale eine neue, überraschende Interpretation.

Freyres Lehre war der nationalsozialistischen Doktrin von der Reinheit der Rassen diametral entgegengesetzt. Nicht aus Kampf und Trennung erwächst das Heil, sondern aus Liebe und Vereinigung. Die Veröffentlichung von Casa grande e Senzala war eine mutige und emanzipatorische publizistische Tat – denn Rassisten gab es damals auch in Brasilien.

Ob Freyre sich bei der Abfassung seiner Werke an einer Methode orientiert hat, ist ungewiß. In den Interviews seines Buches „Warum ich ein Soziologe bin und nicht bin“ erklärt er: „Die Methode bin ich“. Ohne Zweifel hat Freyre bei der Vorbereitung seiner historischen Untersuchungen ausgiebige Quellenstudien betrieben. Doch sein Umgang mit anderen Lehren und mit den Quellen ist nicht

diskursiv, sondern eher artistisch oder erzählerisch. Im Ganzen sind seine Arbeiten eher Essays als Abhandlungen. Seine Bücher scheinen sich von alleine zu lesen, sie sind wie ein farbiger Bilderbogen, in dem es von exotischen und erotischen Szenen nur so wimmelt.

Als eine, wie es vielen schien, humane und progressive Soziologie hatte das Werk nach dem zweiten Weltkrieg Konjunktur. Freyre wurde geehrt. Von der englischen Königin wurde er 1971 zum Sir erhoben; Forscher wie Roland Barthes huldigten ihm, und zu seiner Sammlung von Ehrendoktorhüten gehören jene der Universität Münster, der Sorbonne und der Columbia University.

Freyres Werk über die Geschichte Brasiliens ist heute selbst Teil dieser Geschichte. Es war und ist Teil des Prozesses der nationalen Identitätsfindung und gehört zu den Mythen, die im Lande weitererzählt werden. Freyre schuf eine zwischen Beschreibung und utopischem Roman angesiedelte Erzählung, die den noch nicht lange von der Kolonialherrschaft befreiten Brasilianern erklärte, wer sie seien. Er hat einen nationalen Mythos gestiftet, der die Brasilianer von einem Gefühl der Minderwertigkeit erlöste und auch deshalb eine so außerordentliche Popularität erlangte.

Kritik an Freyre

Freyre wollte ein positives Brasilienbild, daran ist kein Zweifel. Die Gefahren eines nationalen Minderwertigkeitskomplexes hat er in seinem Beitrag zur Diskussion über Kriegursachen beschrieben, zu der sich 1949 auf Einladung der Unesco acht Soziologen, darunter auch Max Horkheimer, zusammenfanden. Irrationaler Selbsthaß, so meinte er damals, mache den Demagogen die Verführung der Völker leicht. Den nationalen Stolz seiner Landsleute zu stärken, schien ihm das Gebot der Stunde.

Kritik an seinem Werk wurde vor allem von den bereits erwähnten Soziologen der Universität São Paulo geäußert. Sie verwiesen auf die enorme soziale Ungleichheit, die in Brasilien herrscht, auf den überall spürbaren latenten Rassismus, und bezeichneten die Freyresche Vorstellung einer ethnischen Demokratie als eine reaktionäre Ideologie, deren Funktion es sei, das Bestehende zu verewigen.

Kritik übten sie auch am politischen Engagement Freyres. In der Tat hatte er den Putsch der Militärs 1964 verteidigt, linksgerichtete Forscher bei den neuen Machthabern denunziert, und hat sich mit seinen freundlichen Worten über die kolonialisatorische Begabung des Portugiesen auch bereitwillig als Begründungslieferant für den portugiesischen Diktator Salazar zur Verfügung gestellt. Auf Einladung der Regierung Salazars unternahm er eine einjährige Reise durch die damaligen Kolonien und verkündete, einmal mehr, seine Lehre von der geschichtlichen

Mission des portugiesischen Menschen. Dafür bestreute man ihn mit Blumen und jubelte ihm zu. Vom Diktator selbst, den er ehrfürchtig „Professor“ nennt, zeichnet er in seinem Reisebericht „Aventura e Rotina“ ein sympathisches Bild. Die portugiesische Kolonialpolitik sei auf dem richtigen Weg, befand er damals.

Für die gesellschaftskritischen Marxisten und auch für Marx hatte Freyre nicht viel übrig. Für eine Revolution fand er in der brasilianischen Realität keinen Anlaß, vielmehr setzte er das oben zitierte leise Knarren des Feldbetts gegen den unschönen Lärm der Revolution. Der Weg zu einer besseren Menschheit führt bei ihm nicht, wie von Marx vorgesehen, über den blutigen Umsturz, sondern vollzieht sich auf der Matratze, als Akt der Liebe zwischen schwarz und weiß.

Wer am meisten liebt, dient dem Fortschritt am besten, so könnte man die Lehre Freyres, etwas holzschnittartig vielleicht, zusammenfassen.

Das Allerprivateste im Schlafzimmer erwies sich in der Perspektive seines Werkes als politischer Akt. Der portugiesische Kolonisator hätte demnach, indem er einfach seinen Neigungen folgte, die ihn zur Hütte des Mulattenmädchens hinzogen, bereits an einer besseren Welt mitgewirkt.

Das hört sich ein wenig vereinfacht an. Doch noch vereinfachter wirken bisweilen die Ausführungen des Meisters selbst. Die frühen portugiesischen Kolonisatoren, so informiert uns Freyre an einer Stelle, seien „zügellose Zuchthengste“ gewesen, denen sich die Indianerinnen „aus eigenem Antrieb“ angeboten hätten, wobei es „zu einem vollkommenen Zusammenspiel des Sadismus des weißen Eroberers und des Masochismus der Indianerin oder (später) der Negerin“ gekommen sei. So natürlich und schön, wie sich in der Porzellantasse Milch, Kaffee und Zucker mischen, so vereinen sich in Freyres Brasilien die Rassen. Alles paßt zueinander. Mögliche Grausamkeiten der portugiesischen „Zuchthengste“ fallen großzügig unter den Tisch.

Die Wurzeln des Freyreschen Werkes

Freyre fühlte sich trotz äußerer Erfolge sein Leben lang verfolgt. Vor allem jüngere Forscher kritisierten seine Soziologie nach Gutsherrenart. Er schuf sich, zum Ausgleich, mit der Gründung der Fundação Joaquim Nabuco seinen eigenen Wirkungskreis, in dem für Kritik kein Platz war.

Die Freyrianer und die Anti-Freyrianer Brasiliens formierten sich zu geschlossenen und füreinander undurchdringlichen Systemen. Daran hat sich bis heute wenig geändert. Zwar fanden aus Anlaß des 100. Geburtsjahres des Schriftstellers an zahlreichen Universitäten des Landes Gedenkveranstaltungen statt, doch eine argumentative Auseinandersetzung mit seiner Person und

seinem Werk ist immer noch ein Desiderat. Freyres Brasilien wäre als utopisches Modell zu untersuchen und im Rahmen einer Geschichte der politischen Ideen zu würdigen. Doch dreizehn Jahre nach seinem Tod gibt es noch nicht einmal eine umfassende Biographie, geschweige denn eine historisch-systematische Darstellung seiner wichtigsten Ideen.

Freyres Imagination einer Metarasse ist alt, sie gehört zu den Urmythen Amerikas. Der französische Abenteurer Michel-Guillaume Jean de Crèvecoeur schrieb 1782 in seinen „Letters from an American Farmer“, daß in Amerika „Menschen aller Nationalitäten zu einer neuen Rasse verschmolzen werden, deren Werke und Gedeihen eines Tages große Änderungen in der Welt hervorrufen wird.“

Die Idee von einer neuen Zivilisation in den Tropen ist ebenfalls keine originelle Schöpfung, sie wurde bereits vor Freyre von dem mexikanischen Philosophen Vasconcelos formuliert, der für die Neue Welt auch gleich Landkarten geliefert hat: Danach sollte die neue Menschheit auch eine neue Stadt erhalten, Unversópolis, die nach den Vorstellungen Vasconcelos im Amazonasgebiet liegen müsse: „Die Landschaft voller Farben und Rhythmen wird ihren Reichtum über das Gefühl mitteilen; die Wirklichkeit wird wie die Phantasie sein,“ schrieb Vasconcelos. Diese und noch einige weitere Ideen kumulierte Freyre und projizierte sie auf das gegenwärtige Brasilien.

Forschungsmöglichkeiten

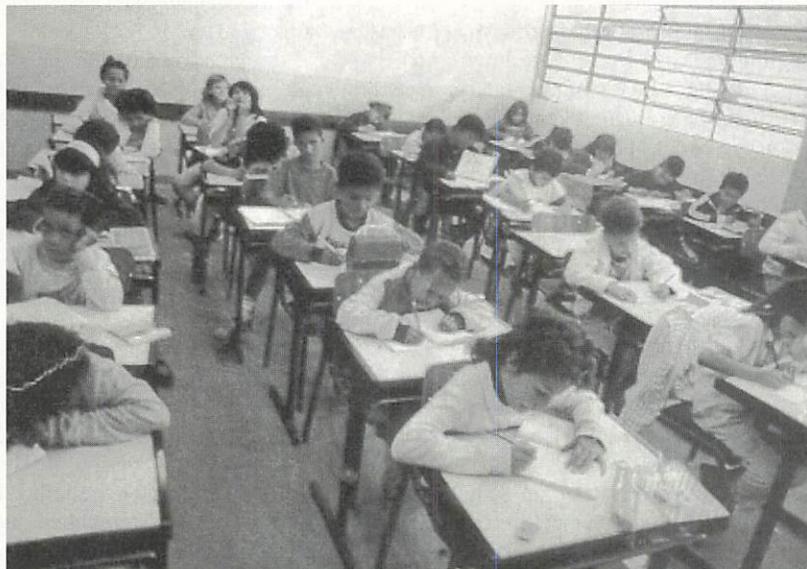
Bedauerlicherweise sind diese Zusammenhänge bis heute kaum erforscht. Dabei bestehen exzellente Recherchemöglichkeiten. Die Fundação Gilberto Freyre, deren Gründung Freyre noch zu Lebzeiten geplant hat, und die ihren Sitz seit 1987 im Anwesen der Freyres in der Nähe von Recife hat, hat das von Freyre hinterlassene Archiv katalogisiert und erweitert es durch aktuelle Publikationen. Darüber hinaus werden wichtige und schwer zugängliche Texte digitalisiert und sind im Internet auf einer vorbildlich gestalteten Website (www.fgf.org.br) einsehbar.

Auch in Deutschland verläuft die Freyre-Rezeption, die ohnehin verspätet eingesetzt hat, immer noch sehr zögerlich. Dabei ist die Aktualität des Freyreschen Werkes eher noch gestiegen. Denn Deutschland brasilianisiert sich immer mehr. Als Einwanderungsgesellschaft stellt sich auch hierzulande das Problem des Zusammenlebens und der Identität in einer multikulturellen Vielvölkergesellschaft. Und wenn man auch den blumigen Antworten Freyres nicht immer vertrauen wird – sein Werk bietet einen Ausgangspunkt, an dem eine Debatte ansetzen kann. *Der Autor dankt Prof. João Alberto vom Departamento de História der Universidade Federal de Goiás für Diskussionen und wichtige Hinweise.* ■

Das brasilianische Hochschulwesen

Probleme und Perspektiven auf dem Weg ins neue Jahrtausend

Dietmar K. Pfeiffer



Dietmar K. Pfeiffer,
Westfälische Wilhelms-Universität
Münster, Zentrum für Lateinamerika-
forschung

Daten und Strukturen

Durch das brasilianische Bildungssystem ist in den neunziger Jahren ein Ruck gegangen und vielfache Anstrengungen wurden unternommen, um den Wettlauf gegen die Zeit zu gewinnen. Ein neues, nach seinem Schöpfer „Lei Darcy Ribeiro“ benanntes „Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional“ (LDB), curriculare Reformen, bessere Ausbildung der Lehrer, jährliche Leistungsevaluierung auf allen Ebenen und Priorität für den Primarbereich haben das Panorama zum Positiven hin verändert. Der Vergleich einiger zentraler Bildungsindikatoren am Ende der ‚verlorenen Dekade‘ und am Ende der neunziger Jahre macht die Fortschritte deutlich.

Natürlich sind die Probleme nach wie vor groß, insbesondere was die Qualität des Unterrichts und die massiven regionalen Disparitäten anbetrifft. Angesichts des erheblichen Rückstandes den Brasilien im Vergleich zu anderen Ländern der Region wie Argentinien oder Chile aufweist, kann auch nicht erwartet werden, daß die Jahrzehnte lang verschleppten Probleme in einer Dekade gelöst werden. Bildung ist immer ein „long-term“ Projekt und es wird noch Jahre dauern, bis auch nur der Standard anderer Länder der Region erreicht sein wird. Wichtig ist zunächst einmal, daß Bildungsfragen heute nationale Priorität genießen und sich zunehmend die Einsicht verbreitet, daß das Land ohne eine signifikante Verbesserung der Qualifikation seiner Arbeitskräfte auf allen Ebenen den Herausforderungen des neuen Jahrhunderts (Globalisierung, technologische Innovationen, regionale Integration) nicht gewachsen sein wird.

Bildungspolitisches Sorgenkind war und bleibt jedoch das Hochschulwesen, dessen Zukunft heute ungewisser denn je ist. Nach der stürmischen Expansion in den Jahren 1960–1980, mit einem Anstieg der Matrikula von 96 Tsd auf 1.377 Tsd. (durchschn. jährliches Wachstum: 14,2 %!) erfolgte eine bis Mitte der 90 Jahre andauernde Konsolidierung mit nur geringen Wachstumsraten. Diese war zum Teil verursacht durch die gravierende ökonomische Krise, unter der öffentliche wie private Haushalte gleichermaßen zu leiden hatten. So erhöhte sich im gesamten Zeitraum von 1980–1994 die Studentenzahl gerade mal um 20,1 %. Seit Mitte der 90er Jahre nun ist wieder eine gewisse Dynamisierung zu registrieren und im Jahre 1999 betrug die Anzahl der Matrikula auf der Graduierten Stufe rund 2,4 Millionen. Dabei ist zu beachten, daß diese neuerliche Expansion zum überwiegenden Teil vom privaten Sektor getragen wurde. Als Folge ist der Anteil des öffentlichen Sektors (Bund, Länder und Gemeinden) der 1960 noch bei 56 % lag inzwischen auf 35 % abgesunken (Tab.2). Damit ist Brasilien in Lateinamerika das Land mit dem höchsten Anteil von Matrikula im Privatsektor (65 %). Mit einer grundlegenden Änderung dieses Zustandes ist in absehbarer Zeit aus verschiedenen Gründen, auf die noch einzugehen sein wird, nicht zu rechnen.

Deutlich anders sieht es in den kostenintensiven Postgraduierten Studiengängen (Magister und Promotion) aus, in denen die zukünftigen Führungskräfte des Landes ausgebildet werden sollen. Hier dominieren eindeutig die öffentlichen Bundes- und Landesuniversitäten, die 87 % der 88.851 Matrikula auf sich vereinen. Von den etwa 1.800 Postgraduierten-Kursen sind nur 158 an privaten Universitäten.

Eine weitere Besonderheit der brasilianischen Hochschulsystems ist seine starke institutionelle Differenzierung. Neben **153 Universitäten** (die Hälfte davon staatlich), gibt es noch **727 Einzelhochschulen** sowie **93 Integrierte Fakultäten und Universitäre Zentren**, die sich überwiegend (84 %) in privater Trägerschaft befinden. Bei der Verteilung der Studenten ergibt sich allerdings ein anderes Bild. Da die Einzelhochschulen oft nur geringe Studentenzahlen aufweisen, während die Universitäten mit ihrem breiten Angebot naturgemäß

Bildungsindikatoren Brasiliens 1989–1999

Tabelle 1

Indikatoren	Ende 80er Jahre	Ende 90er Jahre
Analphabetismusrate	24 %	19 %
Nettoinklusionsrate Primarstufe*	84 %	91 %
Dropout-Rate Primarstufe	20 %	13 %
Lehrer ohne Ausbildung	30 %	10 %
Durchschnittlicher Schulbesuch**	3,8 Jahre	5,5 Jahre
Repetenzrate nach 1. Schuljahr	60 %	45 %
Nettoinklusionsrate Sekundarstufe	15 %	25 %

* Anteil der in der entsprechenden Altersgruppe (7–14 Jahre) matrikulierten Kinder und Jugendlichen

** Die Angaben beziehen sich auf die Primarstufe

höhere Studentenzahlen haben, studiert die Mehrzahl (69 %) immer noch an Universitäten (Tab.3).

Diese, de facto schon lange existierende institutionelle Differenzierung in Universitäten mit einem umfassenden Angebot und Einzelhochschulen, die nur einen Bereich, z.B. Wirtschafts-wis-

sich in drei miteinander eng zusammenhängenden Punkten zusammenfassen:

- Der steigende **Nachfragedruck**, hervorgerufen durch den Boom der Sekundarschulen, deren Schülerzahl sich von 1991–1998 um 85 % erhöht hat, und die in diesem Jahr die 8-Millionen-Grenze überschreiten wird.

universität von Minas Gerais (UFMG) für das Jahr 2001 für 78.720 Kandidaten 4.362 Studienplätze an, d. h. auf einen Studienplatz entfallen im Durchschnitt 18 Bewerber¹. Diese Relation steigert sich in den besonders gesuchten Fächern bis auf 1:30. Zwar gibt es an den öffentlichen Universitäten durchaus noch gewisse Kapazitätsreserven, da das Verhältnis Professor/Student im internationalen Vergleich ziemlich niedrig ist. Daher hat auch in den letzten Jahren der Druck seitens des Ministeriums für Erziehung (MEC) auf die Universitäten zugenommen, ihr Studienplatzangebot bei gleichbleibender Dozentenzahl zu erhöhen. Dies blieb nicht ohne Erfolg und die Anzahl der Studenten pro Professor ist von 9:1 Anfang der 90er Jahre auf heute 11:1 gestiegen und nähert sich damit langsam dem internationalen Durchschnitt von 15:1 an. Allerdings muß gesehen werden, daß eine Hochschule nicht nur Personalressourcen benötigt, sondern auch Bibliotheken, Laboratorien, Räume, Materialien etc., so daß dem Wachstum durch Rationalisierung Grenzen gesetzt sind, soll es nicht zu einem massiven Qualitätsverlust kommen.

Es läßt sich natürlich darüber streiten, ob eine Erhöhung der Studentenzahlen in Brasilien unter Entwicklungs- und Arbeitsmarktaspekten überhaupt sinnvoll und notwendig ist. Das von Vertretern einer weiteren Expansion gerne gebrauchte Argument, Brasilien hinke im regionalen und erst recht im weltweiten Vergleich, was die Studentenquote betrifft hinterher trifft zwar zu, geht aber völlig an den Problemen des Arbeitsmarkts vorbei. Bildung und Kultur sollten nicht nur, aber auch unter dem Aspekt ihrer ökonomischen Wertbarkeit betrachtet werden. Wichtiger als Quantität ist die Qualität der Ausbildung und die Möglichkeit, das erworbene Wissen auch produktivitätssteigernd einsetzen zu können. Bereits heute finden große Teile der Absolventen keine oder nur eine inadäquate Beschäftigung und es erhebt sich die Frage, ob wirklich ein Bedarf an weiteren zehntausenden von Akademikern² pro Jahr besteht. Wie immer dem auch sein mag: Solange die Angebote einer vernünftigen berufsqualifizierenden Ausbildung außerhalb des Hochschulsektors gering sind wird sich der Andrang jugendlichen Sekundarschulabsolventen auf die Hochschulen weiter erhöhen. Angesichts knapper öffentlicher Mittel wird diese steigende Nachfrage von den öffentlichen Hochschulen nur zu einem geringen Teil absorbiert werden können. Was für die Masse der Abgewiesenen bleibt, sind die privaten Institutionen, deren Quali-

Entwicklung der Einschreibungen im Hochschulbereich 1960–1999

Tabelle 2

Jahr	öffentlich		privat		Privatanteil in %	Gesamt	
	Matrikula in Tsd.	Ø Wachstum pro Jahr	Matrikula in Tsd.	Ø Wachstum pro Jahr		Matrikula in Tsd.	Ø Wachstum pro Jahr
1960	53,6		42,1		44,0	95,7	
1970	210,6	14,7 %	214,9	17,7 %	51,5	425,5	16,1 %
1980	492,2	8,9 %	885,1	15,2 %	64,3	1.377,3	12,5 %
1990	578,6	1,6 %	961,5	0,8 %	62,4	1.540,1	1,1 %
1994	690,5	4,5 %	970,6	0,2 %	58,4	1.661,1	1,9 %
1999	832,9	3,8 %	1.544,8	9,7 %	65,0	2.377,7	7,4 %

Quelle: Rossato (1997); INEP (1999; 2000)

senschaften, anbieten, fand ihre gesetzliche Sanktionierung in Art. 45 des Gesetzes 9394/96 (LDB), wo es heißt:

„A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas e privadas, com variados graus de abrangência ou especialização“.

Um welche Institutionen Höherer Bildung (IHB) es sich dabei handelt, und welches ihre jeweiligen spezifischen Funktionen im Gesamtspektrum sind bzw. sein sollten, läßt das Gesetz allerdings offen. Eine gewisse Konkretisierung erfolgte später im Dekret 2.207/97 und der Portaria 639/97. Dort findet sich eine Art Typologie von Hochschulinstitutionen und zudem eine neue, zwischen den Einzelhochschulen und Universität liegende Kategorie, die des Universitären Zentrums. Unklar ist aber bis heute, ob es sich dabei um eine spezifische Form mit eigenständigen Funktionen handelt oder um die Vorform einer „richtigen“ Universität.

Probleme und Herausforderungen

Die großen Probleme und Herausforderungen, mit denen sich das Hochschulsystem heute und in den kommenden Jahren konfrontiert sieht, lassen

- Die prekäre **Qualität** vieler Fächer und Institutionen auf Graduierten- und Postgraduierten Ebene, wodurch die ökonomische und wissenschaftliche Wettbewerbsfähigkeit und damit die Zukunftschancen des Landes gefährdet werden.

- Die, verglichen mit anderen Ländern vergleichbaren Entwicklungsstandes sehr hohen **Kosten** der öffentlichen Hochschulen, die sich nicht durch die Ergebnisse rechtfertigen lassen. Im folgenden soll auf diese Problem und mögliche Lösungsansätze kurz eingegangen werden.

Angebot und Nachfrage

Die prinzipiell durchaus positiv zu wertende Expansion der Sekundarbildung hat zu einem steigenden Nachfragedruck auf die gebührenfreien öffentlichen Hochschulen geführt, dem diese nicht gewachsen sind. Die Chancen für einen Studienplatz in einer der öffentlichen Hochschulen nimmt seit Jahren ab und liegt derzeit im Mittel bei 1:10; an den Universitäten mit hoher Reputation und in den Prestigefächern (Medizin, Informatik, BWL) noch weit- aus höher. So bietet etwa die Bundes-

Einschreibungen in Institutionen Höherer Bildung nach Träger und Art 1998 in Tsd.

Tabelle 3

	Universitäten		Integrierte Fakultäten Universitäre Zentren		Einzelhochschulen		Total
Bund	393	26,8 %			16	3,6 %	409
Länder	240	16,3 %			35	7,9 %	275
Gemeinden	68	4,6 %			53	12,0 %	121
Private	767	52,3 %	216	100%	338	76,5 %	1.321
Total	1.468	100 %	216	100%	442	100 %	2.126

Quelle: INEP (1999; 2000)

tät naturgemäß von der Höhe der Studiengebühren abhängt. So bewegen sich die monatlichen Studiengebühren einer Top-Institution wie der PUC-RJ je nach Fach monatlich zwischen 350 und 500 US-Dollar.

Qualität und Quantität

Die Qualität akademischer Lehre und Forschung zu beurteilen ist stets ein schwieriges Unterfangen, nicht nur in Brasilien. Dort versucht das MEC seit 1996 jährlich durch eine obligatorische Prüfung bei den in der Schlußphase des Studiums stehenden Studenten (Prova), die Qualität universitärer Lehre zu evaluieren. Nach anfänglichen Akzeptanzproblemen hat sich das Verfahren inzwischen durchgesetzt und erstreckt sich schon auf 13 Fächer. Hinzu kommt eine Evaluation der Institutionen anhand weiterer Qualitätskriterien wie etwa Ausstattung, Baulichkeiten und Qualifikation des Lehrkörpers. Dieses Vorgehen ist sicherlich nicht unproblematisch und auch im Lande nicht unumstritten. In den Medien und der Öffentlichkeit wird das Ganze meist als eine Art akademische Olympiade mißverstanden, obwohl die eigentliche Absicht des Ministeriums darin besteht, die leistungsschwachen Fakultäten zu identifizieren und ihnen gezielte Hilfestellung zur Verbesserung ihrer Lage anzubieten, aber auch, falls eine Verbesserung mittelfristig nicht erreichbar ist, die betroffenen Kurse zu schließen. Zudem führt die ausschließliche Fixierung auf den Output dazu, daß die eigentlichen pädagogischen Leistungen außer Blick geraten.

Unbeschadet dieser Einschränkungen liefern die Resultate des Prova wichtige Erkenntnisse für die Hochschulpolitik des Landes. Sie zeigen zunächst einmal, daß ein erhebliches Leistungsgefälle zwischen den Hochschulen besteht, sowohl regional als auch nach Trägerschaft. Von den 16 Kursen der Fächer BWL, Jura und Ingenieurwesen, die von 1997–1999 in jedem Jahr die höchste Einstufung erhalten haben³ (Kategorie A) sind 7 an Landes-, 8 an Bundes- und nur einer an einer privaten Hochschule; alle 16 befinden sich an Hochschulen im Südosten und Süden. Die letzten Daten von 1999 zeigen, daß die öffentlichen Hochschule des Bundes und der Länder, etwa im Fach BWL, 60% ihrer Kurse in die Kategorien A und B plazieren, während bei den Privaten nur 23% der Kurse diese hohe Einstufung erreichen. In anderen Fächern sieht es ähnlich aus. Dieses Ergebnis kann auch nicht überraschen wenn man bedenkt, daß die

durchschnittlichen Kosten eines Studenten an öffentlichen Hochschulen viermal so hoch sind wie an den Privaten. Angesichts dieser Zahlen sind die Leistungen der Privaten im Verhältnis durchaus noch als sehr ordentlich zu betrachten.

Die Einstufung von Kursen nach deren Leistungsniveau (Ranking) ist relativ, d.h. ähnlich wie in der Tabelle einer Fußball-Liga wird es immer und notwendigerweise gute, mittlere und schlechte Plazierungen geben. Das Ranking als solches sagt also noch nichts über das absolute Qualitätsniveau und dessen Veränderung über die Jahre hinweg aus. Hierfür bedarf es eines Blicks auf die erzielten durchschnittlichen Punktwerte der Studenten und diese sind nicht gerade überzeugend. In keinem der 13 evaluierten Fächer lag 1999 der Mittelwert über 50 Punkten (auf einer Skala von 0 bis 100); wohl aber lag bei 7 der Fächer der Mittelwert unter 30 Punkten. Um es mit den Worten des Erziehungsministers selbst zu sagen: „O desempenho dos cursos está abaixo do ideal do MEC“. Noch nicht berücksichtigt ist dabei die spezifische Problematik der inzwischen auf 1.800 angewachsenen Magister- und Doktorandenkurse, von denen nach Auffassung des MEC die Hälfte mangels Qualität geschlossen werden müsste.

Kosten und Leistungen

Mit jährlichen Kosten pro Student von ca. 8.500 US Dollar sind die Bundesuniversitäten in Brasilien einsamer Spitzenreiter in Lateinamerika, vergleichbar nur noch mit industrialisierten Ländern. Natürlich ist dabei zu berücksichtigen daß hierin die Pensionen der Ruheständler enthalten sind, deren Zahl auf Grund einer Frühpensionierungswelle sprunghaft angestiegen ist, die Kosten für die Universitätskrankenhäuser, die hohen Kosten für die Postgraduiertenstudiengänge und vielfältige kulturelle und soziale Aktivitäten, die unter „extensão“ subsumiert werden. Aber auch nach Abzug dieser atypischen Kosten liegt der Aufwand, immer noch weit über dem regionalen Durchschnitt. Besonders bedenklich ist, daß ca. 87% des Gesamtvolumens für Personal ausgegeben wird, so daß der Spielraum für Investitionen in die Infrastruktur sehr begrenzt ist. Immerhin haben der desolate Zustand vieler Laboratorien, die Defizite im NT-Bereich und die obsoleten Bibliotheken das MEC in diesem Jahr veranlaßt, ein Sonderprogramm von 200 Millionen R\$ zur Modernisierung der akademischen

und physischen Infrastruktur auf den Weg zu bringen.

Die hohen Kosten, und dies ist der entscheidende Punkt, werden nicht durch entsprechend hohe Leistungen gerechtfertigt. Sicherlich leisten die Universitäten immer noch einen unverzichtbaren Beitrag bei der Ausbildung an höher qualifiziertem Personal, in der Forschung und Entwicklung und bei der Diffusion kulturellen Werte. Und vereinzelt finden sich auch noch Inseln höchster Qualität. Insgesamt gesehen stellt sich aber doch die Frage, ob diese Aufgaben, bei effizienter Nutzung der vorhandenen Ressourcen und stärker leistungsorientierter Vergütung der Dozenten nicht zu deutlich geringerer Kosten erbracht werden könnte. Es sollte zu denken Anlaß geben, daß auch unter den 38 Bundesuniversitäten deutliche Kostenunterschiede bestehen, ohne daß diese sich in entsprechenden Ergebnissen ausdrücken würden.

Auf der Suche nach Lösungen

Die Frage ist in der gegebenen Situation natürlich: Was tun? Die Zauberformel, von der das MEC und eine Minderheit der akademischen Gemeinschaft die Lösung vieler Probleme erhofft lautet „Autonomie“. Dieses, in der Verfassung von 1988 (Art. 207) verankerte, aber nie in die Praxis umgesetzte Prinzip klingt gut und läßt vielfältige Interpretationen zu. So herrscht denn auch seit Jahren zwischen Ministerium, Universitätsverwaltungen und der Interessenvertretung der Dozenten ein zähes Tauziehen um die konkrete Ausgestaltung eines entsprechenden Gesetzes. Wie meist in solchen Fällen, versucht jede Seite zu profitieren, möglichen Pflichten zu entgehen und die Risiken auf andere abzuwälzen. In der Tat sind zahlreiche juristische, administrative und finanzielle Fallstricke zu beachten, auf die hier nicht im Einzelnen eingegangen werden kann. Insbesondere die Form und das Ausmaß der vom MEC in Aussicht gestellten Stabilität der Finanzierung ist nach wie vor kontrovers und das Mißtrauen seitens der Dozenten groß, daß sich der Bund schrittweise aus seinen Verpflichtungen zurückziehen versucht.

Worum es letztlich geht ist, den Hochschulen auf finanziellem, administrativem und pädagogischem Feld mehr Freiheiten und Rechte zu geben, die Eigenverantwortung zu stärken und Leistung zu belohnen. Dies bedeutet umgekehrt aber auch mehr Pflichten und höhere Risiken. Wie auch immer der gesetzliche Rahmen eines Tages aussehen wird, sicher ist, daß über kurz

oder lang auch die vom Bund getragenen Institutionen nicht umhin kommen werden, sich zusätzliche Einkünfte über Dienstleistungen an Dritte (Betriebe, Behörden) zu beschaffen und verschiedentlich wird dies auch heute schon mit Erfolg praktiziert. Daß die Beschaffung solcher Mittel manchen leichter fallen wird als anderen ist kaum vermeidbar und Anlaß zu einer gewissen Sorge.

Als weiterer Mechanismus zur finanziellen Entlastung wird neuerlich die Erhebung von Studiengebühren auch an öffentlichen Hochschulen diskutiert. Daß dieses Thema, das bis vor wenigen Jahren ein absolutes Tabu war, heute zumindest angedacht wird hat nicht nur mit der schwierigen Finanzlage des öffentlichen Systems zu tun, sondern auch mit Aspekten sozialer Gerechtigkeit. Es stellt sich nämlich die Frage, ob und wie es denn zu rechtfertigen ist, daß Studenten aus gut verdienenden Elternhäusern kostenfrei studierenden können, während die sozial schwächeren Schichten häufig auf private Institutionen angewiesen sind und Studiengebühren entrichten müssen. Diese sehr komplexe Problematik kann hier nur angedeutet, aber nicht vertieft werden.

Um das Problem der steigenden Nachfragedrucks zumindest nicht weiter zu verschärfen, setzt das MEC auf

eine Ausweitung des Studienplatzangebots bei gleichbleibender Dozentenzahl bis das international übliche Verhältnis von 15:1 erreicht ist. Als weitere Strategie wird das Angebot stärker differenziert: Durch die Implementierung von Fernstudiengängen und einer Art Kurzzeitstudium ("cursos sequenciais") erhofft man sich eine gewisse Entlastung. Dies ist nicht unrealistisch, denn viele Studenten sind schon berufstätig und benötigen kein Vollstudium, sondern ein auf ihre spezifischen Bedürfnisse zugeschnittenes, zeitlich gestrafftes Angebot. Bei realistischer Betrachtung, und dies weiß auch das MEC, sind jedoch der Expansion der öffentlichen Sektors Grenzen gesetzt, so daß auch in den kommenden Jahren der zu erwartende Anstieg der Studienbewerber überwiegend von den privaten Institutionen absorbiert werden muß.

Vor dem Hintergrund dieses Panoramas muß es heute vorrangig darum gehen, einerseits die Qualitätsstandards im öffentlichen wie im privaten Sektor zu sichern, die Hochschulen von bürokratischen Fesseln zu befreien und ihr Leistungspotentiale zu aktivieren; andererseits aber auch durch einen Ausbau eines Systems der Berufsbildung die Hochschulen zu entlasten und gleichzeitig die dringend erforderliche „mid-level manpower“ zu entwickeln. Wenn

das brasilianische Bildungssystem im Allgemeinen und das Hochschulsystem im Besonderen, den Anforderungen des neuen Jahrtausends gewachsen sein will, genügt es nicht mehr nur zu verwalten, gefragt ist vielmehr Gestalten. ■

Quellenhinweise

Esber, E. (1999), Problemas de 3o Grau. Amanha, 12, No 140, 36-45
 INEP (1999), Sinopse estatística do Ensino Superior: Graduação 1998. Brasília: MEC
 INEP (2000), Resultados e tendências da Educação Superior. Brasília: MEC
 Pfeiffer, D. (1999), Gesellschaft und Bildung in Lateinamerika. Münster/New York: Waxmann
 Rossato, R. (1997), População e Educação Superior: Indicadores básicos. Educação Brasileira, 19 (38), 55-72

- 1 An den privaten Hochschulen, die ihr Angebot an der Nachfrage orientieren, beträgt das Verhältnis nur 1:2,3 und in manchen Kursen werden nicht einmal alle angebotenen Studienplätze belegt.
- 2 Das Verhältnis von Absolventen zu Studienanfänger beträgt derzeit ca. 65%, so daß ein Wachstum der Studentenzahlen von 100.000 nach fünf Jahren einen Zuwachs von Abgängern von 65.000 bedeutet.
- 3 Alle Kurse werden je nach Prüfungsleistung der Studenten auf einer 5-stufigen Skala von A bis E eingestuft. Wiederholte Einstufung in die schlechteste Kategorie (E) hat die Schließung des Kurses zur Folge.



ANZENGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

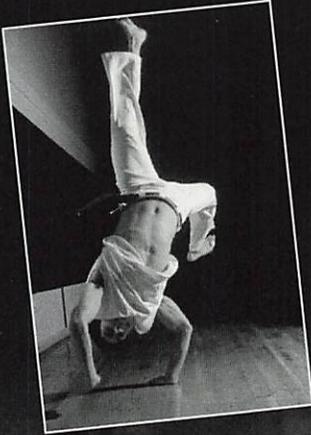
Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
 Fone: (051) 579.8139
 Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

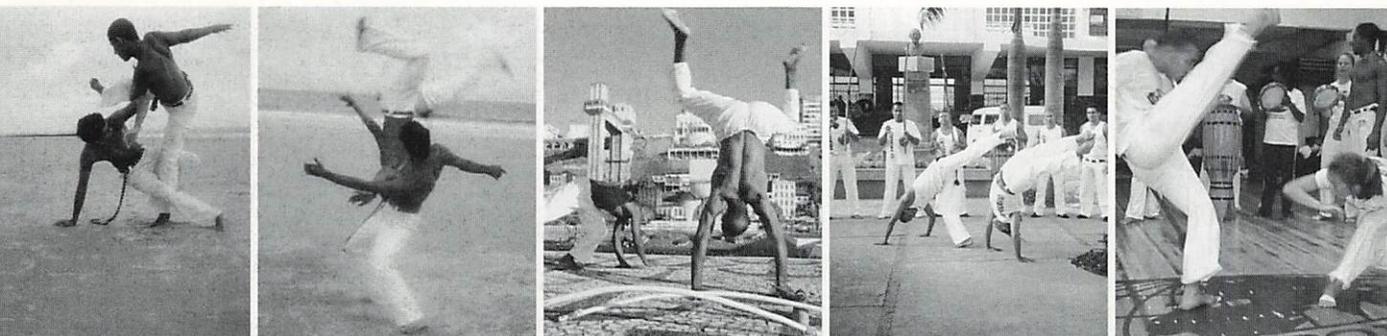


„Nicht alles, was glänzt, ist Gold, und nicht alles, was schwankt, fällt“, so heißt es in einem Capoeira-Song. Der Spruch benennt zwei Elemente, die Täuschung und das Hin-und-Her. Das dritte Element der Capoeira ist die Musik. Es wird nicht gefaucht oder geknurrt wie in den asiatischen Kampfstilen, es wird geklatscht, gesungen, gejoht und sogar gelacht. Denn die Capoeira kommt aus Brasilien, und da funktioniert eben nichts ohne Musik.



Manoel dos Reis Machado, genannt Mestre Bimba.





TITEL

Capoeira

Dr. Jens Soentgen

H heute zählt die Capoeira zur Vorzeige-Folklore Brasiliens, zur Zeit der Sklaverei war sie ein Verbrechen, das grausam bestraft wurde. Erst in den dreißiger Jahren wurde die Kampfkunst in Brasilien legalisiert. Und es dauerte dann noch eine ganze Weile, bis der Sport den Geruch des Illegalen ablegte. Seit Mitte der neunziger Jahre verbreitet sich die Capoeira in ganz Brasilien, zunehmend nehmen auch Weiße an den Kursen teil. Auch international wird der Sport populär; inzwischen gibt es auf allen Kontinenten Capoeira-Gruppen (Adressen und Veranstaltungen unter <http://come.to/roda>).

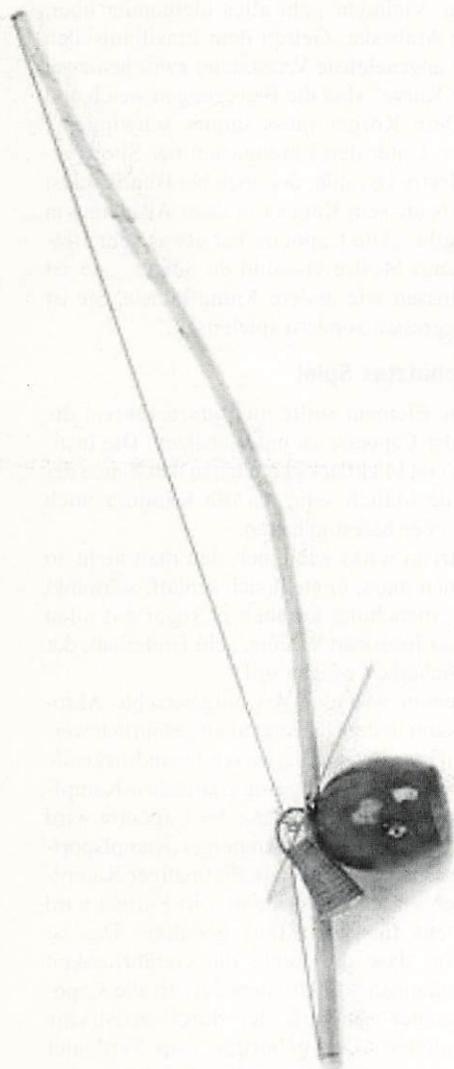
Der Weg der Capoeira vom illegalen Sklavenkampf zum weltweit praktizierten Sport wäre kaum denkbar ohne den Einsatz von Manoel dos Reis Machado, den seine Schüler Mestre Bimba nannten. Bimba wurde 1900 in Salvador de Bahia geboren. Er veränderte die hergebrachte Kampfkunst, entwickelte ein Schulungssystem und gründete 1937 das Centro de Cultura Física, die erste Capoeira-Schule, die offiziell anerkannt wurde. Dort unterrichtete er einige tausend Schüler in seiner Kunst, die er Capoeira Regional nannte.

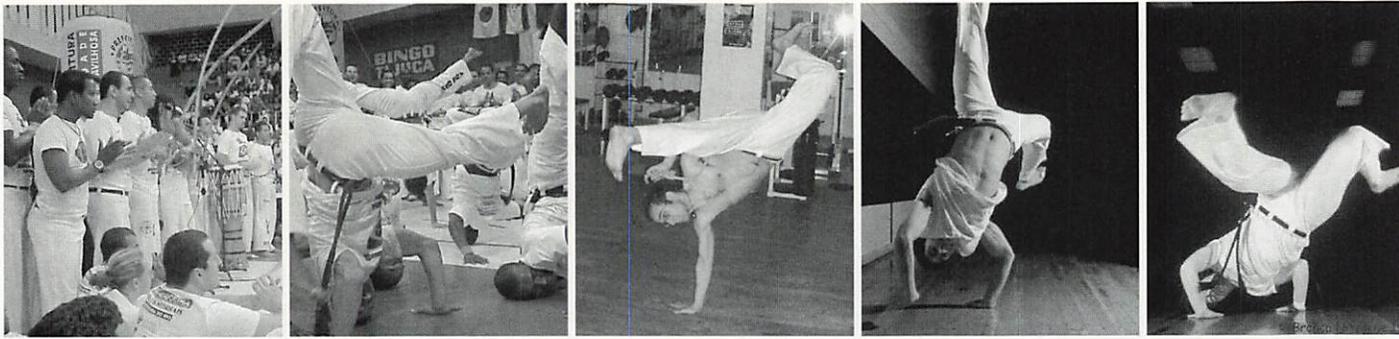
Sport ohne Anpfiff und Abpfiff

Im Alter verließ Bimba Salvador und zog ins Landesinnere um, nach Goiânia, wo er bis zu seinem Tod 1974 lehrte. Ihm zu Ehren fand kürzlich in Goiânia das erste Capoeira-Treffen der Schulen des Bundesstaates Goiás und des Distrito Federal statt. Ungefähr 200 Athleten trafen sich zu Wettkämpfen und Schauturnieren.

Angekündigt war ein afro-brasilianischer Event, doch zu Beginn der Veranstaltung trat erst einmal die Feuerwehrcapelle auf und spielte die Nationalhymne, daraufhin, weil man schon einmal dabei war, noch ein längeres Repertoire an Militärmärschen. Warum, konnte niemand erklären, denn eigentlich ist die Capoeira afrikanischen Ursprungs und hat ihre eigenen Lieder und Gesänge.

Auch ein eigenes Instrument, den Berimbau, der wie ein Flitzbogen aussieht, an dessen Ende als Resonanzverstärker ein hohler





Capoeira

Kürbis befestigt ist. Nachdem die Blaskapelle abgezogen war, hört man hier und da seinen eigenartigen, ein wenig an eine Maultrommel erinnernden Klang. Und unter Berimbau-Klängen und Trommeln formiert sich dann in der Mitte der Halle die Roda, die große Runde.

Eine brasilianische Sportveranstaltung darf man sich nicht wie eine europäische vorstellen, mit Anpfiff und Abpfiff und durchstrukturierter Disziplin dazwischen, vielmehr geht alles kontinuierlich ineinander über, und auch zwischen Publikum und Sportlern gibt es keine starren Grenzen. Die Meister haben den Berimbau in der Hand und stimmen den ersten Gesang an. In der Mitte der Roda beginnen zwei Kämpfer mit ihrer Vorführung, mit ihrem Spiel, wie die Capoeiristas sagen.

„Jede Kampfkunst hat eine Seele“ sagt José João Vicente von der Academia África Brasil, „bei der Capoeira ist es die Musik.“ Der Tanzcharakter der Capoeira diene ursprünglich der Tarnung, die Sklavenherren sollten über den aggressiven Charakter der Übungen hinweggetäuscht werden. „Mit dem Berimbau kommuniziert der Mestre mit den Kämpfern, er heizt an oder mahnt zur Ruhe. Früher diene ein bestimmter Rhythmus auch zur Warnung vor dem Anrücken der Polizei,“ so José João Vicente.

Die Hüfte wackelt, kreist und pulsiert

Die Capoeira ist nicht nur ein Tanz, sie ist zugleich ein schrilles und buntes Volkstheater. Denn die Roda, die Runde, die die Kämpfer umsteht, ist zugleich ein Publikum und ein Chor, der zum Takt des Berimbau eine Geschichte erzählt. Es sind einfache Geschichten. Sie schildern den Alltag der Sklavenszeit, andere berichten von Kämpfen, und es gibt Schwänke über Betrunkene und auch anzügliche Zoten.

Womit wir bei der Bedeutung der Hüfte für die Capoeira angekommen wären. Denn die unterscheidet sich grundlegend vom Hüfteinsatz in allen anderen Kampfkünsten. Im Karate oder im Kung-Fu ist die Hüfte ein lineares Scharnier, sie verstärkt die Kraft des Faustschlages. Sie ist das Zentralgelenk des Körpers, das Kräfte aus den Beinen summiert und ausrichtet. In der Capoeira ist die Hüfte dagegen auch mit anderen Dingen beschäftigt, sie wackelt oder kreist und pulsiert.

Geradlinige, ruckartige Bewegungen, die für die asiatischen Kampfkünste so charakteristisch sind, sind selten in der Capoeira. Vielmehr geht alles ineinander über, wie eine große Arabeske. Getreu dem brasilianischen Sprichwort „die angenehmste Verbindung zwischen zwei Punkten ist eine Kurve“ sind die Bewegungen weich und abgerundet. „Dein Körper muss immer schwingen,“ so lehrte Bimba. Unter den Ehrengästen der Sportveranstaltung ist Mestre Osvaldo, der noch bei Bimba selbst gelernt hat und heute sein Können in einer Akademie in Goiânia weitergibt. „Die Capoeira hat etwas sehr Brasilianisches,“ sagt Mestre Osvaldo de Souza, „sie ist nicht so geschlossen wie andere Kampfkünste. Sie ist auch nicht so aggressiv, sondern spielerisch.“

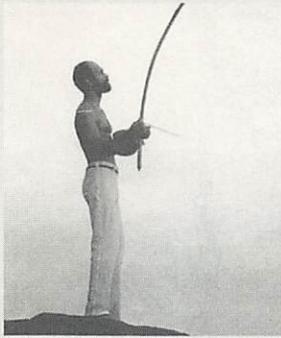
Leicht unterschätztes Spiel

Das spielerische Element sollte nicht dazu führen, die Gefährlichkeit der Capoeira zu unterschätzen. Die lustigen Handstände und Flickflacks konnten in den Zeiten der Sklavenaufstände tödlich sein, als die Kämpfer noch Messer an den Füßen befestigt hatten.

„Der Capoeirista wirkt wie einer, den man nicht so ganz ernst nehmen muss, er stellt sich schlaff, schwankt hin und her, ja, manchmal krabbelt er sogar auf allen vieren herum,“ so José João Vicente, „ein Hinterhalt, der den Gegner in Sicherheit wiegen soll.“

Was von weitem wie eine Art aufgeweichte Akrobatik aussieht, kann in der Nähe ziemlich gefährlich werden. Die Capoeiristas in Goiânia wissen beeindruckende Geschichten über Begegnungen mit asiatischen Kampfsportlern zu erzählen. Die Effizienz der Capoeira wird auch von anderen betont. Der Hamburger Kampfsportler Emanuel Bettencourt, der es als fünfmaliger Kampfkunstweltmeister wissen muss, meint: „In Europa wird Capoeira meistens für einen Tanz gehalten. Das ist der Grund dafür, dass die Leute die Gefährlichkeit der Capoeira verkennen.“ Für Bettencourt ist die Capoeira ein „gerissener“ Kampf, der durch artistische Einlagen hypnotisiert. Der gebürtige Cap Verdianer glaubt, dass er einen guten Teil seiner Erfolge in den Kampfkünsten der Capoeira zu verdanken hat: „Oft habe ich meine Gegner mit der ‚Hexerei‘, der ‚mandinga‘ und der Gerissenheit überrascht, die es in anderen Kampfsportarten nicht gibt.“





„Die Capoeira hat etwas sehr Brasilianisches,“ sagt Mestre Osvaldo de Souza, „sie ist nicht so geschlossen wie andere Kampfkünste. Sie ist auch nicht so aggressiv, sondern spielerisch.“ Das spielerische Element sollte nicht dazu führen, die Gefährlichkeit der Capoeira zu unterschätzen. Die lustigen Handstände und Flickflacks konnten in den Zeiten der Sklavenaufstände tödlich sein, als die Kämpfer noch Messer an den Füßen befestigt hatten.



ALEMANHA VIRA CAPITAL DA CAPOEIRA NA EUROPA



Academias são verdadeira febre no país

Gisela Pimentel

Os primeiros grupos de capoeiristas imigraram para a Alemanha na década de 80. Hoje, a capoeira consolidou-se no país, que desbancou a França no ranking de nações européias, onde o esporte faz mais sucesso. Há cursos em mais de 45 cidades e mestres brasileiros recebem convites para workshops o ano inteiro. Também já é possível encontrar livros e CDs no mercado, e até na televisão o esporte está presente.

Além de aparecer em diversos vídeos transmitidos pelo canal VIVA, que supera em audiência a concorrente MTV na Alemanha, a capoeira virou tema de comercial de telefone celular: um anúncio da Nokia mostra um casal jogando capoeira quando, de repente, o telefone toca e eles param o jogo para atendê-lo. Na balada pop do VIVA, o vídeo do cantor Sasha destaca-se entre os que apresentam o jogo.

Ao contrário do que ocorre nos shows de músicos brasileiros em turnê pela Alemanha, os latinos são minoria nas aulas de capoeira. Academias com cem alunos costumam ter apenas dois ou três deles.

A maioria dos grupos tem características multicultural. Ao som do berimbau, os passos reúnem poloneses, turcos, cabo-verdianos, japoneses e russos, com predominância dos alemães.

Em Düsseldorf, vê-se outra diferença: a maior parte dos praticantes é mulher.

Entrosamento

Mestre Paulo Siqueira, de 45 anos, um dos precursores da capoeira na Alemanha, acredita que o maior atrativo esteja justamente na capacidade de integração.

“As pessoas aqui são muito solitárias e carentes. Na capoeira, elas reúnem-se para pular, cantar, bater palmas e fazer amigos. Depois, saem cantando pelas ruas ou encontram-se num bar”.

O alemão Massimo Kastelli, o Facão, tem 19 anos e pratica capoeira há um ano e meio. Num português impecável, ele revela que conheceu o jogo por intermédio de amigos. Já passou oito meses no Brasil e é considerado o melhor aluno de Porquinho, de 26 anos, professor mineiro que dá aulas na cidade de Colônia.

“O conjunto de jogo, arte, luta, malícia, treino do corpo e sobretudo alegria me permite relaxar e cair num outro mundo. É como uma parte brasileira presente aqui na Alemanha”, afirma Facão.

Professor Alemão

Também alemão, Cigano, de 26 anos, tomou conhecimento da capoeira há oito anos, quando participou de um seminário na Holanda sobre artes marciais.

No ano passado, decidiu unir-se ao grupo Capoeira Brasil e abrir uma academia em Darmstadt, cidade próxima de Frankfurt. Hoje, já conta com 60 alunos.

“A faixa etária varia entre 5 e 35 anos, mas aqui as pessoas costumam entrar para a capoeira mais tarde, por volta dos 20 anos. Nessa idade, no Brasil, a maioria das pessoas já estão parando”, explica Cigano.

O professor Porquinho ressalta que os alemães se mostram muito aplicados e procuram se informar sobre a história do esporte. Apesar da busca do aperfeiçoamento técnico, os europeus ainda apresentam dificuldades em aprender a filosofia do jogo.

“No Brasil, o mestre é mais respeitado, enquanto aqui os alunos questionam o valor de alguns passos”, comenta Porquinho. “Mas os praticantes alemães são mais disciplinados. Quando mando gingar, por exemplo, eles não param, nem se eu deixar a sala, como fazem os alunos brasileiros”.

Ele também não nega as barreiras culturais: “Precisei de três anos para botar alemão para cantar e tocar, enquanto eu aprendi em um mês e meio”.

Projeto social

O professor Porquinho criou o projeto social “Capoeira Pernas pro Ar”, de Belo Horizonte. Através de patrocínio obtido na Alemanha, ele viabiliza o ensino de capoeira para noventa meninos carentes. Na homepage <http://www.capoeira.de> há maiores informações.

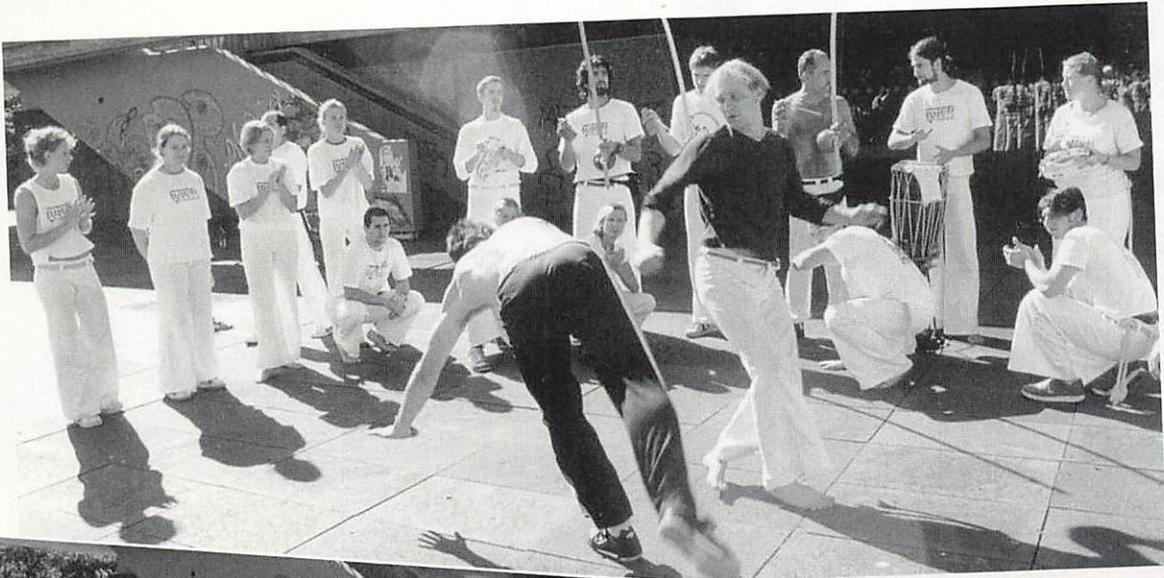
Cursos de capoeira

Os contatos das academias de capoeira na Alemanha estão nas seguintes homepages:

<http://www.capoeira.de>

<http://www.capoeuropa.com>







1

2



Fritz Müller

**Aussteiger, Blumenau-Kolonist,
vor allem aber: einer der bedeutendsten
Biologen seiner Zeit**

Dr. Christian Westerkamp

Blumenau feiert derzeit sein 150-jähriges Bestehen. Fritz Müller war einer der ersten Siedler hier – und sicherlich einer der ungewöhnlichsten. Er war Wissenschaftler – und er hatte Preußen aus Gewissensgründen verlassen müssen. Mehrfach wurde sein Lebensweg von Hermann Blumenau in eine neue Richtung gelenkt, so dass dieser unbewusst Müllers wissenschaftlichen Werdegang maßgeblich beeinflusst hat.

Johann Friedrich Theodor Müller wurde am 31. März 1822 in Windischholzhausen, einem Vorort von Erfurt, als ältester Sohn des dortigen Pfarrers geboren. Sein Vater vermittelt ihm nicht nur das notwendige Schulwissen, sondern regt seine Kinder schon früh zu Naturbeobachtungen an. Sein Großvater und Onkel mütterlicherseits, bei denen Fritz während des Gymnasiumsbesuchs in Erfurt wohnt, sind Pharmazeuten und fördern beide sein Interesse an der Botanik.

Hier lernt er bereits als Schüler Hermann Blumenau kennen, der in Erfurt eine Apotheker-Lehre absolviert und später für einige Zeit als Teilhaber in die Firma des Onkels eintritt. Auch Fritz Müller beginnt mit einer Apothekerlehre, bricht diese aber zugunsten eines Studiums der Naturwissenschaften ab, das er mit einer Dissertation über die Blutegel in der Umgebung Berlins beendet. 1845 macht er sein Oberlehrer-Examen und wird anschließend Lehrer auf Probe in Erfurt. Bereits nach einem halben Jahr aber gibt er überraschend Stelle und Beruf auf – aus Wissensgründen. Als Naturwissenschaftler ist er überzeugt, dass Na-

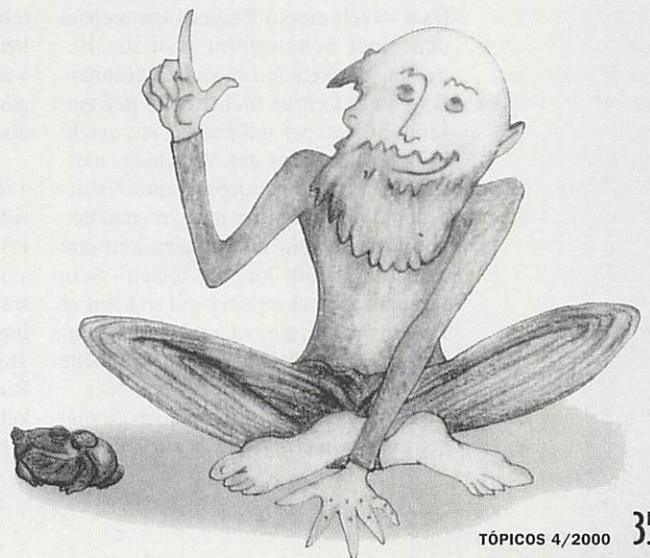
turgesetze und christlicher Wunderglaube nicht zusammen passen: „An die Stelle des Glaubens, dass bei Gott kein Ding unmöglich, war die auf die feste Basis der Wissenschaft gegründete Gewissheit ‚bei Gott ist kein Unding möglich‘ getreten,“ wie er in einem Brief schreibt. Da er jede Heuchelei in religiösen Dingen verabscheut, andererseits seine Ansichten auch niemandem aufdrängen will, steht für ihn die Konsequenz fest, dass man mit solchen Ansichten nicht Beamter eines christlichen Staates sein kann. Also beginnt er in Greifswald ein Studium der Medizin, in der Hoffnung, hier weniger Anstoß mit seinen Überzeugungen zu erregen.

An der Universität gerät er in eine aufregende Zeit, alles steuert auf die Revolution von 1848 hin: in Lesezimmern liest man Schriften von Marx, Feuerbach und anderen, im „Kränzchen“ üben Studenten ihre Argumentationsschärfe in Rededuellen. Ende 1846 tritt Fritz Müller, nun (mit 24) volljährig, aus der Landeskirche aus und schließt sich der Freien Evangelischen Gemeinde Halle unter Wislicenus an. Da er wegen seiner atheistischen Einstellung die religiöse Eidesformel nicht zu sprechen bereit ist, kann er das Staatsexamen nicht ablegen, das Voraussetzung zur Promotion ist. Daher beendet er sein Medizinstudium ohne offiziellen Abschluss und verdingt sich vorläufig als Hauslehrer. Auch später hat er

sich nie als Arzt gefühlt, nie darin eine Möglichkeit zum Gelderwerb gesehen. Er half zwar wenn nötig, verlangte dafür aber nur Tagelöhner-Bezahlung.

Weil er auf die Dauer hierzulande keine Perspektive sieht, entschließt er sich zur Auswanderung. Da Hermann Blumenau ihn für Südbrasilien begeistert hatte, reist er 1852 frisch verheiratet und mit einer neugeborenen Tochter gemeinsam mit seinem Bruder August dorthin ab. Sie lassen sich in der Kolonie Blumenau nieder, wo damals erst 12 Familien siedelten. Hermann Blumenau ist begeistert von dem vorbildlichen Engagement, mit dem sich die Brüder Müller ans Roden und Kultivieren machen, angesichts der religiösen Einstellung vor allem Fritz Müllers fürchtet er aber um das Seelenheil seiner Siedler. Darum „lobt“ er ihn 1856 weg nach Desterro (1893 umbenannt in Florianópolis), wo der Provinzpräsident ihn zum Lehrer für Naturwissenschaften macht. Zum zweiten Mal hatte Blumenau damit dem Lebens-

VAMOS PENSAR SERIAMENTE SOBRE ISSO E AGIR IMEDIATAMENTE!



2



weg Fritz Müllers eine entscheidende Richtungsänderung gegeben.

So sehr ihm die Lage am Strand der Insel Santa Catarina gefällt, ihn an die Ostseeküste erinnert und seiner Forschung entgegenkommt, so sehr fühlt er sich doch hierher abgeschoben („Desterro“ = „Verbannungsort“). Hier hat er seine ergebnisreichste Schaffensphase und hier schreibt er sein einziges Buch: „Für Darwin“, in dem er die Evolutionsgedanken des berühmten Engländers auf die Verwandtschaft der Krebse anwendet. Dieses Buch, dessen Vorwort er übrigens am 7. September (dem brasilianischen Nationalfeiertag) unterzeichnet hatte, macht ihn mit einem Schlag weltberühmt und begründet einen intensiven Briefwechsel mit vielen Fachkollegen. Darunter ist auch Darwin, der das Buch ins Englische übersetzen und auf eigene Kosten drucken lässt. Nach einem Regierungswechsel und einer Schulreform geht die Betreuung der Schule 1864 an die Jesuiten. Da er als Lehrer nicht mehr gefragt, seine Stelle aber unkündbar ist, macht Fritz Müller daher den Vorschlag, stattdessen Untersuchungen zur Naturgeschichte der Provinz zu machen und Pflanzen auf ihre Nutzbarkeit und Anbaufähigkeit hin zu testen. Sein Angebot wird akzeptiert und so kehrt er 1867 nach Blumenau zurück – wo inzwischen bereits über 7000 Deutsche leben.

1874 wird er kurzfristig noch einmal als Lehrer nach Desterro zurückbeor-

dert, bekommt aber hier die Einladung, als „Naturalista viajante“ (reisender Naturforscher) Informationen und Materialien für das Nationalmuseum in Rio zu sammeln. Diese Stelle tritt er 1876 an. Sie enthebt ihn vorerst der Notwendigkeit, sich um Geld kümmern zu müssen.

Ein großer Schicksalsschlag trifft ihn 1879: Seine (Lieblings-)Tochter Rosa hatte sich in Berlin das Leben genommen – damit ist für ihn auch die Idee, die auf Darwins Drängen zurückgeht, gestorben, mit ihrer Hilfe all seine biologischen Beobachtungen zu einem Buch zusammenzufassen. 1880 der nächste Schlag: ein Hochwasser flutet auch sein Haus, zerstört alles darin und zwingt wieder einmal zum Neuanfang. Den Vorschlag Darwins, ihm Geld für Neuanschaffungen (von Mikroskop und Literatur) zur Verfügung zu stellen, lehnt er in seiner Bescheidenheit dankend ab. 1884 wird er plötzlich entlassen, was aber von Dom Pedro II rückgängig gemacht wird, ehe Fritz Müller überhaupt davon erfährt.

Mit der Ausrufung der Republik 1889 beginnen auch für Müller unruhige Zeiten. Schon lange war er Friedensrichter gewesen – und hatte sich mit seinen Entscheidungen verständlicherweise Feinde geschaffen, die ihm nun das Leben schwer machen. 1891 erhält er die Aufforderung, nach Rio umzuziehen, um dort seiner Tätigkeit als Naturalista viajante nachzukommen. Da das für den fast 70-jährigen

nicht möglich ist, zumal er mit dem geringen Gehalt dort nicht hätte leben können, lehnt er diese Anweisung ab und wird seines Amtes enthoben. In preußischer Pflichterfüllung hatte er postwendend reagiert – statt gemäß dem brasilianischen Motto „devagar se vai longe“ erst einmal abzuwarten, wie es Kollegen gemacht hatten, die entsprechend noch monatelang ihr Gehalt bekamen. In Brasilien gab es um diese Entlassung einen gewissen Pressewirbel, Müller war aber dagegen, seine Entlassung im Ausland publizistisch auszuschlachten. Auch eine Initiative in der Zeitschrift „Natur“, mit der anlässlich der Vollendung seines 70. Lebensjahres im Jahr 1892 Gelder gesammelt werden sollten, um diesem bedeutenden Biologen eine Rente sicherzustellen, lehnte er in seiner Bescheidenheit ab. Am 21. Mai 1897 ist er gestorben, kurz nach dem Umzug zu seiner ältesten Tochter an den Stadtplatz in Blumenau.

Fürst der Beobachter

„Fürst der Beobachter“ so hat Charles Darwin Fritz Müller wegen seiner

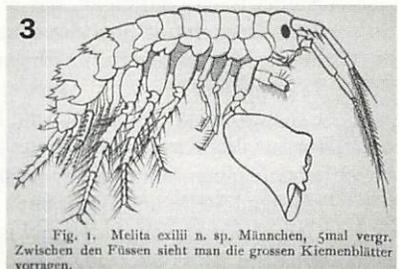


Fig. 1. *Melita exilis* n. sp. Männchen, 5mal vergr. Zwischen den Füßen sieht man die grossen Kiemenblätter vorragen.



4

herausragenden Beobachtungs- und Zeichenbegabung wiederholt genannt. Er schätzte ihn als Ratgeber, der ihm zudem immer wieder Material zur Stützung seiner Evolutionsgedanken lieferte. Die bereits erwähnten Untersuchungen an Krebsen waren bahnbrechend, Ernst Haeckel hat sie später zu seinem „Biogenetischen Grundgesetz“ weiterentwickelt. Daneben hat Fritz Müller unter vielem anderem über Quallen, Platt- und Ringelwürmer sowie Köcherfliegen gearbeitet. Bei Schmetterlingen entdeckte er Duftorgane und fand heraus, warum verschiedene Arten einander ähneln, obwohl sie für Vögel alle schlecht schmecken („Müllersche Mimikry“). Wenn sich das Probieren der Vögel nämlich auf mehrere Arten verteilt, bis sie gelernt haben, so aussehende Tiere nicht mehr zu fressen, dann bedeutet das für alle Arten geringere Verluste. So war er wohl der erste, der mathematische Argumente in die Evolutionsbiologie einführte.

Um statistisch verwertbare Daten zu haben, trug er oft riesige Zahlen an Beobachtungen zusammen: Aus Feigen isolierte er über 2000 Bestäuber, bei Untersuchungen zur Blütenbildung studierte und dokumentierte er bei einer Art über 18000 Blüten. Darüber hinaus erforschte er die Bestäubung verschiedenster Blumen, fand, dass manche davon regelhaft ihre Farbe verändern (Wandelröschen!). Vor allem Orchideen waren das Ziel seiner Studien. Er ar-

beitete aber auch mit stachellosen Bienen und Termiten. Er fand, dass es Tiere gibt, die nur in Gewässern hoch oben in der Krone der Regenwaldbäume leben. Hierzu gehören beispielsweise die Teiche in den Bromelien. Dieser Pflanzengruppe wandte er sich im Alter verstärkt zu, mit Unterstützung zweier kletterfreudiger und hervorragend beobachtender Enkel. Er entdeckte eine Symbiose zwischen Cecropia-Bäumen und bestimmten Ameisen: die Tiere verteidigen die Pflanze gegen Feinde und Aufsitzer- oder Kletterpflanzen, die Pflanze bietet ihnen dafür eine Behausung und besondere Futterkörper („Müllersche Körperchen“). Mehrfach untersuchte er auch Sambaquis, meterhohe Muschelhaufen durchmischt mit Tier- und Menschenknochen, die frühere Bewohner an küstennahen Plätzen aufgeschichtet hatten. Die Aufzählung seiner Forschungsthemen ließe sich noch seitenlang fortsetzen, so vielfältig, umfangreich und gründlich waren seine Arbeiten. Etwa 250 Veröffentlichungen in mehreren Sprachen (Fritz Müller las ca. 15 Sprachen!) und viele Hunderte von Briefen enthalten eine schier unüberschaubare Menge an Informationen, von denen viele noch auf ihre Auswertung warten.

Fritz Müller ist in Deutschland und in Brasilien fast völlig in Vergessenheit geraten, weil er sich weder für Ruhm noch für Geld interessierte. Dabei war er neben Darwin einer der bedeutendsten Biologen des 19. Jahrhunderts,

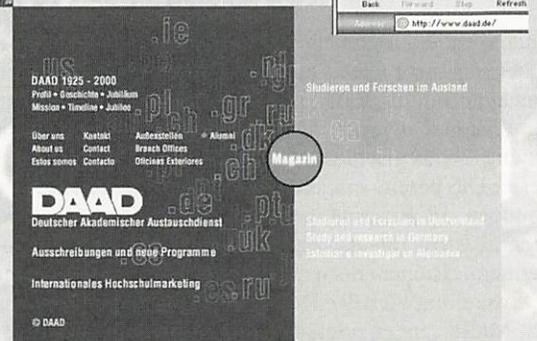
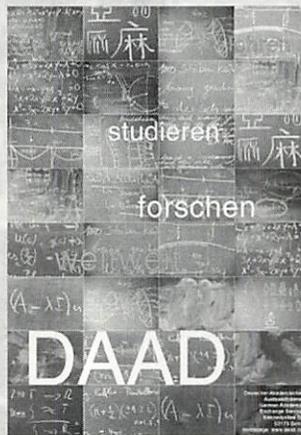
wie auch Ehrendoktorhüte (Bonn, Tübingen) und Ehrenmitgliedschaften in berühmten wissenschaftlichen Vereinigungen bezeugen. Bemerkenswert ist, dass es seine rigorose Haltung in religiösen Dingen einerseits und mehrere wegbestimmende Einwirkungen Hermann Blumenaus andererseits waren, die entscheidend dazu beitrugen, dass Fritz Müller zu einem so wichtigen deutsch-brasilianischen Tropenbiologen wurde. ■

Abbildungslegenden:

- (1) Fritz Müller im Alter von 64 Jahren. So pflegte er ins Gelände zu gehen.
- (2) Nur die gelben Blüten des Wandelröschens (*Lantana camara*) bieten Nektar und können bestäubt werden. Sobald sie sich über Orange nach Rot umgefärbt haben, bieten sie Besuchern nichts mehr und werden daher auch nicht mehr aufgesucht. Sie helfen dann nur noch, die Fernwirkung aufrecht zu erhalten.
- (3) Ein Beispiel für die exakten Zeichnungen, die Fritz Müller von seinen Untersuchungsobjekten anfertigte.
- (4) Die Blüten der Ananasguaven (*Acca sellowiana*) locken Bestäuber nicht mit Nektar, sondern mit Blütenblättern, die Beeren nachahmen (und auch so schmecken), wie Fritz Müller entdeckte.
- (5) Fritz Müller als Karikatur im Dienst der Umwelterziehung in Blumenau.



Theodor Berchem



Brasilianische Forscher in Deutschland: Zum Jagen getragen

Carl D. Goerdeler

Forschung und Lehre brauchen den ungehinderten internationalen Austausch wie der Mensch die Luft zum Atmen. Bloß – welche Sprache wird in den Labors und Hörsälen gesprochen? Der immanente Widerspruch von globalem Wissen und kommunikativer Beschränkung, lässt sich auch durch einen ge-

meinsamen Code, wie derzeit das Englisch in der Technik, nicht beseitigen. Denn erstens gilt es, auch die klassischen Quellen zu studieren und zweitens bleiben alle Wissensgebiete verschlossen, die sich mit menschlichem Handeln beschäftigen, wenn die Forscher die Sprache ihrer Objekte nicht beherrschen.

Globallabor made in Germany

Einen „Elfenbeinturm“ der Gelehrten hat es nie gegeben, weder im 19. Jahrhundert als der französische Dichter Sainte-Beuve die Metapher prägte, noch in der Antike als Horaz von einem „elfenbeinernen Tore“ in der Abgeschiedenheit sang.

Der Romanist Theodor Berchem ist der Metapher vom Elfenbeinturm auf den Grund gegangen. Natürlich nicht ohne wissenschaftlicher Ironie, denn Theodor Berchem ist (neben seinem Amt als Rektor der Universität Würzburg) der Präsident des Deutschen Akademischen Austauschdienstes (DAAD), jener nun bereits seit 75 Jahren existierenden Institution, die Tausenden Wissenschaftlern in Deutschland internationale Kontakte und noch mehr ausländischen Forschern Studien in Deutschland ermöglicht hat.

Wissen ist Macht. Ein hässliches Wort, wie viele Forscher finden, so hässlich wie „Wettstreit“, „Forschungsmarkt“ oder „Anforderungen der Gesellschaft“, Begriffe, die Berchem nicht scheut, die aber seine Zuhörer nicht so leicht schlucken; und in diesem Fall sind die Zuhörer Brasilianer, Beamte wie Wissenschaftler, die der DAAD gefördert hat und die Ende September in Salvador da Bahia zusammengekommen sind, um über einen „Aufbruch zu neuen Ufern“ in der akademischen Zusammenarbeit zu beraten.

„Partnerschaft“, das lassen die Brasilianer durchblicken, sei ihnen bei weitem sympathischer als etwa die „Behauptung auf dem Bildungsmarkt“ einer Wissensgesellschaft. Doch die Idylle staatlich garantierter akademischer Freiheit ist in Deutschland längst verfliegen, und in Brasilien hat es sie mangels Masse nie gegeben. Die seit 30 Jahren gepflegte Partnerschaft war oft bloß ein Ideal, das zwischen so grundverschiedenen Ländern wie Deutschland und Brasilien mehr dem Wunsch als der Wirklichkeit entsprach.

Kostenfreier Sprachkurs und ein Stipendium

Die wissenschaftliche Hilfe, die Deutschland via DAAD ohne Zweifel hervorragend geleistet hat, war aber nie eine Einbahnstraße, und sie wird es auch nicht werden. Die Frage, wer mehr vom Austausch profitiert hat – die über 2.000 brasilianischen Wissenschaftler oder die kaum weniger deutschen – ist müßig. Wissenschaft darf nicht zur Magd der Auswertungsinteressen verkommen – in diesem Plädoyer waren sich die Brasilianer und die Deutschen einig.

Aber selbstverständlich besteht ein deutsches Interesse daran, dass aus der internationalen Zusammenarbeit eine Berei-

cherung für beide Seiten herauskommt und dass der Forschungsstandort Deutschland dabei gut abschneidet. Genau da aber liegt ein Problem. Während Nordamerika und England sich über einen Mangel an interessierten lateinamerikanischen Akademikern nicht beklagen können, muss Deutschland über den DAAD die brasilianischen Forscher geradezu zum Jagen tragen – den Ausländern wird, bevor sie ein Studium in Deutschland aufnehmen und abschließen, ein kostenfreier Sprachkurs mit Stipendium von einem halben Jahr angeboten. Junge Asiaten und Osteuropäer stehen dafür Schlange – die Lateinamerikaner aber nicht.

Immerhin, brasilianische Wissenschaftler lösten in Fachkreisen kürzlich gleich zwei Paukenschläge aus. Einmal gelang es 200 Forschern in São Paulo in gemeinsamer Arbeit die vollständige Erbsubstanz (DNS-Struktur) eines Bakteriums zu entziffern, das im Obstanbau jedes Jahr Millionen-Schäden anrichtet. Und zum anderen gelang es der gleichen Gruppe von Genbiologen, 500.000 Sequenzen der DNS-Struktur eines Tumor-Typs zu identifizieren, der in Brasilien häufig auftritt.

Mit einem Schlag hatte sich Brasilien durch die beiden Forschungsergebnisse in der molekularen Biologie in den exklusiven Klub gentechnischer Spitzenforschung katapultiert, zu dem nur wenige reiche Industrienationen gehören.

Weißer Fleck auf der Forschungslandkarte

Brasilien, ein kontinentales Land mit der größten Biodiversität der Welt, galt bislang als weißer Fleck auf der Landkarte naturwissenschaftlicher Forschung; weder hat Brasilien der Welt einen Nobelpreisträger geschenkt noch spielt bislang eine Rolle im weltweiten Forschungsbetrieb.

Forschung und Wissenschaft blühen nur in einer offenen, globalen Gesellschaft. Die jüngsten Erfolge brasilianischer Genbiologen sind auch nur durch internationale Kooperation zustande gekommen. Geholfen hat die Weisheit der Politiker, der Forschung in São Paulo Gelder zu geben und die Bescheidenheit dieser, mit dem Geld zu forschen und nicht etwa neue Elfenbeintürme zu errichten.

Brasilien ist weltweit mit nur 1,2 Prozent in allen wissenschaftlichen Publikationen vertreten – das ist ein Platz unter „ferner liefen...“, aber immerhin mehr als alle anderen lateinamerikanischen Staaten auf die Waage bringen. Bloß, in São Paulo, wo die Forscher den Vogel abgeschossen, fließen rund ein Prozent der Steuereinnahmen in die Forschung, da kommen pro Jahr etwa 700 Millionen Dollar zu-

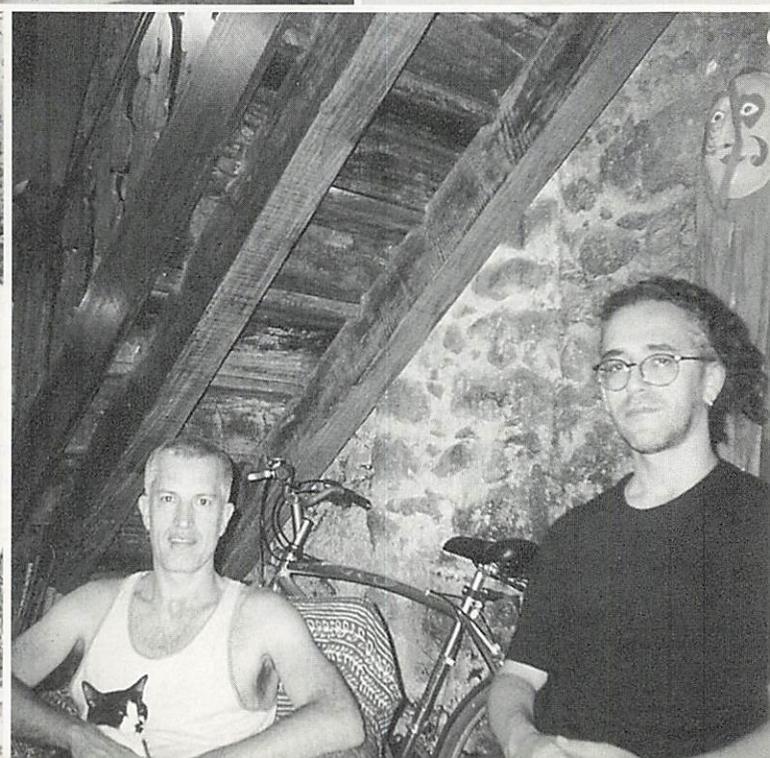
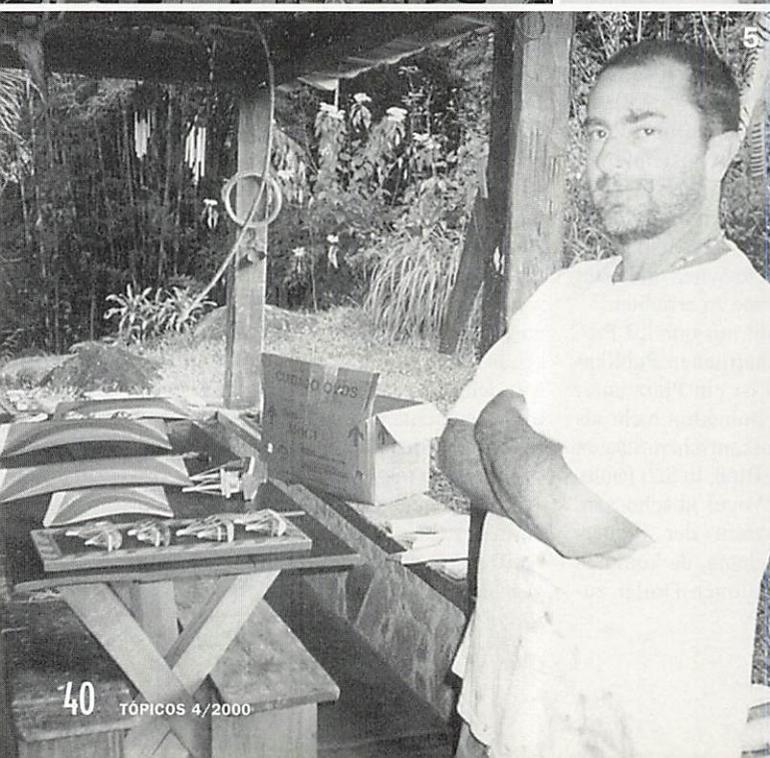
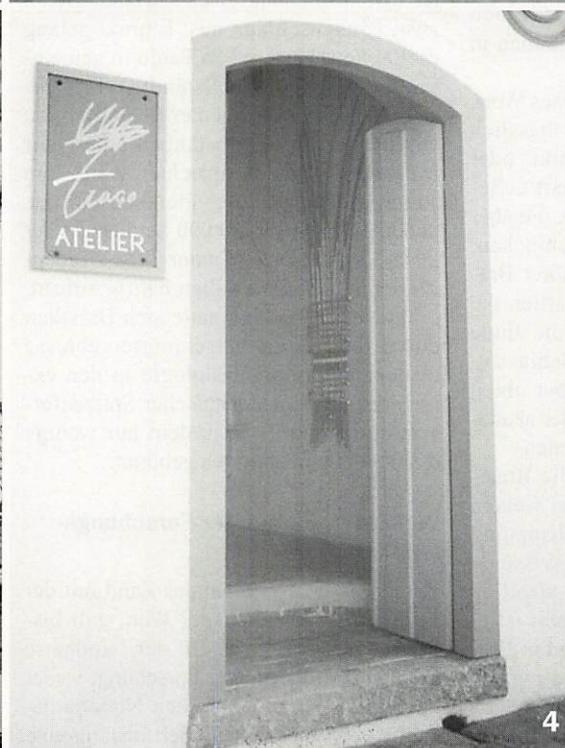
sammen. Davon können die Wissenschaftler im armen Nordost-Bundesstaat Piauí etwa nur träumen, da hat der Staat gerade mal jährlich 50.000 Dollar frei, das reicht noch nicht mal, um Bücher anzuschaffen.

Der „Aufbruch zu neuen Ufern“ in der akademischen Zusammenarbeit mit Brasilien könnte just darin bestehen, das Eigeninteresse beider Seiten deutlicher zu artikulieren. Beispielsweise auch das Interesse an der Verbreitung beider Sprachen. Die Brasilianer, die ausnahmslos alle in höchsten Tönen von ihren Studiererfahrungen in Deutschland schwärmen, verstehen nicht, warum man nun in Almanha daran geht, an einigen Universitäten englischsprachige Studiengänge einzurichten.

Geringe Fremdsprachenkenntnisse brasilianischer Akademiker

Gut, wer die deutsche Sprache parliert, kann darüber lästern. Aber umgekehrt: wer von den brasilianischen Akademikern beherrscht überhaupt eine Fremdsprache? (Die wenigsten). Deshalb trifft die vom DAAD so vorzüglich geförderte internationale wissenschaftliche Zusammenarbeit in den armen Regionen Brasilien beispielsweise auf enge Grenzen. Da fordern Dekane deutsche Philosophen an, die über Nietzsche lesen sollen, aber nicht verstehen, dass der teutonische Nachwuchsakademiker, der sich auf ein solches Abenteuer einlässt, besser einen spielerischen Grundkurs zur Einführung in die Philosophie gibt, weil er feststellt, dass seine Alumni weder Deutsch noch Englisch beherrschen und kein einziges philosophisches Werk je gelesen haben.

Die akademische Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien, die der DAAD mit seinen Partnern organisiert, ist gleichwohl die beste bilaterale Kooperation, die zwischen beiden Ländern besteht. Ein Indiz dafür mag sein, dass auf der Konferenz in Salvador da Bahia nicht ein einziger der 200 Gäste grundsätzliche Kritik daran geübt hat. Ganz im Gegenteil: Deutschland zeichnet sich wohlthuend darin aus, die jungen brasilianischen Akademiker ernst zu nehmen, sie zu fördern wo es geht und eben nicht den Verwertungsinteressen von Wissenskapital zu folgen, wie dies bei den angelsächsischen Institutionen der Fall sein mag. Mit dem DAAD verfügt die Bundesrepublik Deutschland über ein erstklassiges Instrument der Zusammenarbeit und der Werbung in eigener Sache. Der „Aufbruch zu neuen Ufern“ kann also nur darin bestehen, weiter und mit vermehrten Kräften (und mehr Mitteln) in die eingeschlagene Richtung zu rudern. ■



Paraty conta com um patrimônio histórico-cultural e natural admirável. Uma boa caminhada pelas ruas históricas da cidade, um relaxante passeio de escuna pelas inúmeras ilhas dos arredores de Paraty ou passeios a pé, a cavalo ou de carro são algumas possibilidades de exploração desta região verdíssima e praticamente intocável.

Ilhas discretas de arte em Paraty

Lisa Ferreira

- 1 Atelier Sabine, Sabine Wenzel
- 2 Souvenir-Laden/ Opinião própria
- 3 Marina Atelier
- 4 Atelier Traço
- 5 Atelier Ararybá, Luís Eduardo Pontual Marx
- 6 Atelier Bananal, Fernando Fernandes de Ituverava e Sérgio Atilano de Salto Belo

Para os veranistas brasileiros ou estrangeiros as opções gastronômicas são variadas e acessíveis. A cachaça de Paraty nacionalmente conhecida e produzida de forma artesanal é uma marca especial da cidade, à ela é dedicado anualmente um animadíssimo Festival.

A produção e venda de artesanato brasileiro caçara e indígena é um dos atrativos da cidade. Centenas de lojinhas de souvenirs artesanais e camisetas suprem a necessidade do turista de levar aquela lembrança para si, para amigos ou parentes. Não é a toa que foi conferido à cidade de Paraty ironicamente o nome de Camisetópolis.

Além do popular mercado de camisetas, Paraty conta com uma série de artistas brasileiros e estrangeiros. A visita a um atelier implica um contato tanto com a obra de arte pronta, como também com trabalhos em processo de realização. Um bom bate-papo com o artista pode proporcionar idéias-chaves para a compreensão dos trabalhos, visto que a pessoa do artista e seu trabalho são inseparáveis. Nota-se nas cores, nos trejeitos e sobretudo no estilo pessoal do artista a afinidade com o seu trabalho.

Introspectivos, discretos, calmos e acolhedores os artistas paulistas Fernando Fernandes de Ituverava e Sérgio Atilano de Salto Belo criaram em 1991 o **Studio Bananal**. No Studio Bananal eles transformam material resgatado da natureza como sementes, troncos, cipós, gravetos, cacos de cerâmica, pregos, material industrial e coisas abandonadas em peças com formas inovativas marcadas por um toque brasileiro da arte das culturas primitivas e da arte popular afro-brasileiras. Fernando e Sérgio já expõem seus trabalhos desde os anos oitenta em salões de exposições de São Paulo e de Paraty.

Localizado na Serra da Bocaina, há vinte minutos de carro do centro histórico de Paraty por uma rua tortuosa e cercada de montanhas, o **Atelier Ararybá** é uma experiência imperdável. A casa e atelier dos artistas paulistas Luís Eduardo Pontual Marx e sua esposa Vilma Soares está perfeitamente integrada à natureza da Serra da Bocaina. O Atelier Ararybá apresenta um trabalho de resgate da arte indígena feito pelo casal que desenvolve um trabalho junto às populações do campo de Paraty. Eles promovem com o apoio do SEBRAE cursos profissionalizantes na área de artesanato indígena para jovens paratienses que vivem na roça e que perderam um contato mais estreito com sua própria cultura artesanal.

Paraty também acolhe artistas estrangeiros como por exemplo: B. Traqxler da Áustria, Renato Coledic da Croácia, Alfred Hagedorn e Hartwig Burchard da Alemanha e a galerista alemã Sabine Wenzel. O berlinense Burchard inaugurou com sua esposa em 1998 o **Atelier**

18. Burchard trouxe consigo para Paraty uma vasta experiência como docente em instituições renomadas na Alemanha e obras expostas em Nova Iorque, Paris, Strasbourg, Leipzig, Berlin, São Francisco, São Paulo e no Rio de Janeiro. Em seus quadros de grandes dimensões 75 x 106 cm o artista „lança feixo de palavras ao encontro do observador“. Burchard aconselha aos observadores de seus quadros em um texto que se chama *Uma Chave para a Obra* a „abdicar da busca por um sentido racional do que vê e entregar-se ao efeito das sentenças em farrapos, como se entregaria à uma música de John Cage“.

Fundador da „Edition Transatlantik“ em Munique, que desde 1993 tem como objetivo divulgar trabalhos gráficos exclusivos de artistas brasileiros e alemães tornando-se assim uma plataforma de intercâmbio entre artistas destes dois países e proprietário de um atelier em Paraty, Alfred Hagedorn passa uma parte do ano em Munique pintando ou dando cursos sobre pintura e a outra parte do ano em Paraty. O artista denomina sua pintura „Pintura Aberta“ que possui um caráter intercultural e que desenvolve-se através de um processo orgânico que dá lugar sempre a novos sistemas, sejam eles individuais ou culturais. Luz, cor e energia tem um papel central na obra de Alfred Hagedorn que entende a manifestação artística do sensual e do espiritual uma questão de grande importância no mundo atual computadorizado.

Ao aposentar-se a alemã Sabina Wenzel buscava um lugar pacato para viver depois de ter residido na Suíça, em Nova Iorque, em Londres, em Paris, na Líbia e de ter trabalhado na Mauritânia, na Coreia do Norte e em Burundi como funcionária da ONU. Paraty chamou-lhe a atenção e nesta cidade histórica ela resolveu criar sua galeria de arte. Ao estabelecer-se em Paraty ela deu-se conta de que não havia um espaço na cidade para os artistas plásticos. Sua trajetória como galerista em Paraty na Rua do Comércio no **Atelier Sabine** não tem sido um mar de rosas. Ela encontra constantemente obstáculos tais como a falta de demanda para a arte, a falta de incentivo à arte por parte dos órgãos oficiais. Sabine Wenzel sente a falta de um ambiente artístico propício para um galerista. O que mais dificultou o seu trabalho foi, na sua opinião, a falta de comunicação entre os artistas em especial os de Paraty e os galeristas. Sabina critica a atitude dos artistas paratienses que sem ética procuram vender seus quadros a qualquer preço, desrespeitando freqüentemente as regras das galerias. Ela os vê muito passivos e condicionados a trabalhar simplesmente para sobreviver. Segundo a galerista alemã os artistas paratienses mostram-se tímidos perante as autoridades e con-

sequentemente tornam a vida artística estática e com pouco desenvolvimento para galeristas como ela.

Patrícia Sada mexicana da cidade de Monterey veio casualmente a Paraty e foi uma das primeiras estrangeiras a instalar um atelier na cidade há quase dezoito anos. Já montou ateliers em outras ruas de Paraty e seu último **Atelier Traço** encontra-se na Rua da Praia próximo ao cais. No Atelier Traço ela expõe exclusivamente trabalhos seus com temática abstrata, pinta objetos da natureza, figuras femininas e masculinas sozinhas ou em grupos com faces triangulares e olhos meigos e ternos. Formada em arquitetura, ela desenvolveu seu estilo em pintura e escultura com materiais reaproveitáveis: galhos, folhas de palmeiras: Entre os trabalhos dos artistas Fernando e Sérgio do Atelier Bananal e de Patrícia nota-se que o ponto de partida é comum, mas o desenvolvimento das peças distintos. Os trabalhos e o ambiente do atelier de Fernando e Sérgio tem um toque de terra brasilis, enquanto o espaço de Patrícia Sada transpira Europa.

Nota-se que os termos galeria de arte e lojas de artesanatos são freqüentemente aplicados aos ateliers, sem serem consideradas as diferenças estruturais de cada um destes espaços. Nos ateliers as obras apresentadas são criadas, produzidas e vendidas pelos próprios artistas, enquanto que nas galerias e lojas de artesanatos as peças são produzidas em outra parte e vendidas por pessoas que não são artistas, mas que desenvolveram uma relação especial com as peças, objetos e obras que vendem.

O **Marina Atelier** é um bom exemplo do descuido que muitas pessoas têm ao abrir o seu espaço com o nome de atelier. Mesmo tendo o nome de atelier na verdade trata-se de uma loja de artesanato. O chamariz na entrada do Marina Atelier na Rua da Lapa são camisetas discretíssimas com motivos desde rostos de índios brasileiros a utensílios domésticos e instrumentos musicais indígenas em tons cinzas claros. Dentro do Marina Atelier o visitante poderá encontrar artigos indígenas de várias tribos do Brasil: Bororós, Tapi-rapés, Cuicurus e Guayay todos do Mato Grosso ou os Uicayuy do Pará. Funcionando há dois anos o atelier oferece peças compradas diretamente da FUNAI.

Os internautas da aldeia global poderão localizar no site de Paraty www.paraty.com.br um link para a página dos artistas plásticos de Paraty com uma exposição virtual de seus trabalhos. Os futuros visitantes da cidade de Paraty que optarem por uma visita aos ateliers poderão levar, além dos cobiçados souvenirs do centro histórico, uma experiência artística inesquecível e quem sabe uma peça de obra de arte brasileira contemporânea para casa. ■

Miguel Reale – Kulturphilosoph, Jurist, Humanist in Brasilien

von Prof. Dr. Wolf Paul*



Am 6. November 2000 hat Professor Miguel Reale in São Paulo sein 90. Lebensjahr vollendet. Es ist der Geburtstag eines Mannes, der zu den prägenden Gestalten des brasilianischen Geisteslebens des 20. Jahrhunderts gehört und der in der internationalen Gemeinschaft der Rechts- und Sozialphilosophen einen hervorragenden Platz einnimmt. Aus diesem Anlaß und Grunde haben Brasiliens Rechtsphilosophen ihren langjährigen Doyen, Gründer des Instituto Brasileiro de Filosofia und Herausgeber der Revista Brasileira de Filosofia in diesem Jahr mit einem Symposium gefeiert und geehrt.

Ihm auch aus Deutschland einen ehrenden Geburtstagsgruß zu entbieten, hat einen sehr besonderen Grund. Miguel Reale hat in seinen Schriften und Reden sich als intimer Kenner, Freund und Mittler der deutschen Philosophie und Rechtskultur zu erkennen gegeben. Kein anderer Philosoph Lateinamerikas hat gründlicher und differenzierter die klassische deutsche Philosophie und Jurisprudenz reflektiert und in eigenen, eindringlichen Synthesen in der brasilianischen Geisteswelt heimisch gemacht. Seine Philosophie ist unverkennbar interkulturelles Passagewerk, Dialog und Austausch mit den großen Denktraditionen Europas. In diesem Sinne ist der Brasilianer Reale philosophischer Europäer, freilich mit eindeutig nationalkulturalistischen Intentionen. Seine Vermittlungen der deutschen Philosophie von Kant, Hegel und Krause bis Hartmann, Scheler, Husserl und Heidegger sind ebenso wie seine Vermittlungen der deutschen Jurisprudenz von Savigny und Jhering, von Stammler und Lask bis Kelsen und Radbruch von der rezeptionistischen Absicht geleitet, klassische Vorbilder für die noch junge nationale Rechtsphilosophie Brasiliens zu etablieren, ihr damit „Horizonte“ zu eröffnen und Wege zu weisen.

Miguel Reale hat ein monumentales wissenschaftliches Werk geschaffen, das über 50 selbständige Titel und in die Hunderte gehende Einzelbeiträge und Artikel umfaßt. Auch in seinem 90. Lebensjahr ist er nicht müde geworden, publizistisch tätig zu sein und aus philosophischer Welt-sicht das Zeitgeschehen zu kommentieren, z.B. in seinen regelmäßigen Kolumnen in den großen Tageszeitungen São Paulos. Am bekanntesten ist sein rechtsphilosophisches Hauptwerk, nämlich seine auch ins Italienische und Spanische übersetzte „Filosofia do Direito“ (1953, 18. Aufl. 1997), ferner seine „Vorstudien“ (Lições Preliminares de Direito, 1973, 24. Aufl. 1997), sein „Recht als Erfahrung“ (Direito como experiência, 1968, 2. Aufl.

1992, ital. 1973) oder sein „Naturrecht/Positives Recht“ (Direito Natural/Direito Positivo, 1984). Vor allem die auf seiner Rechtsphilosophie aufbauende, den Zusammenhang von Norm, Wert und Faktum systematisch entfaltende „Dreidimensionale Theorie des Rechts“ (Teoria Tridimensional do Direito, 1968, 5. Aufl. 1994, span. 3. Aufl. 1997) gehört zur Pflichtlektüre der angehenden Juristen Brasiliens.

Das Kernstück seines kulturalistischen Denkansatzes, die Philosophie der Erfahrung, hat Reale in seinen Werken „Erfahrung und Kultur“ (Experiência e Cultura, 1977, frz. 1990) und „Paradigmen der zeitgenössischen Kultur“ (Paradigmas da Cultura contemporânea, 1996) entfaltet. Im Zentrum steht die Frage nach dem „Menschen und seinen Horizonten“, nach der personalen Bildungsmacht der Kultur (O Homem e seus Horizontes, 1980, 2. Aufl. 1997). Hinzu tritt das philosophiegeschichtliche Werk, das die nationale brasilianische Tradition rechtsphilosophischen Denkens in ihren jeweiligen Kontexten und europäischen Herkunftsfaktoren erschließt, und zwar in geradezu enzyklopädischer Weise. Wer seine „Die Lehre Kants in Brasilien“ (A doutrina de Kant no Brasil, 1949), die „Philosophie in São Paulo“ (Filosofia em São Paulo, 1962, 2. Aufl. 1976), die „Philosophie im Werke von Machado de Assis“ (A filosofia na obra de Machado de Assis, 1982), die „Gestalten der brasilianischen Intelligenz“ (Figuras da Inteligência Brasileira, 1984) oder seine „Studien“ (Estudos de Filosofia Brasileira, 1994) liest, kommt nicht umhin, seine genauen Personen- und Quellenkenntnisse sowie sein verlässliches Urteil zu bewundern. Miguel Reale darf als das philosophiehistorische Gedächtnis Brasiliens in Anspruch genommen werden.

Das juristische Werk Reales hat seinen Schwerpunkt im Öffentlichen Recht, ist stets um die rechtstheoretischen Grundlagen bemüht und durchgängig von rechtspolitischen Absichten geprägt. Es bezeugt das hohe Selbstverständnis des brasilianischen „jurista“, der als wissenschaftlich gebildeter Jurist aus der Menge der „bachareis“ und „advogados“ herausragt und mit seinen gelehrten Gutachten zu den höheren Fragen des Rechts der Allgemeinheit dient. Sein „Verwaltungsrecht“ (Direito Administrativo, 1969), seine „Rechts- und Staatstheorie“ (Teoria do Direito e do Estado, 1940, 4. Aufl. 1984), seine „Rechtsfragen“ (Questões de Direito Público, 1997; Questões de Direito Privado, 1997) sowie seine kleine Geschichte der brasilianischen Rechtswissenschaft (Cem anos de ciência do Direito no Brasil, 1993) gehören zum Grundlegendem der brasilianischen Jurisprudenz der Gegenwart.

In gleicher Weise bedeutsam ist Reales Beitrag zur brasilianischen Rechtspolitik seit den 60er Jahren. Als Mitglied der vom Präsidenten Arthur da Costa e Silva eingesetzten „Comissão de Alto Nível“ hat er an der rechtsstaatlichen Revision der Diktatorialverfassung von 1997 mitgewirkt. Im

Jahre 1985 erschien sein integralistisches Plädoyer „Für eine Brasilianische Verfassung“ (Por uma Constituição Brasileira, 1985). Glanz und Elend der neuen demokratischen Verfassung von 1988 hat er am neuralgischen Punkt aller brasilianischen Verfassungen demonstriert, nämlich dem ihrer „Anwendung“ (Aplicações da Constituição de 1988, 1990). Reales rechtspolitisches Interesse aber hat sich nicht auf die Verfassungsreform beschränkt, wie seine dezidierte, positive Stellungnahme zum „Entwurf des Zivilgesetzbuches“ beweist (O Projeto de Código Civil, 1986). Er hatte sich darin als „Supervisor da Comissão Elaboradora e Revisora do Novo Código Civil“ abschließend geäußert. Das Zivilgesetzbuch von 1916, zwar formal noch geltendes Recht, hat längst ausgedient. Der Neuentwurf, bereits in den 70er Jahren erarbeitet und seither mehrfach überarbeitet, befindet sich im abschließenden Verfahren in den beiden Kammern des Nationalkongresses.

Den anschaulichen Kontext zum juristischen Oeuvre bildet das politische Werk Reales, Zeitdiagnosen allesamt, Standortbestimmungen, Gutachten und Stellungnahmen zu Krisenfragen und Problementwicklungen von Staat und Recht in Brasilien, die die pragmatische Dimension und die applikativen Möglichkeiten der kulturalistischen Rechtsphilosophie vor Augen führen. Miguel Reale hat sich den politischen Zeitläuften Brasiliens gestellt und ist politischen Herausforderungen nicht aus dem Weg gegangen. Kritische Auseinandersetzungen mit den revolutionären Umbrüchen der 30er Jahre enthalten bereits seine Erstlingsschriften wie „Der moderne Staat“ (O Estado Moderno, 1935), der „Internationale Kapitalismus“ (O capitalismo internacional, 1935) und die „Brasilianischen Gegenwart“ (Atualidades Brasileiras, 1937). Seit den 60er Jahren, den Jahren der antiliberalen „Bewegung“ und anschließenden militärischen Erhebung gegen den demokratischen Staat, beschäftigen Reale Kernfragen des brasilianischen Verfassungslebens wie „Der brasilianische Parlamentarismus“ (O Parlamentarismo Brasileiro, 1962), „Pluralismus und Freiheit“ (Pluralismo e Liberdade, 1963), „Imperative der Märzrevolution“ (Imperativos da Revolução de Março, 1965) und der Übergang „Von der Revolution zur Demokratie“ (Da Revolução à Democracia, 1969). Seit den 80er Jahren, der Zeit der „Öffnung“ und der demokratischen Transaktionen bis zur Konstitutionalisierung der freiheitlichen Demokratie durch die Verfassung vom 5. Oktober 1988 äußert sich Reale regelmäßig in den großen Tageszeitungen São Paulos im Sinne des Abbaus autoritärer Strukturen und der demokratischen Stabilisierung des Landes. Seine beiden Bücher „Für eine brasilianische Verfassung“ (1985) und „Freiheit und Demokratie“ (Liberdade e Democracia, 1987) sind zugleich Klarstellungen seiner rechtsstaatlichen und verfassungspatriotischen Haltung in der Zeit der Militärregime. In den 90er Jahren zeichnet Reale kritisch distanziert das

politische Portrait der brasilianischen Gegenwart, analysiert z.B. die bewegenden Geschehnisse des demokratischen Präsidentialismus („De Tancredo a Collor“, 1992) sowie die notorischen Krisen des politischen Lebens, wie die Dekadenz von Legislative und Parteiensystem, die öffentliche (Un-)Sicherheit, die ständig aufgeschobene Verfassungsreform, die stagnierende Justizreform, das prekäre Bildungssystem, die Entmachtung des Staats durch die Globalisierung („De olhos no Brasil e no Mundo“, 1997). Immer ist es der „Demokratische Rechtsstaat“, den Reale durch „ideologische Konflikte“ in Gefahr sieht, aber auch durch das Übermaß an destruktiver demokratischer Aktion, wie sie seiner Meinung nach viele NGOs an den Tag legen („O Estado Democrático e o Conflito de Ideologias, 1998, 2. Aufl. 1999).

Das hier beschriebene monumentale Werk ist Produkt eines nahezu 70 Jahre währenden tätigen Lebens. Es spiegelt die geschichtliche Erfahrung eines brasilianischen Intellektuellen, der das „Drama seiner Generation“ bewußt erlebt und verarbeitet hat: ab den 30er Jahren die Heraufkunft des homo novus, der sich vornahm, auf nationalistisch autoritärem Wege die Moderne einzuführen, sich zu wahren „Orgien des Dynamismus“ steigerte und das politische und soziale Leben in eine „Neue Ordnung“ überführte. Ab den 50er und erst recht den 60er Jahren verlor sich die brasilianische Dialektik in Ordnung und Fortschritt in Tragödien der Politik mit vergeblichen Versuchen, die soziale Dynamik in rechtsstaatliche und demokratische Bahnen zu lenken. Erst die 80er Jahre bahnten den Weg in den demokratischen Verfassungsstaat, den es seither gegen manche Rückschläge zu verteidigen galt und der bis heute vor Anschlägen nicht ge-

feit ist. Es ist dieses nationale 20. Jahrhundert, das Reales politisches Werk engagiert und zugleich aus philosophischer Distanz begleitet.

Der Lebensraum Reales ist São Paulo, die Metropole des Südens, das politische, wirtschaftliche und kulturelle Bewegungszentrum Brasiliens. Sein persönlicher Lebensmittelpunkt blieb stets die Faculdade de Direito am Largo São Francisco, die traditionelle Bildungsstätte der politischen Eliten Brasiliens, wo er studierte (1930–34), promovierte und ab 1941 bis zu seiner Emeritierung im Jahre 1982 als Professor für Rechtsphilosophie lehrte. Daneben hat Reale eine beratende Anwaltstätigkeit ausgeübt und öffentliche Ämter bekleidet: er war Mitglied des Staatsverwaltungsrats (1942–44), zweimal Justizminister des Staates São Paulo (1947 und 1963), zweimal Rektor der Universität São Paulo (1949–53; 1969–73), Chef der brasilianischen Delegation beim Internationalen Arbeitsamt in Genf (1951), Mitglied zweier Verfassungsreformkommissionen (1967 und 1985), Gründer und Direktor des Instituto Brasileiro de Filosofia (seit 1949), Begründer und Herausgeber der Revista Brasileira de Filosofia (seit 1949), Gründer und Präsident der Interamerikanischen Gesellschaft für Philosophie (seit 1954), Leiter der Kommission zur Überprüfung des Zivilgesetzbuchentwurfs (1970), Mitglied des Bundesrates für Kultur (1974), Mitglied mehrerer brasilianischer Wissenschaftsakademien, Vizepräsident der Internationalen Vereinigung für Rechts- und Sozialphilosophie, korrespondierendes Mitglied mehrerer südamerikanischer und europäischer Vereinigungen für Rechtsphilosophie und Rechtsvergleichung, Wissenschaftlicher Beirat mehrerer amerikanischer und europäischer Fachzeitschriften für Rechtsphilosophie, u.a. des deutschen Archivs für Rechts- und Sozialphilosophie (ARSP). Zahlreiche Ehrungen, darunter zehn Ehrendoktorwürden, sind ihm zuteil geworden.

Von seiner ganzen Persönlichkeit her aber, und im Herzen, ist Miguel Reale ein Professor des Rechts. Er ist es im genuinen Sinne: ein Philosoph als Rechtslehrer, ein Hermeneut des wahren Rechts, ein bewegender Redner mit großer Sprachgewalt und Überzeugungskraft. Als akademischer Rechtslehrer wirkte er, mehr als ein halbes Jahrhundert lang, unter den Arkaden der Faculdade de Direito von São Paulo, am „Sitz des Rechts und des Humanismus“, wie er die „academia“ am Largo de São Francisco immer nennt, Bildungsstätte der großen Mehrzahl der bedeutenden Juristen, Politiker, Diplomaten und Journalisten des Landes. Als Lehrer der Unverbrüchlichkeit des Rechts und der Werte des freiheitlichen und harmonischen Zusammenlebens hat hier Reale mit eindrucksvollem Erfolg unterrichtet. Er hat auf seine mitreißende, niemals doktrinär beschlagnehmende, sondern autoritativ persuasive Weise ganze Generationen von brasilianischen „bachareis“ für die Sache des Rechts einzunehmen gewußt und tut es bei sich bietenden Anlässen in seinen viel besuchten „palestras“ heute immer noch.

Auch deshalb, und nicht zuletzt deshalb, muß Miguel Reale, der Mitdenker Kants und Hegels über das, was „Recht ist und ewig ist“, zu den intellektuellen Bildnern des brasilianischen Geisteslebens des 20. Jahrhunderts gezählt werden. ■

* Professor für Rechtstheorie, Rechtsmethodologie und Rechtsvergleichung an der J.W. Goethe-Universität, Frankfurt am Main. Prof. h.c. da Universidade Federal do Ceará (www.rz.uni-frankfurt.de/fb01/paul).

MELDUNGEN

T-Mobil baut Roaming-Angebot aus

Ein Roaming-Abkommen mit dem amerikanischen Mobilfunknetzbetreiber Nextel macht's möglich: Ab sofort können T-D1 Kunden auch in Brasilien mobil telefonieren oder Anrufe unter ihrer gewohnten T-D1 Rufnummer empfangen. Brasilien ist damit das 100. Land, in dem T-Mobil die internationale Erreichbarkeit seiner Kunden sicher stellt. Kunden können inzwischen in fünf Ländern Südamerikas mit dem T-D1 Netz mobil telefonieren. Denn:

Außer in Brasilien ist Nextel auch in Argentinien und Peru vertreten. Damit können T-D1 Kunden ihre T-D1 Karten schon jetzt in diesen Ländern und darüber hinaus in Kürze in Mexiko einsetzen. Einzige Voraussetzung ist ein entsprechendes Dual Mode-Endgerät, das den von Nextel verwendeten iDEN Standard – ein GSM ähnlicher digitaler Standard – unterstützt. In Chile und Venezuela profitieren T-D1 Kunden zudem von den bereits bestehenden Roaming Abkommen mit den GSM-Netzbetreibern Entel und Digitel. „Wir bieten somit unseren Kunden in Amerika eine Erreichbarkeit wie kein anderer deutscher Netzbetreiber“, betont Dr. Klaus Tebbe, Geschäftsführer Marketing bei T-Mobil. T-D1 International Roaming funktioniert auf fünf Kontinenten. In Europa gibt es derzeit neben Deutschland weitere 48, in Amerika 7, in Afrika 13 und in Asien inklusive Ozeanien 32 Länder, in denen Geschäftsreisende und Globetrotter mit T-D1 mobil telefonieren können. In vielen Ländern hat der T-D1 Kunde die Wahl zwischen mehreren Netzbetreibern mit Services.

Brasilien-Tipp im Internet

Künftig lässt sich gemütlich vom heimischen Schreibtisch aus die aktuelle Verkehrssituation am Tunel Rebouças in Rio de Janeiro oder die Höhe des Wellengangs am Strand von Guarujá beobachten. Besonderer Tipp: Der Echtzeitblick auf brasilianische Strände, wenn am heimischen Fenster die Schneeflocken fallen und im Monitor die Sonne funkelt. (Leider haben wir bei unserem Snapshot ausgerechnet einen Regentag erwischt... that's life.)

Zentraladresse für alle Webcams in Brasilien: www.centraldotempo.com.br/robot/



T-D1 MobilDialog

In immer mehr Ländern mobil telefonieren
Brasilien: T-D1 begrüßt das 100. Roamingland.

Mobil telefonieren mit Telly, TellyPlus und ProTel von T-D1 ist jetzt weltweit in über 100 Ländern möglich. Ab sofort können Sie auch in Brasilien auf die Vorteile der mobilen Kommunikation mit T-D1 zurückgreifen. Der Roaming-Partner von T-D1 (Hiesler Brasilien) betreibt sein Netz auf dem iDEN-Standard. Um das Mobilfunknetz von Hiesler mit Ihrer T-D1 Karte nutzen zu können, benötigen Sie ein Dual-Mode-Handy für GSM 900 und iDEN. Ausführliche Informationen hierzu erhalten Sie hier und beim T-D1 ServiceCenter unter der in Inland Kostaphonen T-D1 Nummer 22 02.

INTERKULTURELLE LITERATUR IN DEUTSCHLAND



Interkulturelle Literatur in Deutschland ist der Titel eines Handbuches, das sich erstmals systematisch mit der in Deutschland produzierten Literatur von Einwanderern/innen beschäftigt.

Brasilien ist in diesem umfangreichen Werk mit immerhin sieben Namen vertreten. Tópicos-Mitarbeiterin Gisela Pimentel hat sie kenntnisreich porträtiert und unternimmt in ihrem Beitrag auch den Versuch, ihre Literatur in einen sozialen, historischen und kulturellen Zusammenhang zu stellen.

Denn so unterschiedlich die Werke von Persönlichkeiten wie dem Medienstar Zé

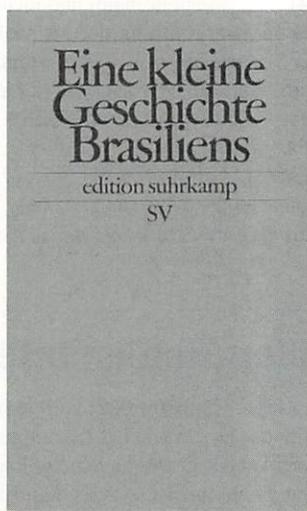
do Rock oder der eher introvertierten Lyrikerin Chandal Meirelles Nasser, des Gelehrten Carlos Alberto Azevedo oder des anarchistischen Ex-Diplomaten Zuca Sardan sein mögen, es gibt Gemeinsamkeiten, die über das reine Brasilianer-sein in der Fremde hinausgehen.

Insgesamt ist das Handbuch eine lohnende Lektüre, denn es ergänzt nicht nur den offiziellen Kanon der deutschen Literatur sondern sehr oft auch den der Herkunftsländer. ■

Interkulturelle Literatur in Deutschland. Ein Handbuch.

Herausgegeben von Carmine Chiellino.
J. B. Metzler Verlag. 540 Seiten DM 78,-

EINE KLEINE GESCHICHTE BRASILIENS



Eine kleine Geschichte Brasiliens bietet einen fundierten und vorzüglich gegliederten Überblick über die politische, kulturelle und wirtschaftliche Entwicklung dieses Landes von seiner Entdeckung durch die Portugiesen im Jahr 1500 bis zur unmittelbaren Gegenwart – ein Standardwerk für jeden der das Brasilien von heute verstehen möchte.

In einer Kurzrezension in der NZZ heißt es zu diesem Buch: „So füllen z. B. allein die Literaturhinweise zu Brasiliens Geschichte in dem hier anzuzeigenden Taschenbuch über neun Seiten, trotz strenger Auswahl. Im Textteil versuchen drei ausgewiesene Fachleute die Quadratur des Zirkels und teilen sich in die Aufgabe, über das grosse Land eine «kleine Geschichte» zu schreiben. Jedem stehen rund hundert Seiten zu. Horst Pietschmann stellt die kolonialen Ursprünge dar (Portugal – Amerika – Brasilien), Walther L. Bernecker das

19. Jahrhundert (Kolonie – Monarchie – Republik) und Rüdiger Zoller das lange 20. Jahrhundert (Präsidenten – Diktatoren – Erlöser). Man liest von Migrationen, von Wirtschaftszyklen, von Bürger- und anderen Kriegen, von Sklaverei und Abolition, von Rebellionen, Putschen, Diktaturen: Ereignisgeschichte eben, mit Betonung von Politik und Wirtschaft. Doch gerade die Raffung zwingt die Autoren, über die Brüche und Spannungen der Gesellschaft hin die Entwicklungslinien zu suchen. Eine detaillierte Zeittafel ermöglicht im Anhang die rasche Übersicht, und anstelle eines Schlagwortregisters findet man am Schluss ein ausführliches Inhaltsverzeichnis.“

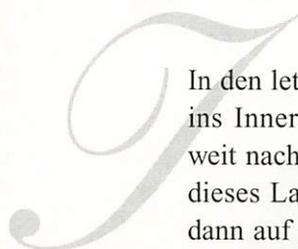
Gustav Siebenmann, Walter L. Bernecker, Horst Pietschmann und Rüdiger Zoller: Eine kleine Geschichte Brasiliens. Edition Suhrkamp, Frankfurt am Main 2000. 368 Seiten, 24,90 DM.



**Zwei Länder.
Eine Gesellschaft.**



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V., Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha
Telefon +49 2 28 - 21 07 07 · Telefax +49 2 28 - 24 16 58



In den letzten Tagen fuhr ich ins Innere oder vielmehr – ich glaubte ins Innere zu fahren. Ich fuhr zwölf Stunden, vierzehn Stunden weit nach São Paulo, nach Campinas, in der Meinung, dem Herzen dieses Landes damit näherzukommen. Aber als ich zurückgekehrt dann auf die Karte blickte, entdeckte ich, daß ich mit diesen zwölf oder vierzehn Stunden Eisenbahnfahrt nur knapp unter die Haut gekommen; zum erstenmal begann ich die unfafßbare Größe dieses Landes zu ahnen, das man eigentlich kaum mehr ein Land nennen sollte, sondern eher einen Erdteil, eine Welt mit Raum für dreihundert, vierhundert, fünfhundert Millionen und einem unermeßlichen, noch kaum zum tausendsten Teile ausgenützten Reichtum unter dieser üppigen und unberührten Erde. Ein Land in rapider und trotz aller werkenden, bauenden, schaffenden, organisierenden Tätigkeit erst beginnender Entwicklung. Ein Land, dessen Wichtigkeit für die kommenden Generationen auch mit den kühnsten Kombinationen nicht auszudenken ist. Und mit einer erstaunlichen Geschwindigkeit schmolz der europäische Hochmut dahin, den ich höchst überflüssigerweise als Gepäck auf diese Reise mitgenommen. Ich wußte, ich hatte einen Blick in die Zukunft unserer Welt getan.

DAS LITERATUR ZITAT

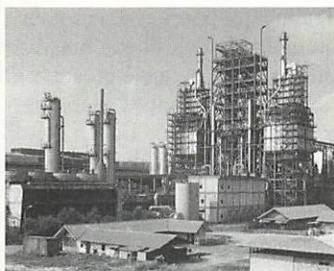


Aus: Stefan Zweig, Brasilien – Ein Land der Zukunft, Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main 1984

ANZEIGE

Três pilares para um sucesso no futuro

Prestadora de serviços para investimentos na indústria e na infra-estrutura



A Ferrostaal, com suas três divisões, contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico e a preservação ambiental:

Construção de instalações e Contracting

- projeção, distribuição, montagem, construções de aço,

Comercialização de aço e Logística

- comércio com produtos de aço e metais não ferrosos.
- concepção e gestão de centros de logística para a indústria automobilística.

Esta ampla gama de serviços cria uma relação entre oferta e demanda, torna a nova tecnologia mais acessível e oferece novas perspectivas para investidores. As melhores condições para um futuro de sucesso com novas idéias para o novo milênio.

Máquinas e Sistemas

- distribuição e manutenção de máquinas para a produção industrial, equipamentos navais.
- planejamento e realização de projetos de infra-estrutura.

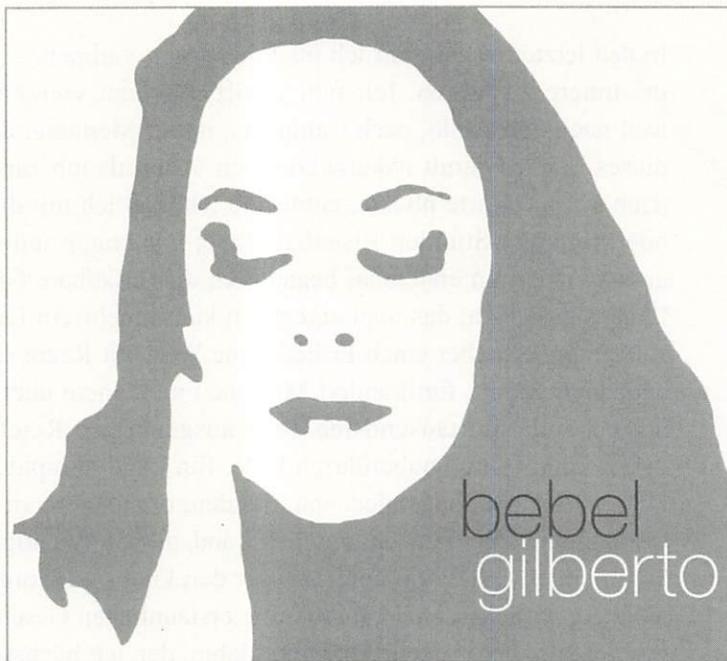
Idéias, Tecnologia, Serviços

Ferrostaal AG
Höhenzollernstrasse 24
D-45128 Essen / Alemanha
Tel.: (+49-201) 818-01
Fax: (+49-201) 818-2822
Internet: www.ferrostaal.de



tanto
tempo

The debut album by Graciela Cabrita feeds the latest sound of Bossa Nova and brings it into the cool light of the 21st Century. Tanto Tempo is produced by Suba and features musical collaborations with Trussy Corporation, Marc Caidin, Shoshie City, and Amon Tobin.



Bebel Gilberto cruza a europa com seu novo disco

Cinco meses depois do lançamento de Tanto Tempo no mercado europeu, a cantora e compositora colhe os frutos do reconhecimento.

Darmstadt, Alemanha – Primeiro foi a crítica especializada internacional, que louvou com generosidade o novo álbum de Bebel, Tanto Tempo. Agora vem o mais importante, que é tentar conquistar as platéias pelo mundo afora e se consolidar como uma das mais novas atrações desta cultuada entidade que é a música popular brasileira. Desde 15 de setembro, Bebel está cantando pelos palcos europeus: Portugal, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Suíça, França, Eslováquia, Áustria, Holanda, República Checa e Polônia. Vinte e nove shows, num roteiro invejável para quem está apenas surgindo no cenário mundial.

No dia 29 de setembro, Bebel Gilberto esteve se apresentando na cidade de Darmstadt, na região central da Ale-

manha, mais precisamente na Centralstation. Uma casa de shows de prestígio, que já acolheu de Pat Metheny a Ziggy Marley, passando por Tito Puente, Miriam Makeba, The Temptations dentre outros. Na noite de Bebel, cerca de 700 pessoas foram ver de perto o que a filha do mitológico João Gilberto tinha a dizer cantando, num show que segundo a artista “foi o melhor da temporada até o momento”. Os fãs da bossa nova que acolheram ao local, se deixaram encantar pela graça de Bebel Gilberto e sua bossa contemporânea.

Desfilando um elegante repertório que consistia basicamente nas canções deste que é seu terceiro álbum de carreira (o primeiro, o bom Um Certo Geraldo Pereira, dividido com o cantor Pedrinho Rodrigues em 1983 para a Funarte; o segundo, Bebel Gilberto, um EP pela Warner com apenas cinco faixas, do ano de 86), a cantora deu conta bonitinho do recado, apesar de alguns excessos cometidos nos momentos em que falava com a platéia. Ainda que necessitada de uma melhor direção de cena, Bebel Gilberto provou que vem com força para ocupar o seu espaço, tendo um enorme potencial a ser trabalhado.

Abrindo oportunamente o espetáculo com Samba da Benção, de Baden & Vinícius, que tem um envolvente arranjo de Amon Tobin, Bebel arrancou aplausos calorosos da platéia ao pisar no palco. Cantou as lindas parcerias que fez com os Barões Vermelhos Cazuza e o ex-namorado Dé – Preciso Dizer Que Te Amo e Mais Feliz –, demonstrando vigor nas interpretações de Bananeira, de João Donato e Gilberto Gil, e em

Maria Fumaça, clássico samba-funk da legendaria Banda Black Rio. Depois do show e antes de embarcar para um final de semana cantando em Gutersloh e Hamburgo (a Alemanha é onde a artista tem mais shows agendados), Bebel Gilberto bateu um papo exclusivo com Tópicos.

Sobre a repercussão do disco pelo mundo afora – “Está sendo muito emocionante porque estou passando por lugares em que nunca estive na minha vida. Eu já havia cantado antes aqui na Alemanha, mas em Darmstadt, por exemplo, eu ainda não conhecia. Este show que fizemos aqui foi, até agora, o melhor da temporada. Estou junto com minha banda, nós acabamos de fazer uma turnê pelos Estados Unidos com 16 shows e agora já estamos em nosso oitavo concerto aqui na Europa. Nós estaremos com o pé na estrada por 45 dias. No Brasil ainda não temos nada marcado, principalmente porque estou ocupada até fevereiro do ano que vem. Eu devo ir ao Brasil só para fazer promoção e depois eu volto, pois tenho que ir ao Japão. Em março estaremos novamente excursionando pelos Estados Unidos, além de fazer outra temporada mais curta pela Europa”.

Sobre o trabalho com a gravadora belga – “Eu acho que o barato de ter feito este trabalho com a Crammed Discs foi justamente a abertura que eles dão ao artista. Eles sugeriram que eu cantasse mais em português, pois eu estava com idéia de fazer as letras mais em inglês, mas fui encorajada por eles para gravar em português, principalmente porque o europeu gosta muito do som da língua brasileira. Na Europa não há aquele preconceito que acontece nos Estados Unidos”.

Sobre a morte de Baden Powell e de Suba, co-produtor de Tanto Tempo – “Foi um baque forte para todo mundo a morte de Baden Powell, afinal ele foi uma pessoa muito importante para a Música. Fico feliz no entanto de ter podido ouvir o que ele achou da minha gravação de Samba da Benção e foi muito positivo. Eu me sinto como se eu tivesse me despedido dele. Quanto ao Suba, foi uma pessoa importantíssima que idealizou o meu disco comigo e isto foi muito marcante para mim. Eu o conheci através de uma amiga minha do Brasil e também através de Béco Dranoff, que é o outro produtor do álbum. O Suba apareceu na hora exata, um cara que tinha um talento incrível, além de ter sido também uma pessoa maravilhosa”.

*Felipe Tadeu
E-mail:Braskult@aol.com*

Lobão

em toda a sua plenitude

Ele foi um dos grandes nomes da música brasileira no cenário rock da década de 70 e acabou de lançar o melhor disco de toda a sua carreira, *A Vida é Doce*, que saiu pelo selo Universo Paralelo. João Luís Woerdenbag Filho, mais conhecido por Lobão, precisou abrir uma gravadora para poder dar ao público uma obra do jeito que ele mesmo queria, sem a abominável intromissão dos diretores das majors. *A Vida é Doce* veio fechar a corajosa trilogia iniciada com *Nostalgia da Modernidade* (1995) e *Noite* (1998). Lúcido como poucos e sustentando aos 43 anos todo o vigor e rebeldia do mais legítimo dos roqueiros, o cantor e compositor carioca vai – não é de hoje – do samba ao trip-hop sem sair do tom. Com a mesma língua afiada que critica a hipocrisia dos poderosos e a decadência cultural no país de Macunaíma, Lobão respondeu as perguntas elaboradas por Felipe Tadeu.

Tópicos: *O seu último disco A Vida é Doce, é um grande êxito em termos de repercussão na mídia e de vendagem em se tratando de uma produção independente. Depois desta experiência de financiar o próprio disco, você pensa em continuar fora de uma grande gravadora?*

Lobão: Claro, eu acho que tudo que vai ser feito de criativo, de teor artístico musical no mundo todo tende a se tornar independente, enquanto o *mainstream* vai ficar cada vez mais pasteurizado e maior. Aqui no Brasil já há, por exemplo, uma cooperativa de música techno em Curitiba, já há música eletrônica na Paraíba, em Maceió já tem gente vendendo CD's em bancas de jornais como eu. Nós passamos a década de 90 com muita repressão, numa ditadura branca em termos de informação em geral. Meu próximo trabalho também sairá pelo selo Universo Paralelo e deve ser um disco ao vivo desta trilogia que eu terminei e mais alguns de meus sucessos gravados com orquestra. Fora isso, gostaria de lançar CD's também de Nelson Sargento, de Arnaldo Baptista (Os Mutantes) e de Rebecca Matta. Já que o meu disco *A Vida é Doce* foi premiado pela qualidade do projeto, a gente quer que o selo Universo Paralelo seja categorizado pela excelência, independente do gênero musical.

Tópicos: *Quando você lançou o disco no Brasil seu nome apareceu em destaque em toda a mídia nacional, mas a imprensa, em geral, focalizou mais as suas declarações, as suas atitudes, do que o próprio álbum. Como você vê isso?*

Lobão: Eu andei dando uma olhada no que trinta e poucos jornalistas escreveram sobre o

A Vida é Doce, e percebi que a preferência dentre eles quanto às músicas variava muito. Eu detectei oito músicas do meu disco citadas como preferidas, dentre as onze que fazem parte do trabalho. O meu maior problema é fazer com que as pessoas entendam que o disco é interessante como uma obra inteira, senão é a mesma coisa que você comentar só um capítulo de um livro. Alguém que gostou do meu disco por causa de uma determinada música, não entendeu nada. *A Vida é Doce* é uma história enorme. Ninguém ficou falando do detalhe da sinergia poética que tem os intertextos com os créditos, com as fotos, com a poesia cinética do *eu não existo, eu exílio, eu sou Londres*. Eu estava querendo privilegiar a fotografia no encarte e fazer o intertexto com frases de Cioran, T. S. Eliot, Shakespeare e montar o contexto e não um texto. Tem gente que diz que *A Vida é Doce* é um disco de trip-hop. Sim, ele tem citações de trip-hop, mas como tem também da Maysa, de Dolores Duran, do Grande Othelo, de Tom Jobim.

Tópicos: *O fato de você ter se apresentado no programa do Faustão em março gerou muita polemica, não é mesmo?*

Lobão: Eu fui muito criticado, mas as pessoas se esquecem de que há onze anos eu não podia aparecer na Globo. Eles me convidaram, eu negocie tudo, eles queriam me colocar trinta minutos no ar e eu disse que não, que eu queria só o mínimo possível para mostrar uma música *A Vida é Doce*. Falei ao vivo sobre as rádios livres, o ministro Pimenta da Veiga veio falar comigo no telefone, quer dizer foi um *auê*, a Rede Globo estava enlouquecida porque deu pique de audiência no horário, então o que eu posso dizer é, se eu tocando uma música esquisita dou mais audiência do que Chitãozinho e Xororó, o que vocês vão fazer comigo?

Tópicos: *Você tem dado prioridade à estratégia na mídia?*

Lobão: Eu valorizo o show, porque o disco não toca em rádio, só nas rádios livres, que no Brasil estão sendo perseguidíssimas. Nós temos tido muita ajuda da Rádio de Milão, uma rádio livre que é a segunda emissora na Itália, soubemos também que o congresso norte-americano aprovou a legalização de muitas emissoras locais depois de uma guerra tremenda por lá. Os shows vão rolar pelo Brasil inteiro num *power trio* com Dé no baixo e Jongui na bateria. A gente tem que capitalizar esse disco para aumentar nossa infra-estrutura, tocar para mais pessoas e poder quebrar esta censura branca das rádios oficiais, entrando em programas de altíssima audiência, atingindo 70 milhões de pessoas, sem a nossa música tocando nas rádios. Isso vai criar um paradoxo insuportável, espero eu.

Tópicos: *A impressão que se tem é que nunca se falou tanto de direitos autorais e rádios livres como agora no Brasil. Basta a gente se lembrar que há dez, doze anos, só se falava em rádios piratas e agora elas estão se impondo. Na Alemanha, há uma infinidade de rádios livres exercendo o papel que lhes cabe, de maneira bem democrática.*

Lobão: Bem, aqui no Brasil, o ECAD, que é um órgão totalmente desmoralizado no arrecadamento de direitos autorais, deu uma batida na Rádio Favela que foi a primeira emissora elevada a cunho cultural pelo próprio ministro Pimenta da Veiga. Baixaram lá dizendo que a rádio não paga ao órgão. E quando que o ECAD distribui esta renda aos autores? Isso é uma arbitrariedade, uma vergonha, uma violência contra a Rádio Favela, que é um exemplo não só pro Brasil, como para o mundo todo, que existe numa comunidade precária, pobre, e que gera empregos, diminui a violência, dá diversidade cultural para as pessoas, promove eventos culturais para crianças e adolescentes, informa sobre educação sexual, saúde pública, enfim, uma série de benefícios que nenhuma rádio oficial, nem o governo proporciona. Nós, autores, temos que ceder os direitos autorais para todas as rádios livres porque esse é o impasse do ECAD.

Tópicos: *Voltando aos artistas que você gostaria de gravar na Universo Paralelo: além do sambista Nelson Sargento e do eterno mutante tropicalista Arnaldo Baptista, quem seriam os outros candidatos?*

Lobão: Olha, a gente fala de uma forma aleatória, por uma simpatia pessoal pois eu conheço os dois, são meus amigos, eu os associo também ao projeto gráfico, porque o Nelson e o Arnaldo também são artistas plásticos. Gostaria de fazer uma conjunção de trabalhos e poder expô-los de uma maneira criativa numa mídia. Agora eu tenho recebido mais de dois mil CD's demo, desde de grupos de chorinho do Pará, de música eletrônica da Paraíba, passando por conjuntinhos pré-fabricados, já feitos com cara de produtor de gravadora também. Você vê o dano que a indústria fonográfica causa na cabeça do cara que ainda está começando: "Eu, com 16 anos, pronto para ser vendido!" Eu estou pensando em fazer um programa de rádio na Internet do tipo *Ao Seu Diretor Artístico*, mostrando para as pessoas todas estas demos que eu tenho. Assim as pessoas poderiam falar se gostaram, se a música é legal, e desta forma elas próprias poderiam delinear um perfil das coisas novas. Mas a internet é ainda insipiente no Brasil, daí a importância da difusão das rádios livres. ■

Felipe Tadeu

E-mail: Brasilkult@aol.com



Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Pressespiegel

Estado de São Paulo
Über Brasiliens traurige Rolle als
Schlusslicht in einer weltweiten Sta-
tistik zur Kindersterblichkeit berich-
tet der Estado de São Paulo am 13.
Dezember 2000:

„Relatório anual do Unicef denuncia: aqui, a mortalidade infantil e igual a do Vietnã, e o índice de crianças que já nascem desnutridas e idêntico ao e Gana, paupérrimo país africano. As condições de vida de crianças até 6 anos não são boas em 80% dos municípios do País, mostra relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Mas, como a mortalidade infantil caiu, o Brasil melhorou quatro posições, passando da 85a. para a 89a., num ranking em que a numeração mais alta indica melhores condições. Suíça, Suécia, Noruega, Singapura e Japão lideram a classificação.“

Jornal do Brasil

Das Einkommensgefälle zwischen
Arm und Reich in Brasilien steigt,
berichtet das Jornal do Brasil in sei-
ner Ausgabe vom 9. Dezember 2000.

„A distancia que separa estados ricos e pobres no País aumentou 7% entre 1994 e 1998. A diferença foi medida entre a renda per capita do Maranhão, estado mais pobre, e a de São Paulo, o mais rico, segundo a pesquisa de Contas Regionais do IBGE. A concentração de renda se evidencia na comparação com o PIB, que mede o crescimento da riqueza nacional. No mesmo período, houve aumento real de 18,4%. Em 1994, a renda per capita do Maranhão era de R\$ 560, enquanto a de São Paulo já estava em R\$ 3.567. Quatro anos depois, a do Maranhão passou a R\$ 1.348, e a de São Paulo chegou a R\$ 9.183.“

Neue Ruhr/Rhein Zeitung
In der NRZ vom 6.12.2000 berichtet
Carl D. Goerdeler über das typische
Schuhwerk der Brasilianer:

„So wie die Bayern an der Lederhose und die Engländer am Regenschirm,

erkennt man die Brasilianer an den Gummilatschen. Die Mehrheit der Brasilianer mag vor einem halben Jahrhundert noch barfuß gelaufen sein – heute aber trennt fast jeden eine dünne Scheibe Schaumstoff vom Boden. Gummilatschen, das Paar zum Preis von zwei Flaschen Bier, kann sich halt auch jeder leisten. Natürlich gibt es auch in Brasilien die Damen und Herren der Lederklasse und mittlerweile die dritte Turnschuhgeneration – doch zwei von drei der 165 Millionen Brasilianer schlurften auf Gummilatschen durchs Leben. Im kalten Europa kennt man diese Dinge höchstens als Badelatschen, im tropischen Brasilien sind solche Schlappen das ganze Jahr über angesagt. Die Konstruktion ist geradezu genial und denkbar einfach: eine mehrschichtige Sohle Polyurethan in der jeweiligen Schuhgröße und darüber ein Gummibügel und -gabel, die sich über dem Rist vereinen und sich als Säule in die Lauffläche senkt. Der Dreipunkte-Bügel stellt die einzige feste Verbindung zwischen Fuß und Schlappe dar. Schon nach wenigen Minuten Übung entkrampft sich die Fußmuskulatur, und der Schlappenträger gewinnt an Fahrt.“

Frankfurter Allgemeine

„Maßvoller Optimismus bei deut-
schen Unternehmen in Brasilien“
titelt die FAZ am 12. Dezember 2000:

„Die große Zahl deutscher Unternehmen in Brasilien sieht dem kommenden Jahr mit gemäßigttem Optimismus entgegen. Brasiliens Wirtschaft werde 2001 voraussichtlich den kräftigen Aufschwung des laufenden Jahres fortsetzen und um etwa 4 Prozent wachsen, lautete der Konsens einer Expertenrunde zu den ‚Perspektiven für das Jahr 2001‘ bei der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer in São Paulo. Die Inflation (zuletzt rund 6 Prozent) sei trotz der gestiegenen Ölpreise unter Kontrolle geblieben und dürfe 2001 auf etwa 4 Prozent weiter zurück-

gehen. Diese guten Prognosen würden jedoch zum Teil durch beträchtliche externe Risiken gefährdet, warnten Vertreter deutscher Unternehmen vor Ort. Die Hauptsorgen der deutsch-brasilianischen Wirtschaftsvertreter gelten den Entwicklungen in den Vereinigten Staaten und im Nachbarland Argentinien.“

dpa

dpa macht sich am 5. Dezember Sor-
gen um die Zukunft der Formel 1 in
Brasilien:

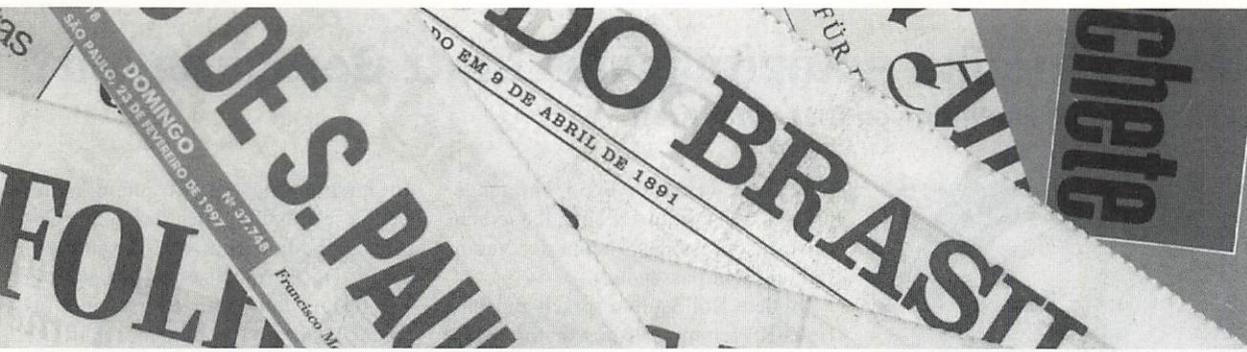
„Die Brasilianer befürchten die Streichung ihres Formel-1-Rennens aus dem Motorsport-Kalender 2001. Das zurzeit im Parlament debattierte Gesetz über ein allgemeines Verbot von Tabakwerbung stelle in dieser Hinsicht eine große Gefahr dar“, warnte Murillo Salles, Ex-Präsident des brasilianischen Motorsportverbandes, nach Medienberichten vom Dienstag. Es wird erwartet, dass der Kongress das Gesetz, das auch Werbung bei Sportveranstaltungen untersagen soll, schon in den nächsten Wochen verabschiedet. „Die Zukunft des Brasiliens-Grand-Prix ist in den Händen der Abgeordneten“, sagte Salles der Zeitung ‚O Globo‘. Wenn die vereinbarten Bedingungen etwa durch ein neues Gesetz verändert würden, werde der Internationale Automobilsport-Verband (FIA) nicht zögern und Brasilien das Rennen entziehen. „Das ist für den Verband kein großes Problem, denn andere Länder stehen Schlange, um Brasilien abzulösen“, sagte Salles.

SPIEGEL ONLINE

„Quelle des Amazonas entdeckt“, ver-
meldet die Online-Ausgabe des Nach-
richtenmagazins Der Spiegel am 14.
Dezember 2000:

„Seit vielen Jahrzehnten hat sein genauer Ursprung die Wissenschaftler beschäftigt. Jetzt wurde mit Hilfe moderner Technik das Geheimnis des Amazonas offenbar endgültig gelüftet.“

Ein internationales Expeditionsteam der US-amerikanischen National



Geographic Society hat nach eigenen Angaben die Quelle des rund 6300 Kilometer langen Amazonas gefunden. Hoch in den peruanischen Anden wollen die Forscher dank ausgefeilter Satellitentechnik dem Ursprung des mächtigen Flusses auf die Spur gekommen sein – nur knapp 200 Kilometer von der Pazifikküste entfernt.

Demnach entspringt der Amazonas an einem Hang des am 5597 Meter hohen Nevado Mismi im Süden Perus. Der Andengipfel war bereits 1971 im Zuge einer ebenfalls von der National Geographic Society organisierten Expedition in den Verdacht geraten, Ursprung des Flusses zu sein. In den vergangenen Jahren hatten sich aber Hinweise verdichtet, dass die Quelle des Amazonas auf einem anderen Berg liegt.

Die Gruppe aus den USA, aus Polen, Peru, Kanada und Spanien war zu Fuß, mit dem Jeep, mit Pferden und sogar mit Fahrrädern unterwegs. Ihr Ziel: die fünf Flüsse Apurimac, Huallaga, Mantaro, Marañon und Urubamba-Vilcanota, die zusammen den Amazonas bilden. Suche nach der Quelle des Amazonas ist zunächst eine Definitionssache. Für die Wissenschaftler waren dabei, so Andrew Johnson von der Smithsonian Institution, zwei Kriterien entscheidend: Zum einen wurde ein Punkt im Quellgebiet gesucht, der das ganze Jahr über Wasser führt; zum anderen wird die Quelle als der Ort definiert, von dem aus Wasser zumindest theoretisch noch den Atlantik erreichen kann. Geograph Johnson, der für die GPS-Untersuchung zuständig war, ist sich seiner Ergebnisse sicher: „Der Nevado Mismi erfüllt beide Definitionen.“

Neue Zürcher Zeitung

In ihrer Ausgabe vom 13. Dezember 2000 berichtet die NZZ über ein Kooperationsabkommen zwischen EFTA und Mercosur:

„In Genf hat die Europäische Freihandelsassoziation (EFTA), welche neben der Schweiz und Liechtenstein noch Norwegen und Island umfasst, am Dienstag unter dem Vorsitz des isländischen Aussenministers Halldór Ásgrímsson ihren jüngsten Ministerrat

abgehalten. Im Mittelpunkt dieses Anlasses stand zweifellos die Unterzeichnung von wirtschaftlichen Kooperationsabkommen mit der Republik Jugoslawien (Serbien und Montenegro) und dem Mercosur (Brasilien, Argentinien, Paraguay und Uruguay). Diese beiden Abkommen sind im Lichte der schon seit geraumer Zeit laufenden Bemühungen der EFTA zu sehen, in handelspolitischer Hinsicht ein möglichst weitgespanntes Beziehungs- und Verbindungsnetz aufzubauen und über den Abschluss von Freihandelsabkommen mit Drittstaaten oder -regionen sicherzustellen, dass die EFTA-Staaten im Weltmarkt beispielsweise gegenüber den EU-Ländern nicht benachteiligt sind. Ein jüngst mit Mexiko abgeschlossenes Freihandelsabkommen, der erste transatlantische Handschlag der EFTA überhaupt, ist deutlicher Ausdruck dieser inzwischen in alle Himmelsrichtungen getätigten Bemühungen. Dass Erfolg ansponnend wirkt, zeigt die Tatsache, dass die EFTA inzwischen bereits entsprechende Verhandlungen mit Chile aufgenommen und ihre Fühler zudem auch nach Asien ausgestreckt hat, wo erste Kontakte zu Singapur hergestellt worden sind. Gemäss einer Pressemitteilung vom Dienstag sind zurzeit Verhandlungen mit zahlreichen anderen Ländern – vor allem des Mittelmeerraumes und des ehemaligen Ostblocks – im Gang. Die EFTA rechnet nächstes Jahr mit dem Abschluss eines Freihandelsabkommens mit Jordanien; die entsprechenden Gespräche sind bereits sehr weit fortgeschritten.

Dagegen lässt die Erzielung eines Freihandelsabkommens mit Kanada weiterhin auf sich warten, wenngleich in den Reihen der EFTA in den letzten 12 Monaten mehrmals zu vernehmen

war, dass ein Handschlag mit den Kanadiern kurz bevorstehe. Wie das Beispiel Kanada zeigt, ist es für die EFTA doch wesentlich einfacher, in der Handelspolitik den Spuren der EU zu folgen, als der Brüsseler Gemeinschaft voranzugehen.

Neue Zürcher Zeitung

Kanada setzt Sanktionen gegen Brasilien durch wie in der NZZ vom 14. Dezember 2000 zu lesen ist:

Grünes Licht der WTO für Sanktionen Kanadas gegen Brasilien. Ottawa hat vom Schiedsgericht (Dispute Settlement Body) der Welthandelsorganisation (WTO) erneut grünes Licht für die Verhängung von Handelssanktionen gegen Brasilien erhalten. Ursprünglich hatten beide Länder durch die Subventionierung ihrer Exporte von Flugzeugen – Brasilien bezüglich Embraer, Kanada hinsichtlich Bombardier – gegen die bestehenden Regeln verstossen, doch ist Ottawa früheren Aufforderungen der WTO nachgekommen, auf Exportbeihilfen zu verzichten, während Brasilien die Auflagen offensichtlich immer noch nicht erfüllt. In Ottawa hat man noch nicht entschieden, wann die Sanktionen von bis zu 344 Mio. \$ jährlich eingesetzt werden sollen; ebenso herrscht in Kanada vorderhand Stillschweigen darüber, wo der Hebel angesetzt werden soll. Brasilien betrachtet den WTO-Entscheid offenbar nach wie vor als ungerecht, und Ottawa ist sich bewusst, dass eine harte Haltung dem kanadischen Ansehen in Brasilien, wenn nicht gar in ganz Lateinamerika zum Schaden gereichen könnte. Brasilianische Stellen werden dahingehend zitiert, vor allem kanadische Hochtechnologieunternehmen sollten sich für neue Kontrakte keinerlei Hoffnungen mehr machen. ■



Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a
saudade beba
Guaraná Antártica

Original-Importe aus
Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere
neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

Lateinamerika – Kapitalismus statt Gerechtigkeit?

Ein Kolloquium zu Ehren von Dr. Lothar Kraft



Die Konrad-Adenauer-Stiftung hat Dr. Lothar Kraft, Mitglied des Präsidiums der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, anlässlich seines 65. Geburtstages und seines Ausscheidens als stellvertretender Generalsekretär der Stiftung am 20. Oktober 2000 in Sankt Augustin mit einem Kolloquium gewürdigt. Die gut besuchte Veranstaltung stand unter dem Thema „Lateinamerika: Kapitalismus statt Gerechtigkeit“.

Der Generalsekretär der Konrad-Adenauer-Stiftung, Wilhelm Staudacher, erinnerte im Rahmen seiner Begrüßung daran, dass Lateinamerika das erste weite Arbeitsfeld der Stiftung gewesen sei. Zu den großen Erfolgen dieser Arbeit habe Lothar Kraft ganz wesentlich beigetragen – zunächst von 1969 bis 1974 als Repräsentant der Stiftung in Brasilien und danach als Leiter des Instituts für Internationale Solidarität und als Hauptgeschäftsführer und Stellvertretender Generalsekretär der Stif-

tung. Wie wenige habe er ein ausgeprägtes Sensorium für soziale Gerechtigkeit, so dass das Thema der Veranstaltung sehr passend sei.

In dem Kolloquium sprach zunächst Hans-R. Hemmer, Professor für Volkswirtschaftslehre und Entwicklungsländerforschung an der Universität Gießen, über „Wirtschaftliche Entwicklung – Soziale Ordnung“. Er hob hervor, dass wirtschaftliches Wachstum, das ja auch in Lateinamerika zu verzeichnen ist, nicht automatisch Verteilungsfortschritte mit sich bringe. Wachstum sei zwar zentrale Voraussetzung für die Armutsbekämpfung, die soziale Ordnung eines Landes hätte jedoch die Rahmenbedingungen dafür zu schaffen. Die einzelnen Länder müssten deshalb Strukturen entwickeln, die es ermöglichen, dass die Masse der Bevölkerung vom wirtschaftlichen Wachstum des Landes und von der Globalisierung profitieren kann.

Über „Demokratie in Lateinamerika“ referierte Josef Thesing, der neue stellvertretende Generalsekretär der Stiftung. Er sagte, in Lateinamerika sei häufig ein Widerspruch zwischen Verfassung und Verfassungswirklichkeit festzustellen. Demokratie habe dort zwar keine eigenständigen Wurzeln, sei aber heute weit verbreitet und fest verankert. Lateinamerika brauche jedoch dringend strukturelle Reformen zur Modernisierung der Demokratie und zur dauerhaften Festigung des Rechtsstaats. Die größten Gefahren für die Demokratie gingen zur Zeit von der zunehmenden sozialen Ungerechtigkeit aus. Bei den anstehenden Reformen befinde sich Brasilien zusammen

mit anderen Staaten auf gutem Wege. Der Geschäftsführer der Deutschen Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit, Dr. Bernd Eisenblätter, der als Nachfolger von Lothar Kraft in Brasilien gearbeitet hatte, beschäftigte sich mit dem Thema „Rechtsstaat und soziale Gerechtigkeit“. Auch er stellte fest, dass in Lateinamerika die soziale Ungerechtigkeit trotz eines hohen wirtschaftlichen Wachstums zunehme. Beim Ausbau der Rechtsstaatlichkeit sei zwar ein positiver Trend zu beobachten; auf dem Feld der Armutsbekämpfung sehe er aber dennoch eine bedenkliche Entwicklung. Nach wie vor gebe es ein erhebliches Beharrungsvermögen der etablierten Kräfte. Europäer und vor allem Deutsche könnten in diesem Zusammenhang mit großer Überzeugungskraft die Grundprinzipien unserer sozialen Marktwirtschaft vertreten, die hier entwickelt worden seien.

Zum Abschluss der Veranstaltung würdigte der Vorsitzende der Stiftung, Professor Dr. Günter Rinsche, die Arbeit von Dr. Lothar Kraft. Er sei ein „Stabilitätsanker“ der Konrad-Adenauer-Stiftung gewesen. Lothar Kraft sagte in seinem Schlusswort, Brasilien sei ihm zu einem Heimatland geworden, für das er sich auch nach seinem Ausscheiden aus dem aktiven Dienst einsetzen wolle.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft hat ihrem Präsidiumsmitglied natürlich auch zu diesem Anlass ihre herzlichen Wünsche übermittelt – verbunden mit der Hoffnung, auch in Zukunft auf den Rat und die Unterstützung von Dr. Lothar Kraft bauen zu dürfen! ■ G. Z.

Paraty-Bericht

Nach zahlreichen Telefonaten, E-mails und Briefen waren die Vorbereitungen für die Lernreise nach Paraty im April 2000 abgeschlossen.

Jede Vorbereitung einer solchen Seminarreise nach Paraty ist ein stetiges Hin und Her von Zusagen und Absagen, sowie individuellen Anfragen, die zwar zeitaufwendig aber zugleich spannend ist. Am Ende steht jeweils eine Reise mit sehr speziellen, an den individuellen Interessen und Wünschen der Teilnehmer ausgerichteten Schwerpunkten.

Für die Teilnahme an der Lernreise nach Paraty schlossen sich im Frühjahr 2000 sieben Teilnehmer verschiedenen

Alters zwischen 30 und 60 mit so unterschiedlichen Berufen wie Kindergärtnerin, Beamter, Anglistin, Ökonom, Physiker u. a. zusammen. Die heterogene Gruppe hat sich schnell an die lockere Atmosphäre der Pousada Misanga in Paraty im sicheren Städtchen Paraty gewöhnt. Einem interessanten, lebendigen Zusammensein in Paraty stand damit nichts im Wege.

Unterstützung und Hilfe, wo notwendig, aber zugleich Freiheit bei einer individuellen Gestaltung der Reise nach Brasilien, Flexibilität bei den Flugbuchungen u. a. sind Kennzeichen der Lernreisen nach Paraty: So nahmen einige nur am zweiten Teil des Kursprogramms teil oder kamen einfach nur mit, ohne am Unterricht selbst teilzunehmen. Sérvulo Resende hat mit seiner

Kompetenz, Einfühlsamkeit und Freude die Teilnehmer während und außerhalb des Unterrichtes begeistert. Lisa Ferreira hingegen öffnete die Sinne für die Gesamteindrücke in Brasilien und für die Schönheiten der idyllisch gelegenen Kolonialstadt Paraty.

Zwei Teilnehmerinnen haben ihren Portugiesisch-Kurs bei Lisa Ferreira in Deutschland fortgesetzt. Ein Teilnehmer aus Düsseldorf pflegt die erworbenen Sprachkenntnisse in einem regen E-mail-Verkehr mit brasilianischen virtuellen Freunden, ein weiterer Teilnehmer lebt und arbeitet mittlerweile in Brasilia. ■

Nächste Termine für die Lernreise nach Paraty: Frühjahr 2001. Termine und Preise unter www.topicos.de

Land fürs Leben

Ein LAZ-Projekt für Landarbeiterfamilien in Brasilien

Schwanger oder krank? Pech gehabt!

Jugendlich? Ohne Zukunft!

Behindert? Klotz am Bein!

So sah die Situation für viele Menschen in der Region um Conceição de Macabu, rund 200 Kilometer nördlich von Rio de Janeiro, vor 15 Jahren aus. Ein Krankenhaus gab es nur in der 50 Kilometer von den Siedlungen entfernten Stadt. Arbeitende Mütter hatten niemanden für die Kinderbetreuung. Für junge Erwachsene gab es keine Berufsaussichten. Abwanderung in die größeren Städte hieß die Alternative. Für Behinderte gab es keine fachgerechte Betreuung. Die Gründer der gemeinnützigen Organisation ACOBERSOT erkannten diese Missstände und beschlossen 1985, Abhilfe zu schaffen. Indem die Organisation sich hartnäckig um städtische und staatliche Mittel bemühte, schaffte sie es innerhalb weniger Jahre, die ersten Kindertagesstätten und Gesundheitsposten aufzubauen. Auch eine Jugendbegegnungsstätte, eine Behinderteneinrichtung sowie ein Haus der Kultur mit Veranstaltungsräumen und einer Bücherei konnten gebaut werden. Zum ersten Mal gab es ein kulturelles und soziales Angebot.

Als Mitarbeiterinnen des Lateinamerika-Zentrums die Präsidentin des Vereins, Maria Alzira Bersot Lopes, kennen lernten, waren sie von ihrem Engagement und ihrer Hingabe beeindruckt. Seit 1994 unterstützt das LAZ finanziell Projekte von ACOBERSOT. Die vom LAZ beantragten Zuschüsse der Europäischen Union und Spenden aus Deutschland und Österreich ermöglichten, dass ACOBERSOT weitere Gesundheitsposten und Kindergärten errichten konnte.

1995 erfolgte ein Rückschlag für die Region: Die ansässige Zuckerfabrik musste ihre Tore schließen. Die Kleinstadt Conceição de Macabu war damals fast vollständig von der Fabrik abhängig. Die Feldarbeiter, die in der letzten Phase keinen Lohn mehr erhalten hatten, wandten sich in ihrer Not an ACOBERSOT. Die Organisation unterstützte sie bei einer Besetzung der brachliegenden Felder. Mit Erfolg: 1997 enteig-

nete der Staat die ehemaligen Besitzer und gab die Ländereien an die ehemaligen Arbeiter. Eine rasante Entwicklung setzte ein. Aus der anfänglichen Zeltsiedlung für etwa 1000 Menschen wurde ein gut organisiertes Gemeinschaftsprojekt, in dem jede Familie ein Steinhäuschen ihr eigen nennt. Spenden aus Europa konnten bei der Finanzierung helfen: Einrichtung einer Wasserversorgung, Bau der Häuser und einer Gemeinschaftsküche, Kauf eines Traktors sowie von Saatgut und Dünger.

Zurzeit fördert das LAZ in Zusammenarbeit mit der Europäischen Union sowohl Vorhaben auf der Fazenda Capelinha als auch in der Stadt Conceição de Macabu und einigen Dörfern in der Region. (LAZ 1098/RJ)

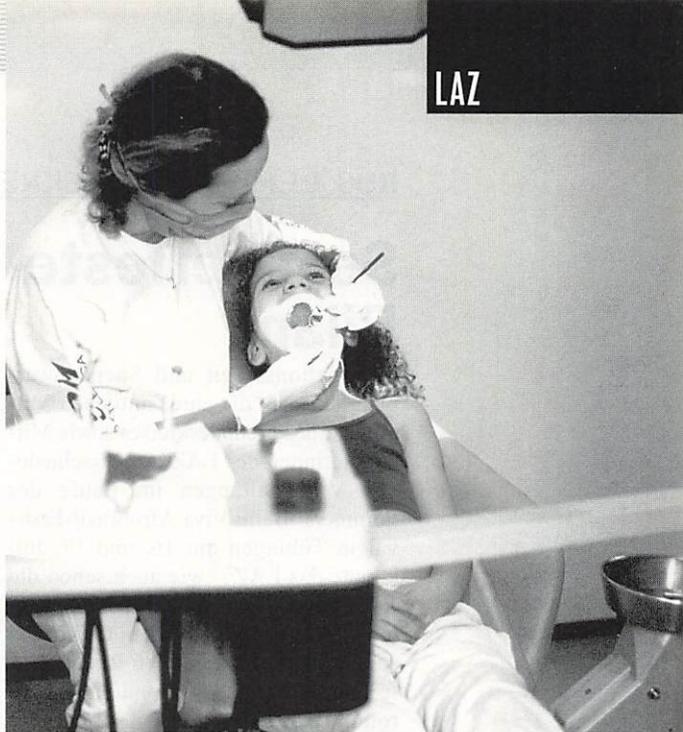
Auf der Fazenda entstehen zum Beispiel eine Kindertagesstätte und ein Gesundheitsposten. Bis jetzt gab es solche Einrichtungen nur in einem 17 Kilometer entfernten Ort.

In Conceição de Macabu wird die Behindertenstätte um zwei Räume erweitert. Zwei weitere Gesundheitsposten entstehen in den abgelegenen Ortschaften Sossego und Brinco. In Coceição de Macabu und der Gemeinde Santa Maria Madalena gibt es seit neuestem Computerkurse für Jugendliche. Für Kinder wird es bald einen Sportplatz und drei Kinderspielplätze geben. ■

1 | Der Gang zum Zahnarzt ist wohl nirgendwo einfach. Die neuen Gesundheitsposten in der Region um Conceição de Macabu erleichtern die medizinische Versorgung erheblich.

2 | Diese Kinder haben gut lachen: Sie können einen der Kindergärten besuchen, die vom LAZ und der EU gefördert wurden.

3 | Eine Frau zeigt ihrer Tochter, wie man Maniok erntet. Sie sind Bewohner der Fazenda Capelinha in einem landwirtschaftlichen Gemeinschaftsprojekt im Bundesstaat Rio de Janeiro.



AUS DEM FREUNDESKREIS

Sommerfeste- Bilanz

Informationsarbeit und Spendenwerbung leisteten die ehrenamtlichen Mitarbeiter des Freundeskreises sowie Mitarbeiterinnen des LAZ auf verschiedenen Veranstaltungen im Laufe des Sommers. Beim Viva Afrobrasil-Festival in Tübingen am 16. und 17. Juli konnte das LAZ – wie auch schon die Jahre zuvor – vielen Interessierten Einblick in seine Arbeit geben. Caipirinha spielte beim traditionellen Rheinauenfest am 26. August in Bonn die Hauptrolle, wo sich wieder viele Brasilienfreunde einfanden. Neu war die Sieposta in Siegburg am 16. und 17. September, die von den Brasilienfreunden der Philatelisten veranstaltet wurde. LAZ und DBG trugen mit einem Cocktail- und Informationsstand zum Gelingen der Veranstaltung bei. ■

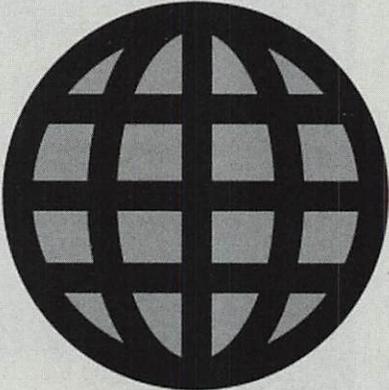
Wir für Brasilien – der Cocktailstand von LAZ und DBG beim Rheinauenfest.

Die Mitarbeiterinnen des LAZ präsentieren sich startbereit für informationshungrige Besucher des Afro-Brasil-Festivals.



ANZEIGE

BAKER & MCKENZIE



One world. One firm.
Opportunity.

Das Büro von Baker & McKenzie in **São Paulo** (Trench Rossi e Watanabe Advogados), eine der führenden brasilianischen Anwaltskanzleien, sucht

**deutsche
Rechtsreferendare.**

Wir bieten Ihnen die Möglichkeit, in einem Zeitraum von mindestens vier Monaten den Alltag einer großen Rechtsanwaltskanzlei in Brasilien zu erleben und an grenzüberschreitenden Projekten auf allen Rechtsgebieten mitzuwirken.

Wir bevorzugen Kandidaten, die neben der englischen auch die portugiesische Sprache zumindest in den Grundzügen beherrschen.

Wenn Sie an einer anspruchsvollen und international ausgerichteten Ausbildung Interesse haben, dann schicken Sie Ihre Bewerbungsunterlagen bitte an:

Dr. Jürgen Mark
Baker & McKenzie
Döser Amereller Noack
Neuer Zollhof 3
40221 Düsseldorf
Tel. 0211-3 11 16-113
Fax. 0211-3 11 16-199

www.bakernet.com

Aktueller Bericht aus Bolivien

Anlässlich seiner Deutschlandreise besuchte Peter Neuenhofer, Leiter der Fundación Arco Iris (Stiftung Regenbogen) in La Paz, auch das LAZ und hielt einen Vortrag über die Situation der Straßenkinder in Bolivien und die Arbeit der Stiftung.

Über 30 interessierte Zuhörer fanden sich ein und belebten den Vortrag mit vielen Fragen. Peter Neuenhofer, früher Priester einer Gemeinde im Schwarzwald, lebt seit acht Jahren in Bolivien. Er schilderte mit nüchternen, aber nahe gehenden Worten die Ursachen für die Situation der Straßenkinder. Seine Ausführungen veranschaulichte er mit Dias, die Eindrücke vom Land und vom Leben der Kinder widerspiegelten.

Er berichtete, dass es oft vorkomme, dass Kleinkinder in der Stadt ausgesetzt und dann von anderen Straßenkindern „aufgenommen“ würden, die ihnen Tipps fürs Überleben auf der Straße gäben. Sie würden sich mit Hilfsarbeiten über Wasser halten: Schuheputzer, Busschaffner, Laufjunge. Doch viele könnten sich der Kriminalität nicht entziehen und begannen zu stehlen. Früher oder später kommen sie mit dem Gesetz in Konflikt und auch ins Gefängnis. Bei Mädchen sei es vor allem sexuelle Gewalt, die viele von ihnen erfahren hätten. In der Stiftung werden Straßenkinder aufgenommen und können eine Ausbildung zum Bäcker, Schreiner, Gärtner, zur Friseurin, Kunsthandwerkerin und bald auch zur Krankenschwester ergreifen. Sein Ziel ist es, die Jugendlichen so lange zu begleiten, bis sie auf eigenen Füßen stehen können. Er sei sich jedoch im Klaren, dass die Arbeit oft nicht mehr als Schadensbegrenzung sein könne. Viele der Kinder und Jugendlichen seien durch das jahrelange Leben auf der Straße, durch nie erfahrene Fürsorge und Liebe so misstrauisch und verschlossen, dass es unmöglich sei, sie wieder in die Gesellschaft einzugliedern. Bei solchen Fällen müsse sich die Arbeit darauf beschränken, ihnen eine Schlafstatt zur Verfügung zu stellen sowie regelmäßige Mahlzeiten anzubieten.

Die Lage erscheine oft aussichtslos, da die Ursachen der Armut nicht bekämpft und vom bolivianischen Staat keine Hilfe kommen würden. Trotzdem wolle er nicht aufgeben und weiterhin in Bolivien tätig sein. Ein Ausspruch von Mutter Teresa würde ihm Mut geben: Wenn auch nur einem Menschen geholfen wird, dann hat es sich gelohnt. Die Stiftung Arco Iris wird vom LAZ

derzeit beim Bau und der Ausstattung eines Heimes unterstützt, in dem Straßenkinder übernachten können und ein Frühstück erhalten. Tagsüber wird das Heim für Schwangere und junge Mütter zur Verfügung stehen, die oft

selbst noch Kinder sind und aus dem Straßenmilieu kommen. Die Tagesstätte bietet ihnen Raum, sich in aller Ruhe um ihre Kinder zu kümmern. Außerdem wird Ihnen Hilfe bei der Versorgung und Erziehung ihrer Kinder angeboten. ■



Herr Neuenhofer (Mitte) im Gespräch mit dem Präsidenten des LAZ, Herrn Dr. Hoffmann (rechts), und dem Vizepräsidenten, Herrn Dr. Wennemann (links).

 **BRASIL DIENST**
Agentur für konsularische Dienstleistungen

BRASIL DIENST COLÔNIA

Com o fechamento do Consulado do Brasil em Colônia, os brasileiros que precisarem de serviços consulares terão que ir a Frankfurt. Para ajudar os que não querem ou não podem fazer essa viagem, abrimos o **BRASIL DIENST COLÔNIA**.

Você precisa de um passaporte novo? Autorização de viagem para seus filhos? Registro de casamento? Declarações diversas e outras informações? O **BRASIL DIENST COLÔNIA** faz todo serviço de despachante relacionado com o consulado e esta aqui para atendê-lo.
Conte conosco!

Paula Kazenstein

Jussara de Sousa Sholl

An St. Magdalenen 15
D-50678 Köln
Tel.: 0221-9311100/01
Fax.: 0221-9311102
E-mail.: info-koeln@brasildienst.de

Horário de atendimento:
das 9:00 às 13:00 hs
das 14:00 às 17:00 hs
(Quintas até 19:00 hs)

(próximo ao Chlodwigplatz)

Metrô/linhas 6, 15, 16, 17 e ônibus/linhas 132, 133 ou então metrô/linhas 3 e 4 (descer na Severinsstrasse).

ANZEIGE

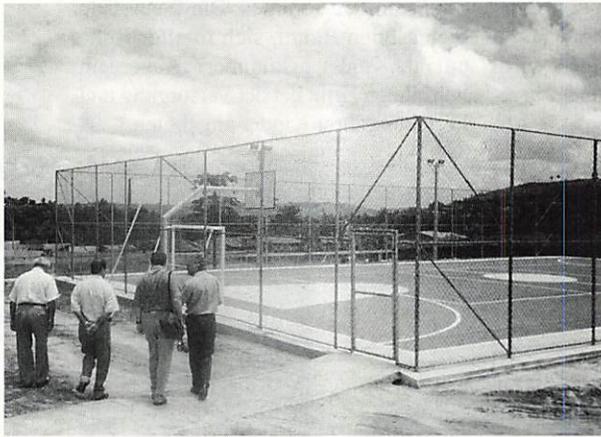
AUS DEN PROJEKTEN

Höhen und Tiefen bei der Realisierung der Projektarbeit

Hoffnungsvolle Wende in Bahia

Die Bauarbeiten für das neue Ausbildungszentrum in Terra Nova sind in vollem Gange.

Neben Schulgebäude, Werkstatt und landwirtschaftlichem Betrieb ist das hier abgebildete Sportgelände bereits fertiggestellt.



Meist laufen Projekte reibungslos ab. Doch wie überall kann es zu Schwierigkeiten kommen wie der Fall eines Ausbildungsprojektes im brasilianischen Bundesstaat Bahia zeigt. Der bisherige Träger konnte die Fortführung der Ausbildung nicht mehr gewährleisten, so dass das Projekt zum Stillstand kam.

In gemeinsamer Anstrengung des LAZ, der Außenhandelskammer in São Paulo, der Firma Bosch Brasilien und der Stif-

tung Fundação de Experimentos, Pesquisas e Planejamentos Educacionais e Comunitários (FEPPEC) konnte jedoch ein Konzept entworfen und Bestandteile des Projektes in ein anderes bereits bestehendes Ausbildungszentrum integriert werden. Die Genehmigung der EU zum umgewandelten Projekt ermöglicht nun die Auszahlung der weiteren Raten.

1996 wurde das Ausbildungsprojekt für Jugendliche mit Sitz in Cruz das Almas, Bundesstaat Bahia, genehmigt, 1998 erfolgte der erste Zwischenbericht (vgl. Berichte in Tópicos 1/1996 und 2/1998). 84 Schüler nahmen damals eine Ausbildung zum Elektriker oder Mechaniker wahr, die aus theoretischem und praktischem Unterricht sowie einem Betriebspraktikum bestand. Danach gab es Probleme bei der Leitung des Zen-

trums, die eine Fortsetzung durch den bisherigen Träger unmöglich machten. Eine Lösung fand sich darin, dass die gemeinnützige Stiftung FEPPEC als Nachfolgeträger das Projekt in ergänzter und leicht abgewandelter Form weiterführen würde.

FEPPEC hat in gemeinsamer Initiative mit der Gemeinde Terra Nova begonnen, ein Technisches Berufsbildungszentrum (Centro de Ensino Técnico – CESTEN) aufzubauen. Die Kleinstadt mit 18.000 Einwohnern liegt ca. 60 km von Cruz das Almas entfernt. Das Zentrum verfügt schon über Schulgebäude, Lehrwerkstatt, einen landwirtschaftlichen Betrieb und einen Sportplatz (s. Foto). Aus dem Projekt in Cruz das Almas sollen nun die vorhandenen Maschinen, Werkzeug und andere technische Ausrüstung übernommen werden.

Die weiteren Raten der Europäischen Kommission werden zum größten Teil zum Bau einer Kantine, eines Schlafsaales, eines Labors sowie zum Kauf von weiteren Geräten und Werkzeug eingesetzt. So fehlen z.B. für den Landwirtschaftsbetrieb noch Materialien zum Bau von Stall und Fischzuchtanlage, außerdem werden Traktoren, Pflüge, Saatgut und Bewässerungspumpen benötigt.

Pro Jahr werden 100 junge Erwachsene die Möglichkeit haben, an den berufsqualifizierenden Kursen teilzunehmen. Aufgenommen werden Jugendliche aus bedürftigen Familien: Zwei Drittel der Bevölkerung in Terra Nova verdient nur den Mindestlohn – 136 Reais, ca. 70 US-Dollar – oder sogar weniger. Die Ausbildung dauert 3 ½ Jahre und umfasst sowohl theoretische als auch praktische Schulung in den Bereichen Elektrotechnik, Mechanik, Landwirtschaft und Umweltmanagement. Damit ist die Zielgruppe und der Ausbildungsinhalt und -ablauf fast identisch mit dem im bisherigen Projekt in Cruz das Almas. Den dortigen Auszubildenden steht eine Teilnahme an den Kursen in Terra Nova offen. Auch einen Teil der Lehrer will FEPPEC übernehmen.

Unter die Arme gegriffen wird der Stiftung von der Firma Bosch, die bei der Erstellung der Lehrpläne fachlich berät und technische Unterstützung beim Projektaufbau und -durchführung leistet. Die Außenhandelskammer wird die Umsetzung des Projektes in Nova Terra begleiten.

Aufgrund der fruchtbaren Kooperation zwischen den verschiedenen Institutionen darf nun der Beginn des Unterrichts erwartet werden.

ANZEIGE

LATIN TRAVEL EXPRESS

Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

Preiswerte Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Vôos promocionais para o Brasil e América Latina

Individual - und Gruppenreisen
Viagens individuais e em grupos

Geschäftsreisen-Spezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais

Kompetente und freundliche Beratung
Competência e profissionalismo no atendimento

Tarifas especiais

VASP

Brasil - Alemanha

VAPIG

LATIN TRAVEL EXPRESS

Häherweg 55 • 22399 Hamburg

Tel.: +49 (40) 6 02 80 80 / 6 02 86 46
Fax: +49 (40) 6 02 80 81
e-mail: latin-travel-express@t-online.de

Intensivierung der Zusammenarbeit mit Bolivien

Um eine verstärkte Zusammenarbeit mit bolivianischen Nichtregierungsorganisationen bei der Armutbekämpfung vorzubereiten, reiste LAZ-Präsident Dr.-Ing. Helmut Hoffmann im Oktober 2000 nach Bolivien. In Gesprächen mit gemeinnützigen Organisationen, Vertretern der Landesverwaltung von La Paz und den Kommunalverwaltungen von Chulumani und Santa Cruz de la Sierra, dem Deutschen Entwicklungsdienst und den deutschen Vertretungen informierte er sich über die soziale Situation der Bevölkerung und über den Umweltschutz. Besonders wurde über Lösungsansätze bei der Abfallentsorgung und Trinkwasserversorgung in den Regionen diskutiert. □

Brasilianische Journalisten in Bonn und Siegburg

Eine Gruppe von 14 brasilianischen Journalistinnen und Journalisten reiste auf Einladung von Inter Nacionales nach Deutschland und traf dabei am 28. September 2000 auch zu einem Gespräch mit LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann zusammen. Hoffmann stellte den Journalisten die Umweltverwaltung in Deutschland vor und diskutierte mit ihnen Fragen der Abfallentsorgung. Ein weiterer Themenschwerpunkt war, wie das Brasilienbild in Deutschland verbessert und wie umgekehrt das Bild von Deutschland in Brasilien realitätsnäher dargestellt werden kann. □

Verstärkte Zusammenarbeit mit GTZ

Auf Einladung der Gesellschaft für technische Zusammenarbeit GmbH nahm LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann an einer GTZ-Fachtagung zum Thema Umwelt und Energie – Synergien für die Zukunft im Juli 2000 in Bonn teil. Beim Besuch des Informationsmarktes Umwelt und Energie konkret – aus der Praxis der GTZ nahm Hoffmann die Gelegenheit wahr, mit zahlreichen GTZ-Vertretern aus Lateinamerika über die Aktivitäten der GTZ in Lateinamerika zu sprechen. Dabei wurde ein intensiverer Informationsaustausch vereinbart. □

LAZ unterstützt dezentrale Verwaltung in Entwicklungsländern

Die dezentrale Verwaltung und die Einbindung der Zivilgesellschaft in die lokalen Entscheidungsprozesse gewinnen bei der Entwicklungszusammenarbeit immer mehr an Bedeutung. LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann nahm daher an einem Internationalen Kongress der Konrad-Adenauer-Stiftung über Globalisierung – Nachhaltige Entwicklung – Kommunale Selbstverwaltung: Herausforderungen für das 21. Jahrhundert im September 2000 in Berlin teil.

Zahlreiche Referenten aus Entwicklungs- und Schwellenländern berichteten über positive Erfahrungen für die Regionalentwicklung durch die Dezentralisierung.

Die Ergebnisse der Veranstaltung werden derzeit ausgewertet und sollen verstärkt in das Projektmanagement bei LAZ-Vorhaben in Lateinamerika einfließen, um die Einbindung der Projekte in lokale oder regionale Gesellschaftsstrukturen zu verbessern. □

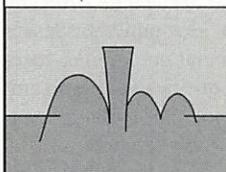
Zusammenarbeit mit der DSE, dem DED und dem ZEF

Durch den Umzug einzelner Zentralstellen der Deutschen Stiftung für Internationale Entwicklung (DSE) und des Deutschen Entwicklungsdienstes (DED) von Berlin nach Bonn wird die Bedeutung des Standortes Bonn für die Entwicklungszusammenarbeit weiter gestärkt. Durch die räumliche Nähe wird die Zusammenarbeit des LAZ mit diesen Institutionen erleichtert. In ersten Gesprächen mit Vertretern der beiden Organisationen wurde ein verstärkter Dialog über Entwicklungsprojekte und

Veranstaltungen mit entwicklungspolitischem Hintergrund vereinbart.

Auch mit dem Bonner Zentrum für Entwicklungsforschung, das europäischer Knotenpunkt des Global Development Network (GDN) der Weltbank geworden ist, soll die Zusammenarbeit verbessert werden. Das GDN ist ein Zusammenschluss von Forschungsinstitutionen aus aller Welt, die sich mit sozioökonomischen und politischen Fragen der nachhaltigen Entwicklung beschäftigen. □

RESTAURANTE



BELO HORIZONTE

Dergenthiner Str. 47
19348 Perleberg
Tel.: (0 38 76) 61 24 08

Montag bis Freitag ab 17:00
Wochenende und Feiertage ab 11:00



ANZEIGE

500 Jahre Brasilien - 3 Jahre "Belo Horizonte"

Die originale Küche des Bundesstaates Minas Gerais
mitten in Deutschland

- ☘ Mineirisches Büfett 21,90 DM pro Person
- ☘ Churrasco-Spießbraten 29,90 DM pro Person
- ☘ Chapa (Fleisch vom Tischgrill) 26,50 DM pro Person
(Auszug aus unserer umfangreichen Speisekarte)

Kapazität: 100 Plätze davon 60 im Restaurant und 40 in Pavillon

Zusätzlich 24 Plätze im brasilianischen Biergarten "Uoro Preto"
und 26 Plätze im brasilianischen Biergarten "Sete Lagoas"

Speisen in authentischem Ambiente mit Souvenirshop.

Relatório de Atividades do Lateinamerika Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 1999

Família de trabalhadores rurais no Estado do Rio de Janeiro. Ela também será beneficiada pelas medidas oferecidas pelo projeto na comunidade de Conceição de Macabu.



O Centro América Latina encerrou mais um ano de intensas atividades. O nosso trabalho de conscientização da opinião pública alcançou os seus objetivos estabelecidos por meio de 17 eventos regionais e 15 extra-regionais. O departamento de projetos continuou desenvolvendo com sucesso o seu trabalho de cooperação junto aos parceiros latino-americanos e inúmeros doadores privados. No ano passado, a Comissão Européia aprovou 5 projetos de maior volume e 29 projetos menores.

1 – Projetos

28 parceiros em toda a América Latina e um na África foram contemplados com contribuições que variaram entre 2.700 a 27.000 Euro. Em primeiro plano, contamos com projetos de formação educacional infanto-juvenil e de mulheres, além de projetos de incentivo ao aumento de produção nas comunidades (como por exemplo uma fábrica de picolé em Pernambuco ou então a compra de vacas leiteiras para uma cooperativa rural no Rio Grande do Sul).

Quatro dos cinco projetos de maior volume cofinanciados pela União Européia (valor entre 100.000 e 408.000 Euro) se caracterizam por objetivos multi-abrangentes.

1. Em **Januária**, no Norte do Estado de Minas Gerais (1091/MG), cerca de 400 jovens já puderam participar de

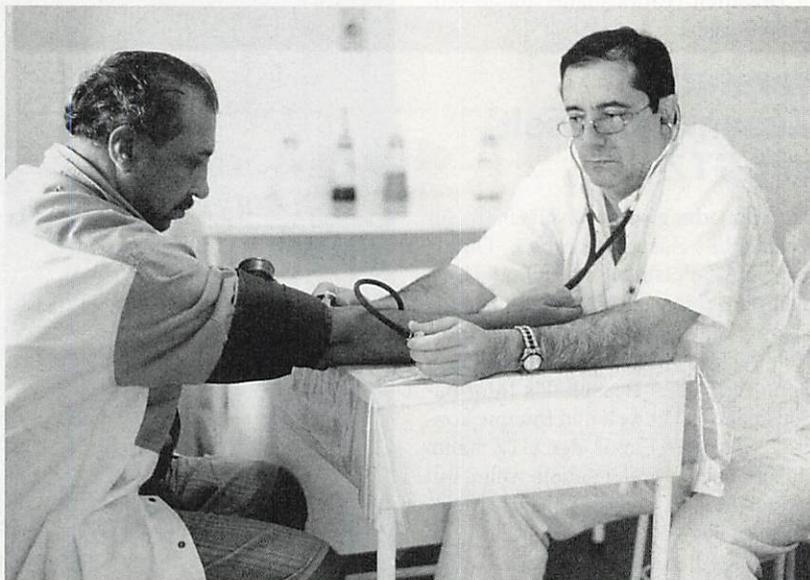
cursos profissionalizantes. Ao mesmo tempo, estes jovens tiveram a oportunidade de participar de atividades de lazer como esporte e música oferecidos pelo parceiro local *Serviço de Proteção do Menor*. Assim, eles puderam desenvolver um lado social que muitas vezes não recebe o enfoque necessário no ambiente familiar por causa da preocupação diária pela sobrevivência.

2. Cerca de 100.000 a 150.000 pessoas em **Conceição de Macabu**, no Estado do Rio de Janeiro, (1098/RJ) estão sendo beneficiadas pela iniciativa da

Associação Comunitária Osório Bersot. Novos postos de saúde foram criados para satisfazer as necessidades de atendimento médico. Creches, centros de lazer e cursos de computação são ofertas importantes para os moradores das zonas urbana e rural. Uma instituição oferece pela primeira vez os cuidados adequados às pessoas portadoras de deficiência.

3. O programa de formação do "*Grupo de Educación Popular con Mujeres*", com sede na **Cidade do México**, tem como objetivo a capacitação e escolarização de mulheres indígenas (1067/M). Em seis estados oferecem formação profissional em várias áreas para mulheres carentes. Tem-se como exemplo a abertura de cinco empresas ecológicas pequenas que cuidam de um dos 45 hotéis de ecoturismo dirigido por mulheres indígenas em Pueblo. Elas também são responsáveis pela produção de material publicitário para o hotel. Esse apoio é muito especial para as mulheres indígenas mexicanas que, com menos perspectivas no campo, geralmente têm que sustentar a família quando seus maridos vão à cidade em busca de emprego.

4. É alto o número de crianças de rua em **La Paz**, Bolívia (1094/M). 30.000 se reúnem no centro da cidade para conseguir um pouco de dinheiro ou



Medir a pressão faz parte de uma das muitas atividades dos novos postos de saúde construídos graças ao projeto 1098/RJ ao norte do Estado do Rio de Janeiro.

então comida. 7.000 delas vivem nas ruas, dormem numa temperatura que varia em média entre cinco a oito graus. Desde 1994 a *Fundación Arco Íris* cuida dessas crianças nas ruas e nas penitenciárias, mantem diversas casas de apoio e oferece várias possibilidades de formação profissional.

5. O projeto da organização ADESTEC em **Sinop**, Mato Grosso (1036/MT), concentra-se na formação profissional de jovens.

Pela primeira vez, foi oferecida ao Centro América Latina a possibilidade de promover projetos com fundos do Estado Federado Renânia Setentrional Vestfália (1075/RJ). Os moradores da Fazenda Capelinha, em Conceição de Macabu, no Estado do Rio de Janeiro, instalaram um moinho de mandioca, o que permitiu melhorar consideravelmente a situação nutricional da população. No futuro, a Cooperativa de farinha pretende vender este produto, que é da mais alta qualidade.

Visitas, viagens

As integrantes da equipe do Centro América Latina receberam constante informações por meio de contatos diretos com representantes dos parceiros latino-americanos. Visitantes da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru relataram sobre suas organizações e respectivos projetos.

Em maio de 1999 a funcionária do Centro América Latina, Cláudia Knobloch-Novak fez uma viagem pela América Latina. Ela visitou ao todo 17 parceiros no México e no Brasil tendo como finalidade examinar alguns projetos já concluídos ou em andamento, assim como identificar outros que poderiam futuramente receber o apoio do Centro América Latina.

O presidente Dr. Helmut Hoffmann e o vice-presidente Dr. Josef-Heinrich Wennemann também estiveram na América Latina estabelecendo e mantendo novos contatos com os parceiros locais.

O etnólogo Andreas Kowalski viajou a serviço do Centro América Latina para o Brasil para examinar o andamento de projetos no Brasil. Também visitou uma



Meninas em Januária, Brasil, participando do curso de pintura. O projeto também oferece outros cursos de profissionalização na área de informática, serigrafia, mecânica de automóveis e corte e costura.

organização situada em Rio Branco, Acre, que se empenha pela consolidação de reservas extrativistas.

II – Trabalhos de conscientização da opinião pública

Eventos e Freundeskreis (Círculo de Amigos)

Ao ativo Freundeskreis (Círculo de Amigos) de Bonn se deve o sucesso de 14 dos 17 eventos locais e regionais. O auge dos eventos foi mais uma vez a festa da Iniciativa Tolerância realizada, infelizmente pela última vez, no parque Rheinaue em Bonn. A venda de coquetéis rendeu acima de 5.400 DM.

Inovações aconteceram no trabalho com o “Junges Theater Bonn e.V.”. Resultados muito positivos foram alcançados com a preparação da peça “Koka – Weißes Gold”, o acompanhamento das apresentações com uma exposição, a disposição de material didático sobre a Colômbia e a organização de duas festas de estréia. O evento “Sinnlicher Kunstgenuss” na “Bundeskunsthalle” também despertou o gosto por cultura. Outra programação de sucesso foi a exposição “Arte de Lisboa”, conduzida pela historiadora Dr. Reinhild Kappenstein. No dia da abertura foi realizado um concerto com músicas de compositores brasileiros. Além de ter alcançado um bom êxito, este evento rendeu 739,00 DM.

Com palestras e exposições culturais numa série de festividades em Siegburg, intitulada “Encontro com o Brasil”, e outros eventos típicos do círculo de amigos do LAZ, como estande de coquetéis e cursos de salsa, arrecadou-se o montante de 11.046 DM. Também fazem parte do trabalho de conscientização da opinião pública as atividades do novo círculo de amigos, Ytuqué, de Berlim. A primeira festa latina organizada pelo Ytuqué foi um grande sucesso proporcionando um lucro de 1.628 DM. A comemoração de fim de ano do Centro América Latina, festejada com um recital natalino da cantora brasileira Valdeci Oliveira, contou com a presença de vários amigos e incentivadores.

Exposição

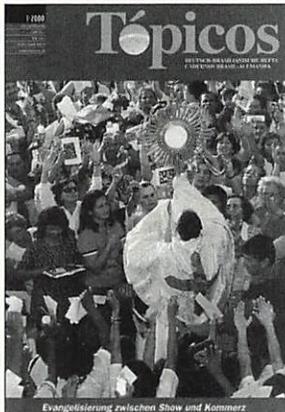
A exposição “Mulheres e Mujeres – o cotidiano de mulheres no Brasil e em outros países da América Latina” foi apresentada em dez cidades, encerrando assim a sua turnê oficial. Fizeram parte do itinerário da exposição duas cidades fora da Alemanha: St. Gallen, na Suíça, e Dornbirn, na Áustria. As outras cidades visitadas foram: Berlim, Aachen, Plön, Hamm, Siegburg, Paderborn, Dresden e Darmstadt. O Centro América Latina promoveu um total de 42 vernissagens no período de três anos. ■

Autoren dieser Ausgabe:

Claus J. Duisberg
 Hans Joachim Dunker, Dr.
 Lisa Ferreira
 Carl D. Goerdeler
 Wilhelm Hofmeister, Dr.
 Wolf Paul, Prof. Dr.

Dietmar K. Pfeiffer
 Gisela Pimentel
 Jens Soentgen, Dr.
 Felipe Tadeu
 Christian Westerkamp, Dr.

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



1/2000



2/2000



3/2000

Tópicos Impressum

Tópicos
 Deutsch-Brasilianische Hefte
 Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
 Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
 Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
 Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemãna
 Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
 Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
 Sabine Eichhorn
 Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:
 Michael Rose (mr), Chefredaktion
 Joas Kotsch (jot), Redaktion und Produktion

Mitarbeit:
 Büro Berlin/Martina Merklinger
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Felipe Tadeu
 Gisela Pimentel
 Dr. Uwe Kleine (Musik)
 Geraldo Hoffmann
 Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/ endereço:
 Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
 Kaiserstraße 201
 53113 Bonn/Alemanha
 Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
 Fax 0049-2 28-24 16 58
 E-Mail: Michael@rose-net.de

Übersetzungen/traduições:
 Luciana Aguilera

Layout:
 factotum, Bonn

Anzeigenannahme:
 Kai Borggrefe
 Tel. 0049 2 28 - 85 74 31
 Fax:0049 2 28 - 85 74 70

Druck/Impressão:
 Druckerei Wackerow
 Auguststraße 3
 53229 Bonn
 Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
 vierteljährlich / trimestral
 39. Jahrgang, Heft 4/2000
 Ano 39, Caderno 4/2000
 ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM 15,- **Abo:** DM 48,-
preço avulso: R\$ 16,- **assinatura:** R\$ 50,-

Konten/conta bancária:
 Na Alemanha:
 Volksbank Bonn
 Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86
 No Brasil:
 Tópicos - P. Aguilera
 Banco do Brasil
 Agência 1397.8
 Nr. 5243-4
 Maracá-SP

**Die nächste Ausgabe erscheint
 im März 2001**
 Redaktionsschluss für diese Ausgabe
 war am 14.12.2000.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
 Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.
 Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
 die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
 der der Redaktion übereinstimmen muss.
 Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
 Gewähr.
 Tópicos não se responsabiliza por conceitos
 e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der
 Brasilianischen Botschaft in Bonn.
 Com apoio da Embaixada do Brasil em Bonn.

Inserentenverzeichnis:

Baker & McKenzie	S. 52
Bayer	U 2
Belo Horizonte (Restaurant)	S. 55
Brasil Dienst	S. 53
Cono Sur (Reisebüro)	S. 15
Ferrostaal	S. 45
KICOS	S. 19
Latin Travel Express	S. 54
Siemens	S. 17
STIHL	S. 27
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 49
Western Union/Banco do Brasil	U 4



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Wenn Sie sich nicht sofort für eine der vielen faszinierenden Schönheiten entscheiden können, die Brasilien so aufregend machen, hat VARIG, die größte Airline Lateinamerikas, den idealen Vorschlag für Sie: Lernen Sie einfach alle kennen!

Mit dem Brazil Airpass von VARIG, mit dem Sie im Anschluß an einen Transatlantikflug – VARIG bringt Sie täglich ab Frankfurt und 3 mal wöchentlich ab München nach Brasilien



– 21 Tage lang kreuz und quer durchs Land fliegen können. Denn Naturschönheiten der unterschiedlichsten Art finden sich bei uns nicht nur zwischen Carnaval, Copacabana und Caipirinha, sondern auch bei den Wasserfällen von Iguazú, im Urwald des Amazonas und an jedem der insgesamt 78 Ziele in Brasilien, die Sie mit dem Brazil Airpass entdecken können.
Worauf warten Sie noch?

VARIG
Brasil

☆ A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 0180 / 3 33 43 54 oder im Internet unter <http://www.varig.de>

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.



Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO™

Agente autorizado no Brasil
BANCO DO BRASIL

FRANÇA CCF Change 01 43 54 46 12 La Poste 01 43 35 60 60 ALEMANHA Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0681 933 3328
REINO UNIDO 0800 833 833 SUIÇA SBB 0512 22 33 58 BÉLGICA 0800 99090 HOLANDA GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 167 - 464 464, 167 - 22 00 55, 167 - 55 77 66, (79) 23 22 81 ESPANHA 900 633 633, (91) 559 0253, 902 1141 89, (91) 396 2000 - r. 21614
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 01 421 9069 CTT Correios de Portugal 01 318 28 94, 01 318 28 53, 01 318 28 41